

C R U Z – SACRIFÍCIO ÚNICO OU DIÁRIO?



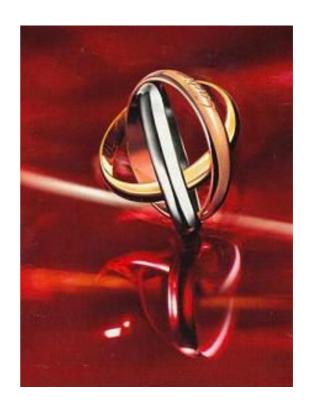
Pastora Tânia Cristina Giachetti São Paulo – SP – Brasil – 2005 https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html Agradeço ao único e verdadeiro Deus na pessoa do Pai, do Filho e do Espírito Santo, que me criou, me conheceu, me chamou, me escolheu, me curou, me libertou, me protegeu, me sustentou e me fez caminhar até aqui com Seu amor. Eu agradeço a Ti, Senhor, por ser meu fiel e inseparável companheiro e minha fonte constante de inspiração.

Dedico este trabalho aos que buscam ansiosamente a paz, o amor, a alegria e a libertação através de Jesus e entregam sua vida a Ele e por Ele.

Índice

Introdução	6
1ª parte – O sacrificio de Jesus e Sua conquista	10
A cruz foi o centro da missão de Jesus	12
Jesus preparou Seus discípulos para o Seu sacrificio e se preparou para ele	33
A experiência da cruz	43
O tempo que Jesus ficou no túmulo	54
A salvação dos pecadores (Cristo nos substituiu)	60
A revelação do caráter de Deus – amor e justiça	68
A vitória sobre o mal	77
Novo relacionamento com Deus	86
Revisão da primeira parte	89
2ª parte – A nossa cruz e a nossa conquista	91
Epílogo	98
Oração	98
Referências híblicas	100

"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3: 16).



Cruz, sacrificio único ou diário?

A resposta a essa pergunta é: depende do ponto de vista.

O objetivo deste trabalho é mostrar com base bíblica que da parte de Deus, na pessoa de Jesus, o sacrificio da cruz foi único e definitivo, mas da nossa parte passa a ser diário, no sentido de que a nossa vitória como cristãos consiste em nos rendermos à Sua vontade e deixar que Ele toque nas áreas mortas da nossa vida tirando de nós o que não serve mais, assim como tomar posse da vitória de Cristo e desfrutar seus benefícios. Em outras palavras, tudo o que o Senhor tinha que fazer já fez; o que é diário é o apropriar-se das bênçãos decorrentes do Seu sacrifício na cruz. Se não o fizermos, estaremos anulando o que Ele fez por nós e negando nossa Salvação. É como se estivéssemos novamente condenando-o à morte. Dessa forma, nós o excluímos da nossa existência (*Hb* 6: 6 b: "de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia").

A cruz foi o centro da Sua missão como Filho de Deus em Sua encarnação humana, obedecendo a um plano divino pré-determinado para restaurar nossa verdadeira identidade e filiação após a queda ocorrida no Éden. Através do sacrifício de Cristo, o homem pôde ser novamente justificado perante Seu Criador e ter restituição dos seus direitos e dos propósitos divinos para ele: ser a semelhança de Seu Pai eterno e ter domínio sobre toda a Criação.

A palavra de Deus diz que o sacrificio de Jesus foi único, perfeito, eficaz e definitivo, de uma vez por todas, uma vez para sempre:

Hb 7: 26-27: "Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus, que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu".

Hb 9: 11-12; 14: "Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação, não por meio de sangue de bodes e de bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção... muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!"

Hb 9: 26-28: "Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado. E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo, assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação".

1 Pe 3: 18: "Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito,...".

Procurando o significado das palavras único e definitivo no dicionário, encontraremos:

Único = que é um só, de cuja espécie não existe outro, exclusivo, a que nada é comparável, superior a todos os demais. Apenas um; um e não mais; individual; separado e distinto de outros da mesma espécie; sem outro ou outros; sozinho; solitário.

Definitivo = que define, determinante, determinativo, decisivo, concludente, terminante, absoluto, categórico, inabalável, inapelável, final e total. Que decide ou se estabelece de uma forma final; decisivo; conclusivo mais quase completo e preciso; servindo para definir; limitando ou distinguindo precisamente.

Considerando nossa imperfeição e a perfeição de Jesus e as implicações do Seu sacrificio na cruz, chegamos à conclusão que jamais poderíamos fazê-lo, só Ele; e que sacrificio a não ser o dEle para preencher todas as definições acima?!

Podemos imaginar que a cruz estava nos planos de Deus desde a criação do mundo. No Antigo Testamento algumas 'sombras' do sacrifício da cruz podem ser observadas:

- 1°) A árvore da vida:
- Gn 2: 9; cf. Is 53: 2: "Do solo fez o Senhor Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal"... "Porque foi subindo como um renovo perante ele e como raiz duma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse".
 - 2º) Sacrificio de Isaque por Abraão:
- Gn 22: 12; 16-18: "Então, lhe disse: não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho... e disse: Jurei, por mim mesmo, diz o Senhor, porquanto fizeste isso e não me negaste o teu único filho, que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia da praia do mar; a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos, nela serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz".
 - 3°) Serpente no deserto:
- Nm 21: 8-9; cf. Jo 3: 14: "Disse o Senhor a Moisés: Faze uma serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste, e será que todo mordido que a mirar viverá. Fez Moisés uma serpente de bronze e a pôs sobre uma haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a de bronze, sarava"... "E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado,...".
 - O livro será dividido em duas partes:
 - 1^a) O sacrificio de Jesus e Sua conquista.
 - 2^a) A nossa cruz e a nossa conquista.

A cruz é um tema fascinante, vasto e abrangente, que não se resume apenas na forma natural e cruenta como foi realizada, mas repercute profundamente no mundo espiritual conquistando toda a plenitude do propósito de Deus para Seus filhos. Ela nos mostra que não existe qualquer tipo de sofrimento físico, emocional ou espiritual que não tenha sido experimentado por Ele mesmo, na pessoa do Filho, e que não tenha uma solução vitoriosa. Isso nos faz redimensionar nossos problemas e nossos inimigos.

Paralelamente, a cruz nos traz de volta à nossa humildade, nos confronta com a nossa humanidade e pequenez diante do Altíssimo e nos faz sentir gratidão por sermos amados e escolhidos por Ele. A cruz nos mostra que em nossa fraqueza somos poderosos e podemos vencer com Jesus o que nos parece impossível.

A bíblia diz que Cristo morreu por nós:

- Lc 22: 19: "E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim".
- Jo 10: 11; 15: "Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas"... "Assim como o Pai me conhece a mim, e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas minhas ovelhas".

- Jo 10: 17-18: "Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir. Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai".
- Rm 5: 8: "Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores".
- Ef 5: 2: "e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave".
- 1 Ts 5: 10: "que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele".
- *Tt 2: 14*: "o qual a si mesmo deu por nós, a fim de remir-nos de toda a iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras".

A bíblia diz também que a mensagem da cruz é loucura para os que não crêem, mas poder para os que crêem (1 Co 1: 18; 23-24). Como está escrito em Cânticos 2: 3, devemos desejar estar à Sua sombra, deixando que o amor daquele sangue derramado seja um verdadeiro manto de proteção sobre nós como Seus imitadores (1 Co 11: 1).

Peço ao Senhor Jesus que o meu coração e o seu sejam cada dia mais conscientes desse sacrifício e inundados de gratidão e amor por Ele, que nos mostrou o que é *VIDA*.

Amo você em Jesus.

Tânia Cristina Giachetti

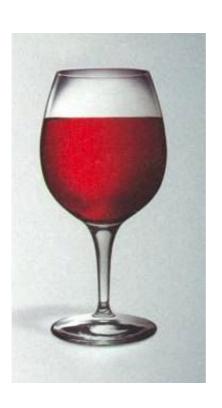
Notas:

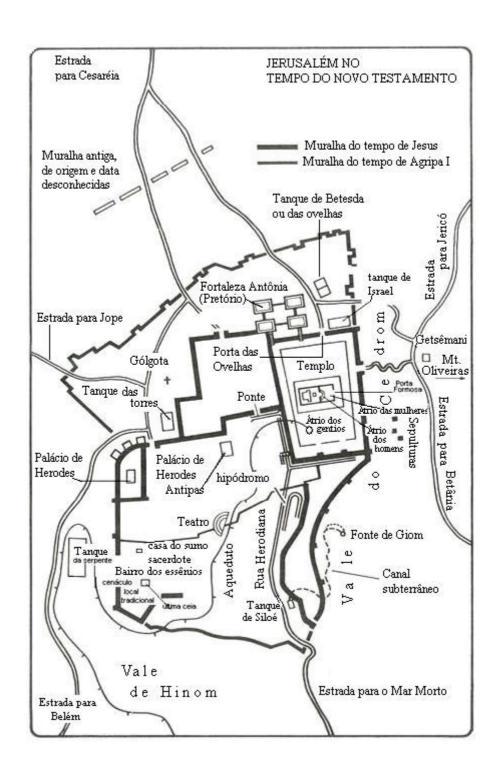
- As palavras ou frases colocadas entre colchetes [] ou parêntesis (), em itálico, foram colocadas por mim, na maior parte das vezes, para explicar o texto bíblico, embora alguns versículos já as contenham [não estão em itálico].
- NVI = Nova Versão Internacional (será usada entre colchetes em alguns versículos para facilitar o entendimento dos leitores).
- A versão evangélica aqui utilizada é a 'Revista e Atualizada' de João Ferreira de Almeida, 2ª ed., Sociedade Bíblica do Brasil.
- Este livro foi escrito em 1999 como uma monografia ('escola de líderes' na igreja), e mais tarde eu o converti em livro.
- E-mail: relacionamentosearaagape@gmail.com

"O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância. Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas" (Jo 10: 10-11).



1^a parteO sacrificio de Jesus e Sua conquista





JERUSALÉM NOS TEMPOS DE JESUS E DO NOVO TESTAMENTO

Cap. 1 – A cruz foi o centro da missão de Jesus



"Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Mc 10: 45).

Jesus sabia que a cruz era o centro da Sua missão.

Ele mesmo disse que era necessária até para cumprir as profecias anteriores a Seu respeito:

Mt 26: 24: "O Filho do Homem vai, como está escrito a seu respeito, mas ai daquele por intermédio de quem o Filho do Homem está sendo traído! Melhor lhe fora não haver nascido!"

Lc 12: 50: "Tenho, porém, um batismo com o qual hei de ser batizado; e quanto me angustio até que o mesmo se realize".

Lc 18: 31-33: "Tomando consigo os doze, disse-lhes Jesus: Eis que subimos para Jerusalém e vai cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do Homem; pois será ele entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado e cuspido; e, depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a vida, mas, ao terceiro dia ressuscitará".

De fato podemos ver no Antigo Testamento algumas referências proféticas ao sacrificio de Jesus na cruz:

Sl 22: 1: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que se acham longe de minha salvação as palavras de meu bramido?"

Sl 22: 7-8: "Todos os que me vêem zombam de mim; afrouxam os lábios e meneiam a cabeça: Confiou no Senhor! Livre-o ele; salve-o, pois nele tem prazer".

Sl 22: 11-21: "Não te distancies de mim, porque a tribulação está próxima, e não há quem me acuda. Muitos touros me cercam, fortes touros de Basã me rodeiam. Contra mim abrem a boca, como faz o leão que despedaça e ruge. Derramei-me como água, e todos os meus ossos se desconjuntaram; meu coração fez-me como cera, derreteu-se dentro de mim. Secou-se o meu vigor, como um caco de barro, e a língua se me apega ao céu da boca; assim, me deitas no pó da morte. Cães me cercam; uma súcia de malfeitores me rodeia; traspassaram-me as mãos e os pés. Posso contar todos os meus ossos; eles me estão olhando e encarando em mim. Repartem entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica deitam sortes. Tu, porém, Senhor, não te afastes de mim; força minha, apressa-te em socorrer-me. Livra a minha alma da espada, e das presas do cão, a minha vida. Salva-me das fauces do leão e dos chifres dos búfalos; sim, tu me respondes".

Sl 69: 18-21: "Aproxima-te da minha alma e redime-a; resgata-a por causa dos meus inimigos. Tu conheces a minha afronta, a minha vergonha e o meu vexame; todos os meus adversários estão à tua vista. O opróbrio partiu-me o coração, e desfaleci; esperei por piedade, mas debalde; por consoladores e não os achei. Por alimento me deram fel e na minha sede me deram a beber vinagre".

Sl 129: 3: "Sobre o meu dorso lavraram os aradores; nele abriram longos sulcos".

- Is 50: 6-7: "Ofereci as costas aos que me feriam as faces, aos que me arrancavam os cabelos; não escondi o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam. Porque o Senhor Deus me ajudou, pelo que não me senti envergonhado; por isso, fiz o meu rosto como um seixo e sei que não serei envergonhado".
- Is 52: 13-15: "Eis que o meu servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime. Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens), assim causará admiração às nações, e os reis fecharão a sua boca por causa dele, porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que não ouviram entenderão".
- Is 53: 2-12: "Porque foi subindo como um renovo perante ele e como raiz duma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso. Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca. Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, ele foi ferido. Designaramlhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca. Todavia, ao Senhor agradou moêlo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias, e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos. Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si. Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu".
- Jr 31: 34: "Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: conhece o Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor até o maior deles, diz o Senhor. Pois perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei"

Jesus mesmo falava do nosso resgate por meio da cruz:

Mc 10: 45: "Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos".

Lc 19: 10: "Porque o Filho do Homem veio para buscar e salvar o perdido".

Ele, de livre vontade, abraçou o propósito do Pai com o fim de salvar os pecadores:

Jo 6: 38-39: "Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou. E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia".

Jesus, na verdade, foi morto obedecendo a um plano humano e a um plano divino conjuntamente. No plano humano, a cruz foi o resultado da hostilidade dos líderes nacionais judaicos, pois Jesus era uma ameaça à sua posição e autoridade e, por isso, o invejavam. Para os romanos, Ele era um revolucionário, alguém que perturbou o *'status quo'*, por isso, com sua mediocridade, o mataram:

- Mt 27: 18: "Porque sabia [a bíblia está falando de Pilatos] que por inveja, o tinham entregado".
- Mc 15: 10: "Pois ele [a bíblia está falando de Pilatos] bem percebia que por inveja os principais sacerdotes lho haviam entregado".

Pilatos o entregou à morte, mesmo sabendo ser Ele inocente, por ambição de manter sua posição e por covardia, pensando em César:

- Mt 27: 24-25: "Vendo Pilatos que nada conseguia, antes, pelo contrário, aumentava o tumulto, mandando vir água, lavou as mãos perante o povo, dizendo: estou inocente do sangue deste [justo]; fique o caso convosco! E o povo todo respondeu: Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos".
- Mc 15: 15: "Então, Pilatos, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás; e, após mandar açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado".
- Lc 23: 1-7: "Levantando-se toda a assembléia, levaram Jesus a Pilatos. E ali passaram a acusá-lo, dizendo: Encontramos este homem pervertendo a nossa nação, vedando pagar tributo a César e afirmando ser ele o Cristo, o rei. Então, lhe perguntou Pilatos: És tu o rei dos judeus? Respondeu Jesus: Tu o dizes. Disse Pilatos aos principais sacerdotes e às multidões: Não vejo neste homem crime algum. Insistiam, porém, cada vez mais, dizendo: Ele alvoroça o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou até aqui. Tendo Pilatos ouvido isto, perguntou se aquele homem era Galileu. Ao saber que era da jurisdição de Herodes, estando este, naqueles dias, em Jerusalém, lho remeteu".
- Lc 23: 20-25: "Desejando Pilatos soltar a Jesus, insistiu ainda. Eles, porém, mais gritavam: Crucifica-o! Crucifica-o! Então, pela terceira vez, lhes perguntou: Que mal fez este? De fato, nada achei contra ele para condená-lo à morte; portanto, depois de o castigar, soltá-lo-ei. Mas eles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E o seu clamor prevaleceu. Então, Pilatos decidiu atender-lhes o pedido. Soltou aquele que estava encarcerado por causa da sedição e do homicídio, a quem eles pediam; e, quando a Jesus, entregou-o à vontade deles".
- Jo 19: 6-16: "Ao verem-nos, os principais sacerdotes e seus guardas gritaram: Crucifica-o! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós outros e crucificai-o; porque eu não acho nele crime algum. Responderam-lhe os judeus: Temos uma lei, e, de conformidade com a lei, ele deve morrer, porque a si mesmo se fez Filho de Deus. Pilatos, ouvindo tal declaração, ainda mais atemorizado ficou, e, tornando a entrar no pretório, perguntou a Jesus: Donde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta. Então, Pilatos o advertiu: Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar? Respondeu Jesus: Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada; por isso, quem me entregou a ti maior pecado tem. A partir deste momento, Pilatos procurava soltá-lo, mas os judeus clamavam: Se soltas a este, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei é contra César! Ouvindo Pilatos estas palavras, trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento, no hebraico Gabatá. E era a parasceve pascal, cerca da hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso rei. Eles, porém, clamavam: Fora! Fora! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso rei? Responderam os principais sacerdotes: Não temos rei, senão César! Então, Pilatos o entregou para ser crucificado".

Judas o entregou por ganância, ou talvez, porque cresse na promessa do Messias e esperasse que Jesus se manifestasse como tal diante das autoridades romanas e judaicas para livrar Seu povo da opressão. Por causa de sua natureza gananciosa, foi usado pelo diabo para se cumprirem as Escrituras, de que Jesus seria traído:

Zc 11: 12-14: "Eu lhes disse: se vos parece bem, dai-me o meu salário; e, se não, deixai-o [NVI: se não, não me paguem]. Pesaram, pois, por meu salário trinta moedas

de prata [NVI: Então eles me pagaram trinta moedas de prata]. Então, o Senhor me disse: Arroja isso ao oleiro, esse magnífico preço em que fui avaliado por eles. Tomei as trinta moedas de prata e as arrojei ao oleiro, na Casa do Senhor [NVI: as atirei no templo do Senhor, para o oleiro]. Então, quebrei a segunda vara, chamada União, para romper a irmandade entre Judá e Israel".

- Zc 12: 10: "E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito da graça e de súplicas; olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo primogênito".
- Zc 13: 6-7: "Se alguém lhe disser: Que feridas são essas nas tuas mãos?, responderá ele: São as feridas com que fui ferido na casa dos meus amigos. Desperta, ó espada [NVI: Levante-se, ó espada], contra o meu pastor e contra o homem que é o meu companheiro, diz o Senhor dos Exércitos; fere o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas; mas volverei a mão para os pequeninos".
- Mt 26: 14-16: "Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, indo ter com os principais sacerdotes, propôs: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E pagaram-lhe trinta moedas de prata. E, desse momento em diante, buscava ele uma boa ocasião para o entregar".
- Lc 22: 3-6: "Ora, Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era um dos doze. Este foi entender-se com os principais sacerdotes e os capitães sobre como lhes entregaria a Jesus; então, eles se alegraram e combinaram em lhe dar dinheiro. Judas concordou e buscava uma boa ocasião de lho entregar sem tumulto".
- O Salmo 69 fala sobre o sofrimento do Messias; por isso, podemos ver que Ele sentiu os pecados, o ultraje e as nossas atitudes erradas, e foi isso que o levou à morte. Ele sentiu e ainda sente tristeza quando O expomos ao desprezo, nos desviando dEle; quando não nos entregamos completamente a Ele; quando optamos por um compromisso morno; quando nós O negamos em nosso coração; quando somos gananciosos, invejosos, ambiciosos e irreverentes, e muito mais.

No plano divino, o Pai o entregou por amor:

- Is 53: 10: "Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos".
- Jo 3: 16: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

Antes de passar para o próximo capítulo, quero colocar alguns detalhes importantes da crucificação de Jesus para que possamos entender a profundidade do Seu sacrifício e conquista, bem como o Seu amor por nós.

A palavra crucificação vem do latim *cruci figo (do verbo 'figere' – fixar, prender)*, que quer dizer: *cravo numa cruz*. No Novo Testamento é sempre empregado o verbo *stauroõ*, *cravar*, que deriva do substantivo *stauros*, *estaca*. A cruz era uma prática de origem fenícia (a Noroeste de Israel) e cartaginesa (relativo a *Cartago*, na África), mas também há evidência de emprego na Pérsia, nos séculos sexto e quinto AC. Os gregos e romanos adotaram a crucificação dos fenícios e era um tipo de punição reservada aos escravos, provincianos e aos tipos mais baixos de criminosos; os cidadãos romanos estavam isentos. Foi finalmente abolida do império romano por Constantino em 315 DC.

Três espécies de cruzes são conhecidas dos escritores antigos: a cruz decussata ou cruz de Santo André (X), a cruz comissa ou cruz de Santo Antônio (T) e a cruz imissa ou cruz latina (†). A cruz grega, em que a travessa fica mais ou menos no meio do poste vertical e que tem a mesma dimensão que este (+), é de origem posterior. A cruz

de Jesus foi provavelmente a *cruz imissa*, que a tradição transformou em símbolo cristão.

- Em Is 50: 6-7; Is 52: 14; Is 53: 2-3 nós vemos uma descrição de como ficou desfigurado o rosto de Jesus pelos golpes dados pelos soldados.
- Is 50: 6-7: "Ofereci as costas aos que me feriam e as faces, aos que me arrancavam os cabelos [NVI: 'que arrancavam minha barba']; não escondi o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam. Porque o Senhor Deus me ajudou, pelo que não me senti envergonhado [NVI: 'Porque o Senhor, o Soberano, me ajuda, não serei constrangido']; por isso, fiz o meu rosto como um seixo [NVI: 'Por isso eu me opus firme como uma dura rocha'] e sei que não serei envergonhado".
- Is 52: 14: "Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens)...".
- Is 53: 2-3: "Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca [NVI: 'Ele cresceu diante dele como um broto tenro, e como uma raiz saída de uma terra seca']; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso".
- E no *Sl 22: 11-21* Davi escreveu: "Não te distancies de mim, porque a tribulação está próxima, e não há quem me acuda. Muitos touros me cercam, fortes touros de Basã me rodeiam. Contra mim abrem a boca, como faz o leão que despedaça e ruge. Derramei-me como água, e todos os meus ossos se desconjuntaram; meu coração fez-se como cera, derreteu-se dentro de mim. Secou-se o meu vigor, como um caco de barro, e a língua se me apega ao céu da boca; assim, me deitas no pó da morte. Cães me cercam; uma súcia de malfeitores me rodeia; traspassaram-me as mãos e os pés. Posso contar todos os meus ossos; eles me estão olhando e encarando em mim. Repartem entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica deitam sortes. Tu, porém, Senhor, não te afastes de mim; força minha, apressa-te em socorrer-me. Livra a minha alma da espada, e das presas do cão, a minha vida. Salva-me das fauces do leão e dos chifres dos búfalos; sim, tu me respondes".
- O Sl 69 (de Davi) o lamento do Messias tem outras palavras proféticas sobre a cruz.
- Sl 69: 3: "Estou cansado de clamar, secou-se me a garganta; os meus olhos desfalecem de tanto esperar por meu Deus".
- Sl 69: 7: "Pois tenho suportado afrontas por amor de ti, e o rosto se me encobre de vexame"
- Sl 69: 9: "Pois o zelo da tua casa me consumiu, e as injúrias dos que me ultrajam caem sobre mim".
- Sl 69: 19: "Tu conheces a minha afronta, a minha vergonha e o meu vexame; todos os meus adversários estão à tua vista".
 - Sl 69: 21: "Por alimento me deram fel e na minha sede me deram a beber vinagre".
- Sl 69: 26: "Pois perseguem a quem tu feriste e acrescentam dores àquele a quem golpeaste".

Cuspiram nEle, arrancaram-Lhe a barba e O torturaram com socos, golpes e blasfêmias enquanto estava no Sinédrio:

- Mt 26: 67-68: "Então, uns cuspiram-lhe no rosto e davam murros, e outros o esbofeteavam, dizendo: Profetiza-nos, ó Cristo, quem é que te bateu!"
- *Mc 14: 65*: "Puseram-se alguns a cuspir nele, a cobrir-lhe o rosto, a dar-lhe murros e a dizer-lhe: Profetiza! E os guardas o tomaram a bofetadas".

Lc 22: 63-65: "Os que detinham Jesus zombavam dele, davam-lhe pancadas e, vendando-lhe os olhos, diziam: Profetiza-nos: quem é que te bateu? E muitas outras coisas diziam contra ele, blasfemando".

O rosto é uma parte muito vascularizada do corpo e sangra muito quando traumatizada. Os soldados que bateram nEle faziam parte de um grupo de elite (As Coortes) da guarda romana (Mt 27: 27 – ARA: coorte; NVI: os soldados do governador) mandada para a Judéia e todas as províncias romanas da Ásia Menor (trezentos a seiscentos soldados, às vezes 480, mais raramente atingindo mil), portanto, eram os mais fortes, musculosos, violentos e preparados para grandes lutas. Seus socos e golpes provavelmente vieram sobre Jesus com muita força provocando hematomas e conseqüentemente desfigurando-Lhe completamente o rosto. O cordeiro pascal (para os judeus) não poderia ter nenhum osso quebrado (Êx 12: 46; Nm 9: 12; Sl 34: 20; Jo 19: 36), como Jesus não teve nenhum dos Seus ossos quebrados.

Depois de pronunciada a sentença, era costume que a vítima fosse chicoteada com o *flagellum*, um chicote de línguas de couro com pequenos pedaços de metal ou osso. Isso ocorreu após Pilatos ter interrogado Jesus e liberado a sentença da crucificação:

Mt 27: 26: "Então Pilatos lhes soltou Barrabás; e, após haver açoitado a Jesus, entregou-o para ser crucificado".



Pela violência com que eram aplicados os golpes, pois o metal e os ossos do chicote arrancavam pedaços de pele e músculos, era improvável que a vítima suportasse e sobrevivesse a esse tipo de flagelo, mas Jesus sobreviveu. No *Sl 129: 3* podemos ver uma referência de como ficaram as costas de Jesus pelos os golpes, como uma terra cheia de sulcos após passar o arado, ou seja, as feridas profundas dos golpes Lhe tiraram pedaços de carne e pele: "Sobre o meu dorso lavraram os aradores; nele abriram longos sulcos". É bom lembrar que as mesmas costas que sofreram e sangraram com os açoites foram novamente traumatizadas quando os soldados arrancaram as roupas de Jesus para colocá-lO na cruz e quando suas costas entraram em contato com a madeira áspera. Quando o sangue das feridas anteriores coagulava, outro suplício O fazia sangrar novamente.

Depois dos açoites, Jesus foi novamente entregue aos soldados que O vestiram de púrpura (Mc 15: 17), como era conhecida a lã tingida, ou 'um manto escarlate' (Mt 27: 28). Eles cravaram sobre Sua cabeça uma coroa de espinhos e novamente traumatizaram Seu couro cabeludo com golpes; mais sangue foi vertido:

Mt 27: 27-31 (Mc 15: 16-20): "Logo a seguir, os soldados do governador, levando Jesus para o pretório, reuniram em torno dele toda a coorte. Despojando-o das vestes, cobriram-no com um manto escarlate; tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lhe na cabeça e, na mão direita, um caniço; e, ajoelhando-se diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, rei dos judeus! E, cuspindo nele, tomaram o caniço e davam-lhe com ele na cabeça. Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe o manto e o vestiram com as suas próprias vestes. Em seguida, o levaram para ser crucificado".

A crucificação era realizada fora da cidade (Dt 16: 3-8 cf. Hb 13: 10-13) e as vítimas carregavam sua cruz, provavelmente apenas o patibullum (a trave horizontal), também chamado de antenna com o título pendurado no pescoço ou levado na frente por um arauto. O patibullum poderia pesar de 30 a 60 quilos. Provavelmente, Jesus carregou a cruz inteira, pelo que dá a entender quando lemos os evangelhos. Não há referência como foi levado o título de Jesus; só sabemos que Pilatos o escreveu e o pregou na cruz (Jo 19: 17-19: "Tomaram eles, pois a Jesus; e ele próprio, carregando a sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, Gólgota em hebraico, onde o crucificaram e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio. Pilatos escreveu também um título e o colocou no cimo da cruz; o que estava escrito era: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS").



O patibullum – a trave horizontal

Na Judéia, antes das execuções, vinho misturado com mirra era dado aos condenados por uma associação de mulheres judias obedientes à Palavra, a fim de aliviar a dor dos crucificados, mas Jesus recusou:

Pv 31: 6-7: "Dai bebida forte aos que perecem e vinho, aos amargurados de espírito; para que bebam, e se esqueçam da sua pobreza, e de suas fadigas não se lembrem mais".

Esse texto sobre os conselhos da mãe do rei Lemuel, e que no v.4 fala sobre o dever de um rei de se abster de vinho e bebidas fortes, pois seria perigoso para sua capacidade de julgar, assim como se aplicaria a qualquer pessoa do povo, pois o uso dessas bebidas seria apenas uma fuga temporária dos problemas da vida, nos versículos 6 e 7 nós podemos ver que seu uso estaria permitido no caso de moribundos (talvez para aliviálos de uma dor intensa – "aos que perecem") e para alegrar um pouco a alma dos que estivessem muito deprimidos e desanimados ("aos amargurados de espírito"), para que não se angustiassem tanto com suas aflições. Por isso, não seria de estranhar que essas bebidas fossem misturadas com a mirra para que pudessem suportar a dor da crucificação.

- Lc 23: 27: "Seguia-o numerosa multidão de povo, e também mulheres que batiam no peito e o lamentavam".
- Mt 27: 34: "deram-lhe a beber vinho com fel, mas ele, provando-o, não o quis beber".
 - Mc 15: 23: "Deram-lhe a beber vinho com mirra; ele, porém, não tomou".

Uma informação sobre a mirra, antes de continuarmos:

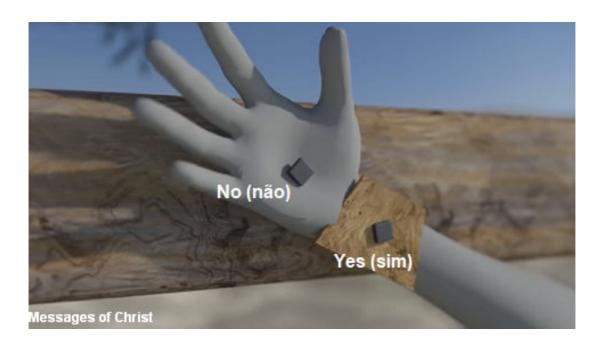
Na farmacologia, a mirra tem sido usada como anti-séptico, como analgésico em linimentos aplicados em contusões, dores musculares e entorses. Há evidências que sugerem que certos compostos da mirra interagem com as vias centrais dos opióides no cérebro (fonte: wikipedia.org). Os opiáceos naturais como a morfina e a codeína são derivados da planta Papaver somniferum, popularmente conhecida como 'papoula do oriente' [ou 'Papoila-dormideira' – nota da Wikipedia]. Um opiáceo semi-sintético, por exemplo, é a heroína, obtida da morfina através de uma pequena modificação química. As substâncias sintéticas produzidas em laboratório são chamadas de opióides (por exemplo: meperidina, o propoxifeno, a metadona) e todas têm um efeito analgésico (tiram a dor) e um efeito hipnótico (dão sono). Por ter estes dois efeitos estas drogas são também chamadas de narcóticas (fonte: 'Ópio, opiáceos/opióides, morfina' - CEBRID - Centro Brasileiro de Informações - UNIFESP). O que se sabe é que a mirra era usada pelos antigos egípcios para embalsamar múmias, e os judeus a usavam como um ungüento. Gregos e romanos a utilizaram em feridas e infecções (pelo seu efeito antiséptico). Pesquisas foram feitas na Universidade de Florença e encontrou-se na mirra três compostos químicos chamados de sesquiterpenos (derivados do grupo dos terpenos), dois dos quais tiveram efeito analgésico em animais. O terceiro ainda se encontra em fase de pesquisa. Assim como na Antiguidade a mirra pode ter sido usada em analgesia (pela interação com as vias centrais dos opióides no cérebro), os recentes compostos derivados do ópio, como a morfina, passaram a ser substitutos dela como analgésico potente. É possível, então, que a mistura de vinho com mirra realmente tivesse um efeito de analgesia e entorpecimento.

Agora, eu gostaria de relatar uma experiência que eu mesma tive com óleo de mirra. Talvez venha a corroborar a hipótese da analgesia e do entorpecimento; uma espécie de experiência in vivo, posso dizer que melhor e mais confiável do que em animais, pois eles não podem contar o que sentem, eu sim. Eu era nova convertida e tinha ouvido pregações recentes na igreja sobre os óleos usados na bíblia e seus efeitos de cura, e acho que Deus permitiu que eu tivesse essa experiência para entender melhor, não apenas os efeitos de um óleo ungido, nesse caso a mirra, como também o poder do Seu sangue. Eu havia comprado um frasco de óleo de mirra na livraria evangélica e eu mesma orei sobre ele e o consagrei na minha casa. Não me lembro mais o que eu disse. Certa vez, eu estava ajoelhada perto da cama orando e senti uma coceira e uma erupção na pele do pescoço, provavelmente decorrente da picada de inseto. Peguei o óleo e passei no lugar, e a erupção estava próxima à artéria carótida. Só que eu friccionei um

pouco mais. Então, a pele absorveu a mirra e a levou pela artéria até o meu cérebro. De repente, comecei a me sentir como se estivesse sendo anestesiada para uma cirurgia, com alteração da consciência, como se entorpecida. Rapidamente eu reagi, me levantei do chão, fui até a geladeira e peguei um suco de uva que eu costumava guardar em casa e orei, clamando pelo poder do sangue de Jesus. Eu passei o óleo sobre a erupção e orei de novo, repreendendo aquilo. Logo a seguir, tudo passou e minha consciência voltou ao normal. Isso não apenas me fez conhecer as qualidades farmacológicas da mirra, como também o poder espiritual do sangue de Jesus, quando o usamos com um propósito. Se você quiser crer no que estou lhe contando, poderá entender porque a mirra com vinho era oferecida aos condenados à cruz e porque Jesus a recusou: para sofrer o que que tinha que sofrer por nós, sem se entorpecer nem minimizar Seu sofrimento. Para mim, depois disso, não é mais necessária nenhuma experiência laboratorial com animais. Experimentei a mirra.

Voltando à crucificação de Jesus:

Parece mais provável que as mãos eram cravadas à antenna, primeiro a da direita e, então, a da esquerda, com os cravos agudos de 11 a 18 cm (cravi trabales) estando a vítima deitada, e depois o patibullum era levantado e pregado à trave vertical (stauros). Não havia descanso para os pés, mas um pegma (grego), cornu ou sedile (latim) era colocado no punho para impedir que as mãos fossem rasgadas e o corpo caísse. Era um pedaço de madeira colocado entre a mão e o prego cravado no punho. Os braços da pessoa não eram amarrados com cordas à trave horizontal, apenas os pregos sustentavam o corpo. Os braços podiam ficar mais ou menos estendidos. Se ficassem mais estendidos, a morte era mais rápida; se ficassem mais dobrados, a morte geralmente era mais lenta. A pessoa tinha que fazer um movimento para cima de tempos em tempos para poder respirar, pois o peso do corpo puxando-a para baixo dificultava a respiração, e a morte ocorria por asfixia. Também a perda de sangue era um fator a ser levado em conta porque a cada movimento que o condenado fazia para erguer o corpo a fim de poder respirar, suas costas já feridas pelo chicote se arranhavam no contato com a madeira áspera.



Havia outra possibilidade, além dessa de içar o patibullum e depois encaixá-lo à trave vertical. Às vezes a pessoa era pregada na posição deitada tanto na trave horizontal como na vertical e depois todo o conjunto de madeira era levantado. Nem sempre o condenado era pregado numa cruz de madeira serrada e montada para este fim. Como os romanos executavam muitas pessoas dessa forma e não havia tanta madeira disponível na Judéia para se fazer isso, na maioria das vezes os condenados à morte de cruz eram pregados em árvores e, dependendo das circunstâncias, várias pessoas poderiam ser pregadas numa mesma árvore, se seus ramos fossem propícios para isso.





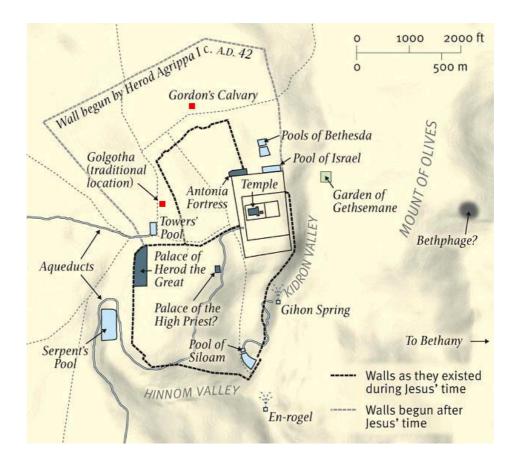




Os pés do condenado não eram pregados um sobre o outro, mas os pregos eram cravados nas laterais dos pés, próximo aos calcanhares, e da mesma forma que nas mãos, um pedaço de madeira era usado para ajudar na fixação ao poste vertical. Isso pode ser confirmado pelos achados arqueológicos de ossos de um jovem crucificado no primeiro século da era cristã, em cujo ossuário se encontrou os ossos do seu pé com um prego atravessando-o lateralmente e alguns fragmentos de madeira presos a ele. Talvez por isso a bíblia tenha escrito: "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gn 3: 15).

Outro detalhe sobre a crucificação é que a cruz não era muito alta e nem era comum se crucificar os criminosos em colinas, mas a cruz era geralmente de pouca altura, e colocada em lugares visíveis aos transeuntes. Por isso, os quatro evangelhos sinóticos não falam que o Calvário ou Gólgota estava situado numa colina; eles apenas dizem que Jesus foi crucificado num *lugar* chamado Gólgota, que em hebraico significa 'Lugar da Caveira':

- *Mt 27: 33-34*: "E, chegando a um lugar chamado Gólgota, que significa Lugar da Caveira, deram-lhe a beber vinho com fel; mas ele, provando-o, não o quis beber".
 - Mc 15: 22: "E levaram Jesus para o Gólgota, que quer dizer Lugar da Caveira".
- Lc 23: 33: "Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita, outro à esquerda".
- Jo 19: 17-18: "Tomaram eles, pois a Jesus; e ele próprio, carregando a sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, Gólgota em hebraico, onde o crucificaram e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio".



Não se conhece o sítio exato do Calvário ou Gólgota (Γολγοθα, em grego. Em hebraico: gulgōlet – κιτικί = crânio). Todos os marcos foram destruídos no cerco de Jerusalém, sendo incerta a identificação. O lugar da execução era fora dos muros da cidade (Hb 13: 12), mas perto dela (Jo 19: 20) e de uma estrada de muito tráfego, acessível às pessoas (Mt 27: 39; Mc 15: 29). As opiniões se dividem hoje entre o local tradicional da Igreja do Santo Sepulcro, ou o Calvário de Gordon, exatamente ao norte da Porta de Damasco. Calvário (latim) ou Gólgota (aramaico) significa "Lugar da Caveira". O lugar foi assim chamado ou por causa da configuração do terreno, que tinha a aparência de uma caveira. Charles George Gordon (1833–1885) foi um oficial da marinha real inglesa e administrador do exército britânico, que visitou a Palestina e fez pesquisas sobre o possível local da crucificação de Jesus. Ele endossou a visão de um teólogo alemão e estudioso bíblico de chamado Otto Thenius, que em 1842 publicou uma proposta de que a colina rochosa ao norte do portão de Damasco era o Gólgota bíblico, embaixo de um penhasco que contém dois grandes buracos afundados, e que Gordon considerava como os olhos de um crânio. Perto, há uma antiga tumba talhada

em pedra conhecida hoje como 'a tumba do jardim' ou 'Calvário de Gordon', que Gordon propôs como a tumba de Jesus, mas depois descoberto pelos arqueólogos como sendo do século VII AC, junto com várias outras tumbas antigas, e abandonadas no século I EC.



A Igreja do Santo Sepulcro



A tumba do Jardim

Uma esponja num galho de hissopo com vinagre Lhe foi oferecida:

Jo 19: 29: "Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de vinagre uma esponja e, fixando-a num caniço de hissopo, lha chegaram à boca". A esponja estava presa num galho de hissopo, não na ponta de uma lança, o que fala a favor da pouca altura da cruz em relação ao chão.

Em Lv 14: 49-51 está escrito acerca da purificação da casa por causa de lepra: "Para purificar a casa, tomará duas aves, e pau de cedro, e estofo carmesim, e hissopo, imolará

uma ave num vaso de barro sobre águas correntes, tomará o pau de cedro, e o hissopo, e o estofo carmesim, e a ave viva, e os molhará no sangue da ave imolada e nas águas correntes, e aspergirá a casa sete vezes". O significado disso para nós é que para purificar o pecado, seja nosso ou da nossa família (casa), só o sangue de Jesus poderá fazê-lo. Não apenas o Seu sangue, mas a ação constante do Seu Espírito (águas correntes), até que tudo esteja verdadeiramente liberto do mal (sete vezes). No Egito, ao passar o Destruidor (o "anjo do abismo" ou "o anjo de morte"), nas casas onde ele viu a marca do sangue do cordeiro nas vergas das portas, ele passou, mas não as tocou, pois estavam protegidas e tinham dono. Assim, a família que tem o selo do sangue de Jesus sobre si é liberta do pecado e poupada da destruição:

- Êx 12: 12-13: "Porque, naquela noite, passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até aos animais; executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor. O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue, passarei por vós, e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito".
- Êx 12: 23: "Porque o Senhor passará para ferir os egípcios; quando vir, porém, o sangue na verga da porta e em ambas as ombreiras, passará o Senhor aquela porta e em ambas as ombreiras, passará o Senhor aquela porta e não permitirá ao *Destruidor* que entre em vossas casas, para vos ferir".
- Sl 78: 49: "Lançou contra eles o furor da sua ira: cólera, indignação e calamidade, legião de anjos portadores de males" (estava falando sobre o Destruidor).







Aspergir a casa

O *hissopo é símbolo de purificação*, por isso Davi disse no *Sl 51: 7*: "Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve".

Em referência ao poder purificador do *hissopo*, nós vimos que, nos momentos finais da vida de Jesus, quando estava na cruz, num grau extremo de desidratação, Ele disse: "Tenho sede!" Então, alguém molhou uma esponja no vinagre, fixando-a num ramo de hissopo e lha deu para beber. Foi, na verdade, um ato de misericórdia, pois o corpo de Jesus, em face da desidratação e do vinagre, morreria. Ao receber a esponja no galho de hissopo e beber dela, Jesus expirou, significando que *a purificação da humanidade estava consumada*. O Seu sacrifício tinha chegado ao fim e a *lepra (pecado) do mundo* estava limpa. O texto diz: "Depois, vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura disse: Tenho sede! Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam

de vinagre uma esponja e, fixando-a num caniço de hissopo, lha chegaram à boca. Quando, pois Jesus, tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito" (Jo 19: 28-30).

Voltando à cruz, por esse método a morte era usualmente bastante prolongada, raramente ocorrendo antes de 36 h, e em certas ocasiões levava até nove dias, por isso o centurião e quatro guardas foram postos de guarda para impedir a retirada de Jesus da cruz (Jo 19: 23: "Os soldados, pois quando crucificaram Jesus, tomaram-lhe as vestes e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e pegaram também a túnica. A túnica, porém, era sem costura, toda tecida de alto a baixo"). Mas Jesus ficou na cruz por seis horas, tanto é que Pilatos estranhou que já tivesse morrido (Mc 15: 44: "Mas Pilatos admirou-se de que Ele já tivesse morrido. E, tendo chamado o centurião, perguntou-lhe se havia muito que morrera"). Foi crucificado à hora 3ª (9hs: Mc 15: 25: "Era a hora terceira quando o crucificaram") e morreu à hora 9^a (15hs: Mc 15: 34; 37: "A hora nona, clamou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? Que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?... Mas Jesus, dando um grande brado, expirou"). Foi retirado da cruz ao cair da tarde, antes das 18hs para não profanar o shabbat (Mc 15: 42-46: "Ao cair da tarde, por ser o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado, vindo José de Arimatéia, ilustre membro do Sinédrio, que também esperava o reino de Deus, dirigiu-se resolutamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Mas Pilatos admirou-se de que Ele já tivesse morrido. E, tendo chamado o centurião, perguntou-lhe se havia muito que morrera. Após certificar-se, pela informação do comandante, cedeu o corpo a José. Este, baixando o corpo da cruz, envolveu-o em um lençol que comprara e o depositou em um túmulo que havia aberto numa rocha; e rolou uma pedra para a entrada do túmulo"). Outro motivo pelo qual Jesus foi retirado da cruz pode ser encontrado em Js 10: 27: "Ao pôr-do-sol, deu Josué ordem que os tirassem dos madeiros; e lançaram-nos na cova onde se tinham escondido e, na boca da cova, puseram grandes pedras que ainda lá se encontram até o dia de hoje" e Dt 21: 22-23: "Se alguém houver pecado, passível da pena de morte, e tiver sido morto, e o pendurares num madeiro, o seu cadáver não permanecerá no madeiro durante a noite, mas, certamente, o enterrarás no mesmo dia; porquanto o que for pendurado no madeiro é maldito de Deus; assim, não contaminarás a terra que o Senhor, teu Deus, te dá em herança". O homem que fosse executado por pena de morte era maldito e deveria ser enterrado no mesmo dia (cf. Gl 3: 13).

A dor era obviamente intensa, visto que o corpo inteiro ficava sujeito a tensões, enquanto que as mãos e pés, que são massas de nervos e tendões, perdiam pouco sangue. Depois de algum tempo, o sangue era desviado para as artérias da cabeça e do estômago e ficavam dilatadas, causando dores abdominais e uma dor de cabeça lancinante; ocasionalmente, a febre e o tétano se manifestavam. Quando, por qualquer razão, era proposto livrar a vítima de seus intensos sofrimentos antes do fim, como que para compensá-la com o sofrimento abreviado, as pernas eram quebradas com golpes de cacete ou martelo (crurifragium ou skelocopia), e o golpe de misericórdia era dado com uma espada ou lança, usualmente no lado da vítima (perforatio subalas). Como vimos, o cordeiro pascal (para os judeus) não poderia ter nenhum osso quebrado (Êx 12: 46; Nm 9: 12; Sl 34: 20; Jo 19: 36), como Jesus não teve nenhum dos Seus ossos quebrados.

Outro fator que ocorria na cruz, como foi dito acima, era a desidratação (*Jo 19: 28*: "Depois, vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura disse: Tenho sede!"). Devemos pensar que Jesus estava realmente desidratado pela quantidade de sangue que perdera e por estar sem se alimentar e sem beber água desde a noite

anterior na ceia. Por isso, existia vinagre ao lado da cruz: para acelerar a morte do crucificado:

Jo 19: 29: "Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de vinagre uma esponja e, fixando-a num caniço de hissopo, lha chegaram à boca".

Sl 69: 21: "Por alimento me deram fel e na minha sede me deram a beber vinagre".

No *Sl 22: 15* podemos ver uma referência ao grau extremo de desidratação provocada pelos flagelos: "Secou-se o meu vigor, como um caco de barro, e a língua se me apega ao céu da boca; assim, me deitas no pó da morte".

Jesus tinha consciência de que passaria por todo esse sofrimento, mas que não seria em vão, pois, através dele, Sua obra de redenção seria completa (*Is 53: 11:* "Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si").

Só após o sofrimento físico da crucificação, o sofrimento emocional das zombarias dos que ali estavam e o sofrimento espiritual da separação do Pai pela treva dos pecados da humanidade, que Ele carregou sobre si, é que o Senhor pôde dizer: "Está consumado!" (Jo 19: 30), ou seja, "foi e será para sempre consumado ('tetelestai' – τετελεσται em grego = 'está consumado', 'totalmente pago'; no caso de pagamento de dívidas, por exemplo, significa: liquidado)". Ele realizou na cruz o que veio realizar no mundo.

Todos os tipos de pecado que pode haver sobre a face da terra estavam presentes ali naqueles ferimentos. Quando pensamos nisso, fica até difícil de compreendermos como um homem de carne e osso poderia suportar aquilo se também não fosse Deus? A cor de Sua alma estava tão feia por causa dos nossos pecados que até Deus desviou Seu rosto de Jesus, por isso Ele gritou: 'Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?' (Mt 27: 46; Mc 15: 34; Sl 22: 1).



Se prestarmos atenção ao que está escrito nos evangelhos, houve escuridão sobre a terra desde a hora sexta até a hora nona, ou seja, das 12:00 às 15:00 (Mt 27: 45; Lc 23: 44), e Jesus foi crucificado às 9:00, ou seja, a hora terceira (Mc 15: 25). Isso quer dizer que Jesus ficou na cruz por seis horas, sendo que nas primeiras três horas Ele esteve debaixo da zombaria dos homens e de Satanás e as três horas finais foram reservadas

para suportar o castigo, a ira divina sobre si pelos pecados da humanidade. Isso nos mostra o tamanho do sofrimento de Jesus e o tamanho da ira de Deus em relação aos homens pelos seus pecados. É como se por três horas Jesus fosse o cordeiro sacrificado no altar e consumido com fogo até que tudo se tornasse apenas cinzas. Por isso, Ele disse antes de expirar: "Está consumado!" E isso nos traz plena certeza de que toda a ira de Deus foi consumada na cruz e toda a salvação do homem também foi completada ali, o que nos mostra que Jesus não teve que ir ao inferno, como algumas doutrinas cristãs pregam, baseadas em *1 Pe 3: 18-19* (é bom entender o contexto em que isso foi escrito – https://www.searaagape.com.br/estudoevangelicosobreamorte.html#1pe3:18-19).

Lucas escreve o que Jesus disse ao malfeitor arrependido ao Seu lado: "E acrescentou [o homem disse]: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino. Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso" (Lc 23: 42-43). Se Jesus lhe disse isso, para que ficaria no inferno? Se o ladrão, como um ser pecaminoso recebeu a redenção naquele momento e sua alma foi para o céu naquele mesmo dia como as almas de todos os justos que crêem nem Jesus, por que a alma do próprio Jesus desceria ao inferno? Se Ele consumou Sua missão na cruz ("Está consumando!" Ele não disse: "Ainda será completado!") e Deus Pai consumou Sua ira pelos pecados da humanidade ali, podemos pensar que o espírito de Jesus foi para o céu, pois o espírito de todo ser humano pertence a Deus (Jó 12: 10; Ec 12: 7; Sl 146: 4) e volta para Ele. Sua alma, como a do ladrão arrependido, foi para o céu como a de um homem justo (Ez 18: 4 - todas as almas também pertencem a Deus), Seu corpo ficou no túmulo, cumprindo a profecia de que Ele não veria a corrupção, ou seja, não se deterioraria; e só no terceiro dia Ele ressuscitou, se mostrou aos homens na terra e, só depois da Sua ascensão retomou Sua posição de glória ao lado do Pai. O ser humano decaído tem uma atração pelo feio e até fantasias horripilantes faz ao redor da missão redentora de Jesus na cruz. Cuidado! O inferno não é um atraente filme de terror que se assiste e depois se esquece; é muito pior do que isso.

Em segundo lugar, durante todo o processo de crucificação Jesus esteve consciente, tanto fisicamente quanto espiritualmente. Seu cérebro estava alerta e consciente, completamente desperto. Estou dizendo isso porque apesar dos sofrimentos que Ele passou desde o Getsêmani até a crucificação, Jesus não teve um choque hipovolêmico por desidratação nem por causa da perda de sangue; tampouco um choque cardiogênico, como muitas vezes certos estudiosos tentam explicar, pois isso o faria perder a consciência. Ele, então, não poderia ter falado tudo o que falou durante aquelas seis horas a Maria, a João, aos soldados, aos malfeitores e ao Pai. Ele sabia o que estava fazendo e falando.

Um evento sobrenatural que pode ser mencionado durante a crucificação de Jesus foi a escuridão mencionada nos evangelhos (Mt 27: 45; Mc 15: 33; Lc 23: 44) e que ocorreu do meio-dia às três horas da tarde. Muitas pesquisas históricas foram feitas para explicar esse evento, inclusive a possibilidade de um eclipse solar, mas isso seria impossível, pois além de nenhum historiador da época ter presenciado o fato nem escrito sobre isso, a Páscoa judaica é comemorada a partir do pôr do sol do 14º dia do mês de Nisã (março-abril), que é quando começa a primeira lua cheia do equinócio de primavera, no Hemisfério Norte (ou equinócio de outono, no Hemisfério Sul). Equinócio é quando a inclinação do eixo e a direção da órbita são perpendiculares, ou seja, quando o sol, no seu movimento anual aparente (como visto da Terra) corta o equador celeste, ocasiões em que o dia e a noite duram o mesmo tempo. Um eclipse solar ocorre quando a lua se interpõe entre a Terra e o sol, ocultando total ou parcialmente a sua luz. E isso é mais comum de acontecer na fase da lua nova, quando a lua é invisível a partir da Terra. Uma lua cheia está sendo iluminada pelo sol em

oposição a ela, pois é a terra que se coloca entre a lua e o sol. Assim, a escuridão descrita na bíblia durante a morte de Jesus foi, sim, um evento sobrenatural de Deus, não um evento astronômico.



Quando Jesus entregou Seu espírito ao Pai e clamou com alta voz e expirou (Mt 27: 50; Lc 23: 46; Mc 15: 37 – 'um grande brado'), o véu do santuário se rasgou em duas partes, de alto a baixo (Mt 27: 51; Mc 15: 38; Lc 23: 45), houve um terremoto e os santos mortos (os daquela geração provavelmente) ressuscitaram (Mt 27: 52), mas só entraram na cidade depois da ressurreição de Jesus, uma vez que Ele é o primeiro da ressurreição dos mortos, 'as primícias dos que dormem' – At 26: 23; 1 Co 15: 20. O véu do templo foi rasgado pelas mãos de Deus, não pelas mãos de homens, o que também foi um sinal sobrenatural para os sacerdotes judeus que presenciaram aquilo.

Ao ver todos esses eventos, o centurião e os soldados que estavam em frente à cruz reconheceram que Jesus era realmente Filho de Deus (*Mt 27: 54; Mc 15: 39* menciona apenas o centurião, que disse: "Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus"; e *Lc 23: 47* escreve que o centurião deu glória a Deus e disse: "Verdadeiramente, este homem era justo"). Vivendo entre os judeus há um tempo, muito provavelmente esse centurião já estava crendo em Jesus, tanto é que foi sensível a todos aqueles eventos e pode dizer essa frase. Talvez, mais um detalhe que deve ter surpreendido o centurião ali presente, e que com certeza já havia presenciado outras crucificações antes, foi o fato de Jesus ter clamado em alta voz (ou com alto brado), uma reação inesperada da parte de um crucificado: ferido, enfraquecido, desidratado, com dores e prestes a morrer por asfixia. Como alguém quase sem poder respirar poderia clamar a Deus em altos brados?

Portanto, todos os eventos que ocorreram desde a prisão de Jesus no Getsêmani, sem nenhuma resistência de Sua parte e ainda curando a orelha do servo que foi decepada por Pedro; Seu julgamento por Caifás, Pilatos e Herodes, onde Ele se manteve calado e não fez nada para se defender; Seu comportamento submisso nas mãos dos soldados romanos no Pretório e Sua atitude de perdão para com os que O crucificaram, sem contar os eventos sobrenaturais da natureza, tudo isso seria suficiente para convencer qualquer um da Sua divindade e da Sua missão expiatória e salvadora da humanidade, o que foi profetizado em *Is 52: 13-15:* "Eis que o meu Servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime. Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência,

mais do que a dos outros filhos dos homens – a NVI escreve: "sua aparência estava tão desfigurada, que ele se tornou irreconhecível como homem; não parecia um ser humano"), assim causará admiração às nações, e os reis fecharão a sua boca por causa dele; porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que não ouviram entenderão". Apenas essa descrição de Isaías sobre o sofrimento do Messias é suficiente para descrever o grau do Seu sofrimento e converter os céticos das Suas intenções para com o ser humano.

Como era o sepultamento naquela época.

No NT, o cadáver era lavado e, a seguir, ungido (Mc 16: 1; Jo 19: 39; Lc 23: 56), envolto em faixas de linho impregnadas com especiarias (Mc 14: 8; Jo 19: 40). Finalmente, os membros eram amarrados e o rosto coberto com um lenço (Jo 11: 44; Jo 20: 7). Explicando mais detalhadamente, o corpo era colocado sobre uma laje, lavado minuciosamente pelas mulheres com água, azeite e perfumes, incluindo cabelos e unhas, bem escovadas. Depois começava o processo de bandagem, ou seja, um conjunto de faixas envolvendo o corpo do pescoço para baixo, os membros separadamente, e outro grupo de faixas na cabeça, sobre a qual se colocava um lenço (Jo 11: 44; Jo 20: 7). Esse processo demorava de 7 a 8 horas e não era feito à noite. O corpo, assim preparado era colocado numa das câmaras. Depois de um ano ou mais, os ossos eram colocados em ossuários e depositados nos vãos da rocha. Os sepulcros eram pequenos, e não cabiam muitas pessoas lá dentro para o processo de colocar as faixas. Também era escuro, por isso havia um lugar na rocha onde se colocava uma lamparina. No caso de Jesus, esse trabalho foi interrompido por causa do Shabbat. Por isso, os evangelistas descrevem apenas que Jesus foi envolto com um lençol de linho, mas não enfaixado (Jo 19: 40; Jo 20: 4-8; Lc 23: 53; Mc 15: 46; Mt 27: 57-60).

È interessante notar o que a bíblia relata sobre os lençóis que envolveram Jesus e como eles foram encontrados por Pedro e João na manhã de Domingo, após Sua ressurreição. Em *Jo 20: 4-8* está escrito: "Ambos correram juntos, mas o outro discípulo correu ainda mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro; e, abaixandose, viu os lençóis de linho; todavia, não entrou. Então, Simão Pedro, seguindo-o, chegou e entrou no sepulcro. Ele também viu os lençóis, e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas **deixado** num lugar à parte [NVI: ... bem como o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus. Ele estava **dobrado** (Strong #1794, entulissó, ἐντυλίσσω) à parte, separado das faixas de linho]. Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu".

Isso significa que houve algo sobrenatural ali. O fato de o lenço que envolvera o rosto estar separado dos lençóis ou do pano limpo de linho que José de Arimatéia envolveu o corpo de Jesus (Mt 27: 57-60) significa que ninguém tinha entrado ali rapidamente para roubar o corpo do Mestre, antes que os soldados romanos notassem. Houve um ato cuidadoso e deliberado de dobrar ou enrolar o lenço que cobria a cabeça e deixá-lo num lugar à parte. 'Dobrado' (Strong #1794, entulissó, ἐντυλίσσω) significa, em grego: embrulhar, enrolar, envelopar. Entulissó se origina de 'en' e 'tulisso' (torcer; provavelmente semelhante a 'heilisso'): entrelaçar (enrolar), ou seja, enrolar, encerrar, acabar; embrulhar (juntos). E os lençóis não estavam colocados de qualquer jeito, como que desenrolado às pressas, mas como se o Senhor estivesse passado por entre eles; elas estavam do jeito que tinham envolvido Jesus. Mesmo porque Mateus escreve: "E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do Senhor desceu do céu, chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sobre ela. O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste, alva como a neve. E os guardas tremeram espavoridos e ficaram como se

estivessem mortos... E, indo elas [as mulheres que viram Jesus ressuscitado], eis que alguns da guarda foram à cidade e contaram aos principais sacerdotes tudo o que sucedera. Reunindo-se eles em conselho com os anciãos, deram grande soma de dinheiro aos soldados, recomendando-lhes que dissessem: Vieram de noite os discípulos dele e o roubaram enquanto dormíamos. Caso isto chegue ao conhecimento do governador, nós o persuadiremos e vos poremos em segurança. Eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. Esta versão divulgou-se entre os judeus até ao dia de hoje". Se os guardas que presenciaram isso foram instruídos a mentir é porque houve um evento espiritual muito impactante para eles e que muitos incrédulos quiseram abafar.





As mulheres presentes na crucificação e na ressurreição de Jesus

A respeito da crucificação de Jesus, a bíblia descreve a presença de quatro mulheres (Mt 27: 56; Mt 28: 1-10; Mc 15: 40; Jo 19: 25): a) Maria, a mãe de Jesus. b) Maria ('a outra Maria', como é conhecida), mãe de Tiago, o Menor, e José, chamada de 'a mulher de Clopas' (também conhecido como Alfeu – Mt 10: 3; Mc 3: 18; Lc 6: 15). c) Maria

Madalena e d) a irmã de Maria (Jo 19: 25 cf. Mt 27: 56 e Mc 15: 40 – Salomé), mulher de Zebedeu e mãe de Tiago e João, primos de Jesus (cf. Mc 1: 19).

Na ressurreição de Jesus, a bíblia descreve a presença de várias mulheres: Maria Madalena (procedente de Magdala ou Magadã e liberta de sete demônios) e as mulheres que seguiam Jesus desde a Galiléia [Lc 23: 55 e Lc 24: 1-12: 'Maria Madalena, Joana, Maria, a mãe de Tiago, o menor, e outras', entre elas Suzana. Joana era mulher de Cuza, oficial responsável de Herodes Antipas, traduzido por 'chanceler', 'procurador' ou 'mordomo'. Segundo a bíblia, essas mulheres que o seguiam prestavam assistência a Jesus com seus bens (Lc 8: 3)]. A bíblia fala em Mt 28: 1-10 sobre as mulheres que viram Jesus ressurreto: Maria Madalena e 'a outra Maria', a mãe de Tiago, o menor. Em Mc 16: 1-11, ela menciona Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, o menor. E em Jo 20: 1-18 a bíblia relata o aparecimento do Senhor a Maria Madalena.

Cap. 2 – Jesus preparou Seus discípulos para o Seu sacrifício e se preparou para ele.



"Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia" (Jo 6: 54).

Jesus falou sobre Seu próprio sacrificio poucas horas antes de morrer, no cenáculo, como uma forma de preparar os discípulos para o que haveria de vir e ensiná-los sobre o propósito de tudo aquilo. Falou do sangue da aliança que seria derramado para remissão dos pecados:

Lc 22: 15-20 (Mt 26: 26-28; Mc 14: 22-24; 1 Co 11: 23-26): "E disse-lhes: Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do meu sofrimento. Pois vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se cumpra no reino de Deus. E, tomando um cálice, havendo dado graças, disse: Recebei e reparti entre vós; pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus. E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós". Também os ensinou sobre a necessidade de se apropriarem pessoalmente de sua morte, dos beneficios dela, isto é, do Seu corpo e do Seu sangue, através do pão e do vinho (cf. Jo 6: 53-58: "Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue, tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá. Este é o pão vivo que desceu do céu, em nada semelhante àquele que vossos pais comeram e, contudo, morreram; quem comer este pão viverá eternamente").

Ele pensava em Sua morte como um sacrificio do Antigo Testamento:

Dt 16: 3-8: "Nela, não comerás levedado: sete dias, nela, comerás pães asmos, pão de aflição (porquanto, apressadamente, saístes da terra do Egito), para que te lembres, todos os dias da tua vida, do dia em que saístes da terra do Egito. Fermento não se achará contigo por sete dias, em todo o teu território; também da carne que sacrificares à tarde, no primeiro dia, nada ficará até pela manhã. Não poderás sacrificar a Páscoa em nenhuma das tuas cidades que te dá o Senhor, teu Deus, senão no lugar que o Senhor, teu Deus, escolher para fazer habitar o seu nome, ali sacrificarás a Páscoa à tarde, ao pôr-do-sol, ao tempo em que saístes do Egito. Então, a cozerás e comerás no lugar que o Senhor, teu Deus, escolher; sairás pela manhã e voltarás às tuas tendas. Seis dias comerás pães asmos, e, no sétimo dia, é solenidade ao Senhor, teu Deus; nenhuma obra farás".

Ex 12: 1-28 (quando Deus institui a Páscoa antes de tirar Seu povo do Egito): "Disse o Senhor a Moisés e a Arão na terra do Egito: Este mês vos será o principal dos meses; será o primeiro mês do ano. Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, cada um tomará para si um cordeiro, segundo a casa dos pais, um cordeiro para cada família. Mas, se a família for pequena para um cordeiro, então, convidará ele o seu vizinho mais próximo, conforme o número de almas; conforme o que cada um puder comer, por aí calculareis quantos bastem para o cordeiro. O cordeiro será sem defeito, macho de um ano; podereis tomar um cordeiro ou um cabrito; e o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o imolará no crepúsculo da tarde. Tomarão do sangue e o porão em ambas as ombreiras e na verga da porta, nas casas em que o comerem; naquela noite, comerão carne assada no fogo; com pães asmos e ervas amargas a comerão. Não comereis do animal nada cru, nem cozido em água, porém assado no fogo: a cabeça, as pernas e a fressura [vísceras]. Nada deixareis dele até pela manhã; o que, porém, ficar até pela manhã, queimá-lo-eis. Desta maneira o comereis: lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão; comê-lo-eis à pressa; é a Páscoa do Senhor. Porque, naquela noite, passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até aos animais; executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor. O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue, passarei por vós, e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito. Este dia vos será para memorial, e o celebrareis como solenidade ao Senhor; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo. Sete dias comereis pães asmos. Logo ao primeiro dia, tirareis o fermento das vossas casas, pois qualquer que comer coisa levedada, desde o primeiro dia até ao sétimo dia, essa pessoa será eliminada de Israel. Ao primeiro dia, haverá para vós outros santa assembléia; também, ao sétimo dia, tereis santa assembléia; nenhuma obra se fará nele, exceto o que diz respeito ao comer; somente isso podereis fazer. Guardai, pois, a Festa dos Pães Asmos, porque, nesse mesmo dia, tirei vossas hostes da terra do Egito; portanto, guardareis este dia nas vossas gerações por estatuto perpétuo. Desde o dia quatorze do primeiro mês, à tarde, comereis pães asmos até a tarde do dia vinte e um do mesmo mês. Por sete dias, não se ache nenhum fermento nas vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado será eliminado da congregação de Israel, tanto o peregrino como o natural da terra. Nenhuma coisa levedada comereis; em todas as habitações, comereis pães asmos. Chamou, pois, Moisés todos os anciãos de Israel e lhes disse: Escolhei, e tomai cordeiros segundo as vossas famílias, e imolai a Páscoa. Tomai um molho de hissopo, molhai-o no sangue que estiver na bacia e marcai a verga da porta e suas ombreiras com o sangue que estiver na bacia; nenhum de vós saia da porta da sua casa até pela manhã. Porque o Senhor passará para ferir os egípcios; quando vir, porém, o sangue na verga da porta e em ambas as ombreiras, passará o Senhor aquela porta e em ambas as ombreiras, passará o Senhor aquela porta e não permitirá ao Destruidor que entre em vossas casas, para vos ferir. Guardai, pois, isto, por estatuto para vós outros e para vossos filhos, para sempre. E, uma vez dentro na terra que o Senhor vos dará, como tem dito, observai este rito. Quando vossos filhos vos perguntarem: Que rito é este? Respondereis: É o sacrificio da Páscoa ao Senhor, que passou por cima das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios e livrou as nossas casas. Então, o povo se inclinou e adorou. E foram os filhos de Israel e fizeram isso; como o Senhor ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram".

João Batista confirmou isso dizendo aos seus discípulos: "No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" (Jo 1: 29). Jesus foi imolado para nos salvar e libertar de todo o pecado. Por

isso Deus Pai designou Sua morte exatamente no dia da Páscoa judaica para criar o paralelo entre a antiga aliança, no sangue do cordeiro imolado, e a nova aliança, no sangue do próprio Jesus imolado.

O pão asmo significa santificação, domínio do Espírito sobre a carne (= fermento). Fermento simboliza a carne, a maldade e a malícia humana em contraposição com a santidade do Espírito (1 Co 5: 6-8). A Palavra diz que a Páscoa [o cordeiro pascal] não poderia ser sacrificada nas cidades, mas fora delas, num lugar designado por Deus (Dt 16: 3-8 cf. Hb 13: 10-13). Semelhantemente, Jesus não foi crucificado dentro dos muros da cidade, mas fora deles. Também diz que o cordeiro deveria ser sacrificado à tarde, antes do pôr-do-sol; foi quando Jesus morreu (15 h) e foi retirado da cruz (antes das 18 h). O cordeiro não poderia ter nenhum osso quebrado (Êx 12: 46; Nm 9: 12; Sl 34: 20; Jo 19: 36), como Jesus não teve nenhum dos Seus ossos quebrados.

Outra particularidade interessante que podemos notar na Última Ceia foram os ensinamentos dados ali. Nos capítulos 13 a 17 do evangelho de João há grandes aprendizados:

1º) Jo 13: 1-20: Humildade e serviço, assim como santificação dos discípulos para depois receberem o Espírito Santo. Aqui Jesus lavou seus pés, algo que apenas os criados faziam para os visitantes. Da mesma forma que o beijo e o óleo, lavar os pés era um ritual costumeiro entre os judeus quando recebiam um visitante em suas casas (Jo 12: 3: "Então, Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, mui precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com seus cabelos; e encheu-se toda a casa com o perfume do bálsamo"). Esta Maria não era Maria Madalena, mas Maria, irmã de Marta e Lázaro:

"Esta Maria, cujo irmão Lázaro estava enfermo, era a mesma que ungiu com bálsamo o Senhor e lhe enxugou os pés com seus cabelos" (Jo 11: 2).

"Seis dias antes da Páscoa, foi Jesus para Betânia, onde estava Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos. Deram-lhe, pois, ali, uma ceia; Marta servia, sendo Lázaro um dos que estavam com ele à mesa. Então, Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, mui precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se toda a casa com o perfume de bálsamo" (Jo 12: 1-3).

Podemos ver o mesmo episódio descrito em Lc 7: 37-38; 44-46: "E eis que uma mulher da cidade, pecadora, sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com ungüento; e, estando por detrás, aos seus pés, chorando, regavaos com suas lágrimas e os enxugava com os próprios cabelos; e beijava-lhe os pés e os ungia com ungüento... E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para os pés; esta, porém, regou os meus pés com lágrimas e os enxugou com seus cabelos. Não me deste ósculo; ela, entretanto, desde que entrei não cessa de me beijar os pés. Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta, com bálsamo, ungiu os meus pés". Além disso, em Mt 26: 6-13 (Jo 12: 1-8; Mc 14: 3-8), Jesus a elogiou por tê-lo ungido para o Seu sepultamento (foi um ato profético): "Ora, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso, aproximou-se dele uma mulher, trazendo um vaso de alabastro cheio de precioso bálsamo, que lhe derramou sobre a cabeça, estando ele à mesa. Vendo isto, indignaram-se os discípulos e disseram: Para que este desperdício? Pois este perfume podia ser vendido por muito dinheiro e dar-se aos pobres. Mas Jesus, sabendo disso, disse-lhes: Por que molestais esta mulher? Ela praticou boa ação para comigo. Porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes; pois, derramando este perfume sobre o meu corpo, ela o fez para o meu sepultamento. Em verdade vos digo: Onde for pregado em todo o mundo este evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua".

Levando-se em consideração as passagens bíblicas de Lc 7: 36; 39-40; 43; Mt 26: 6-7; Mc 14: 3 e Jo 12: 3, e supondo que era a mesma Maria que ungiu os pés e a cabeça

de Jesus (Jo 11: 2), nós podemos dizer que se trata de dois momentos diferentes: num momento ela ungiu os pés de Jesus e foi limpa do seu pecado. Agora (Mt 26: 6-7 e Jo 12: 3), já perdoada e mais alinhada com as coisas espirituais, ela realizou um ato profético em relação à morte de Jesus. Ela podia não saber exatamente porque O ungiu (talvez tenha se sentido tocada por Deus para fazê-lo), mas com certeza o seu espírito estava em sintonia espiritual com Jesus. Os evangelistas sugerem que o anfitrião da casa era Simão (Mt 26: 6; Mc 14: 3; Jo 12: 1-2). Os nomes "Lázaro", "Simão, o leproso" (Mt 26: 6; Mc 14: 3) e "Betânia" aparecem juntos em todos esses textos, você percebeu?

Pé se refere a base, pedestal, principalmente no lavatório do tabemáculo (Êx 30: 18-19: "Farás também uma bacia de bronze com seu suporte de bronze, para lavar. Pôla-ás entre a tenda da congregação e o altar e deitarás água nela. Arão e seus filhos lavarão as mãos e os pés"). A palavra pé, em hebraico, rêgel (τλς; às vezes escrita como 'reguel' ou 'raghl'; da raiz: rgl), significa: estar firme e indica, tanto no grego ('podas' ou 'pous') como no hebraico, posição, destino, inclinação do indivíduo:

Pv 3: 23: "Então, andarás seguro no teu caminho e não tropeçará o teu pé".

Pv 6: 18: "... pés que se apressam a correr para o mal..." (em relação às seis coisas que o Senhor aborrece).

Simboliza também *derrota dos inimigos*, quando o vencedor põe o próprio pé sobre o pescoço do inimigo vencido:

Js 10: 24: "Trazidos os reis a Josué, chamou este todos os homens de Israel e disse aos capitães do exército que tinham ido com ele; chegai, ponde o pé sobre o pescoço destes reis. E chegaram e puseram os pés sobre os pescoços deles".

Sl 110: 1: "Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés".

1 Co 15: 25: "Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés".

Na bíblia, cair aos pés de alguém significa homenagem ou súplica (Lc 8: 41, quando Jairo suplica a Jesus que vá curar sua filha).

Sentar-se aos pés de alguém significa discipulado, aprendizado (Lc 10: 39, em referência a Maria, irmã de Marta, que se assentava aos pés de Jesus para aprender com Ele).

Lançar algo aos pés de alguém significa oferta a esse alguém, por exemplo, o cego de Jericó, Bartimeu, que se assentava à beira do caminho, esperando que lhe dessem uma esmola ou oferta (Mc 10: 46).

Lavar os pés do visitante era para tirar a poeira das estradas, sinal de asseio, conforto e hospitalidade geralmente feito pelos escravos mais desprezíveis.

Em Rt 4: 7-8, podemos ver também o significado de tirar o calçado, que era para as negociações entre os resgatadores de alguém a ser resgatado. E em £x 3: 5 e Js 5: 15 quando o Senhor diz a Moisés e a Josué em ocasiões diferentes para tirarem as sandálias dos pés, está implícita a ligação entre tirar os sapatos e se entregar, se render, sinal de submissão e respeito: "Tira as sandálias dos pés, pois o lugar que estás é terra santa". Sandálias dizem respeito a autoridade, ocupação, posse material.

Dessa forma, além de ensinar a humildade aos discípulos nesse ato de lavar seus pés, Jesus estava lhes mostrando que Deus deseja nos conduzir por caminhos direitos, limpos da contaminação do mundo; em outras palavras, nos ensinando a caminhar em santidade e reverência a Ele, tendo, assim, a autoridade de pisar na cabeça do inimigo e tomar posse das nossas bênçãos.

2º) O segundo ensinamento de Jesus na ceia foi avisá-los da traição que viria (Jo 13: 21-30, se referindo a Judas).

- **3°)** Mandamento do amor (*Jo 13: 31-35*).
- 4º) Avisar do perigo que corriam (Jo 13: 36-38 principalmente Pedro) nas mãos de Satanás (Jo 14: 30) e sobre as perseguições (Jo 15: 18-23; Jo 16: 33).
 - 5°) Conforto e consolo (Jo 14: 1-3; Jo 14: 16; Jo 14: 25-27).
 - 6°) Deixar claro quem Ele é: o caminho, a verdade e a vida (Jo 14: 6).
 - 7°) Reforçar a fé (Jo 14: 9-11; 13-14).
- **8º)** Profetizar o ministério dos discípulos e enfatizar a importância do serviço para Deus, aumentando a confiança e a auto-estima nos seus corações (*Jo 14: 12*).
- 9°) Ensinar o verdadeiro significado do amor que está ligado à obediência, se alegrar com a vitória do outro e liberá-lo para ser feliz (*Jo 14: 15; 23-24; 28*).
 - 10°) Tirar a ansiedade e dar a paz verdadeira (Jo 14: 27).
- 11°) Lembrá-los que estão ligados a Deus por serem Seus escolhidos e Seus amigos e que são dependentes dEle (Jo 15: 1-27, sobre a videira verdadeira).
 - 12°) Esclarecer a missão do Espírito Santo, que viria sobre eles (Jo 16: 1-15).
- 13°) Ensinar a interceder e mostrar claramente o propósito bondoso do Seu coração (Jo 17: 1-26 sobre a oração sacerdotal de Jesus).

Tudo isso eles precisavam saber para passarem pela dor de cabeça erguida e para enfrentarem, como nós, sua própria cruz. A cruz era o chamado, a vocação de Cristo. Para exercermos o nosso chamado, também precisamos saber o que é entrega, humildade, santidade, estar em comunhão com Deus para sermos avisados das ciladas do inimigo no nosso caminho, saber interceder, ter certeza da nossa filiação, estar imersos em Sua paz e exercer o verdadeiro amor para com o Senhor através da obediência e do altruísmo do nosso coração e saber que seremos consolados sempre.

Depois do cenáculo, Jesus vai ao *Getsêmani* e aí descobre que é um caminho que Ele tem que percorrer sozinho: *Mt 26: 36-46 (Mc 14: 32-42; Lc 22: 39-46, com ênfase aos versículos 43-44, que fala sobre o anjo que veio para consolá-lo)*, pois no momento em que precisava de apoio e ajuda não encontrou ninguém ao Seu lado:

"Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar; e, levando consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Então, lhes disse: A minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui e vigiai comigo. Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passa de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres. E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca. Tornando a retirar-se, orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu beba, faça-se a tua vontade (Lc 22: 43: [Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava]). E, voltando, achou-os outra vez dormindo; porque os seus olhos estavam pesados. Deixando-os novamente, foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Então, voltou para os discípulos e lhes disse: Ainda dormis e repousais! Eis que é chegada a hora, e o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima".

Getsêmani é um jardim situado no sopé do Monte das Oliveiras, em Jerusalém. Mateus e Marcos (Mt 26: 36; Mc 14: 32) dizem que Jesus foi a um 'lugar' [chórion – χωρίον – Strong #g5564] chamado Getsêmani; e João (Jo 18: 1) deixa claro que se tratava de um jardim [Strong #g2779 – képos – κῆπος].

Mt 26: 36: "Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar".

Mc 14: 32: "Então, foram a um lugar chamado Getsêmani; ali chegados, disse Jesus a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou orar".

Jo 18: 1: "Tendo Jesus dito estas palavras, saiu juntamente com seus discípulos para o outro lado do ribeiro Cedrom, onde havia um jardim; e aí entrou com eles".

Getsêmani (em grego: Γεθσημανή, transl. Gethsēmani; em hebraico: κπ κταnsl. Gath Shmanim; do aramaico, Gath Shmānê ou Gath Shemen), significa, literalmente 'um lagar de azeite' ou 'prensa de azeite' (Gath - κπ = prensa, lagar; Azeite = shemen). O jardim foi assim chamado não por causa da quantidade de oliveiras que havia nele, mas por causa da quantidade das prensas de azeite que ali havia.





As pedras de moinho serviam para esmagar as azeitonas (Zayit = azeitona) recémcolhidas, e depois essa 'massa' ou 'pasta' era colocada em bolsas semelhantes a pneus de automóvel, empilhadas umas sobre as outras e levadas para outro lugar onde outras pedras com pesos diferentes as prensavam, dessa forma extraindo o azeite. O azeite 'extra virgem', como nós conhecemos hoje, era o azeite mais puro que era extraído com a primeira pedra e geralmente dado como primícias para o óleo da unção no Templo, para cerimônias de unção e consagração de reis e sacerdotes e misturado com especiarias aromáticas. A segunda prensa (com uma pedra mais pesada do que a primeira) gerava um azeite de qualidade inferior e que era utilizado pelas pessoas para uso doméstico, geralmente, no preparo de alimentos. O terceiro, extraído na prensa com uma pedra mais pesada do que as anteriores, era um azeite mais denso usado nas lamparinas para iluminação. O que restava das azeitonas espremidas por uma 4ª prensa continha praticamente os caroços e cascas, portanto, um azeite de qualidade bem inferior, para outros usos, como por exemplo, a fabricação de sabão.



Os sacos com as azeitonas...



... eram empilhados antes de irem para as prensas.



A lamparina



Quando olhamos as imagens do moinho e das pedras de prensagem, nós podemos entender o significado do nome do Jardim (Getsêmani, 'um lagar de azeite' ou 'prensa de azeite') e da similaridade com o que Jesus passou ali em Sua agonia antes de ser preso. Ele sentiu uma enorme opressão, como uma azeitona que estivesse sendo esmagada por uma enorme pedra.

Ele estava sentindo uma dor emocional aguda que causava profuso suor (*Lc 22: 44*: [E estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra]), à medida que Ele olhava com apreensão e quase terror para Seu sacrificio vindouro; o 'cálice amargo'.

Sobre a agonia de Jesus no Getsêmani e o suor de sangue, a ciência tenta explicar com uma situação rara chamada hematidrose.

Hematidrose (Também chamado hematohidrose ou hemidrose ou suor de sangue; do grego haima/haimatos αἶμα, αἵματος, sangue; hidrōs ἰδρώς suor, sudorese, transpiração) é uma condição muito rara em que um ser humano sua sangue. A ciência

sabe que este fenômeno está associado a causas psicogênicas: momentos de maior pressão, tensão, medo, ansiedade mental severa ou stress emocional intenso, pois estes estados emocionais têm um impacto direto nos micro vasos sanguíneos das glândulas sudoríparas, que se rompem e dão origem à saída de sangue simultaneamente com o suor. Não se constatou nenhuma alteração de coagulação, glóbulos vermelhos ou plaquetas, tampouco vasculite ou anormalidades de glândulas da pele.

Existem estudos mostrando essa anormalidade em pessoas que aguardam execução ou em indivíduos que temem por suas vidas. Leonardo da Vinci descreveu um soldado que suava sangue antes da batalha. Um caso ocorreu durante a blitz de Londres (campanha de bombardeio alemão em Londres na 2ª guerra) e um caso de medo de uma tempestade durante a navegação.

A ciência até pode entender e explicar a relação entre a hematohidrose e as severas condições de stress emocional, mas não consegue perceber nem entender o grau de opressão espiritual que Jesus estava sentindo naquele momento por toda a humanidade. É algo inexplicável para o homem carnal, porém perfeitamente compreensível para os filhos de Deus que têm a sensibilidade dada pelo Espírito Santo. A opressão das trevas trazem, com certeza, efeitos trágicos e danosos sobre a saúde de quem não tem o revestimento espiritual necessário para enfrentar certas batalhas. Se nós já sentimos alguma vez o peso das trevas tentando nos afrontar, imagine o tamanho da angústia que Jesus suportou no Getsêmani por todos nós. Isso nos faz valorizar o Seu sacrificio ainda mais e nos faz valorizar a nossa salvação.

Isso nos faz enfrentar com bravura as provocações do inimigo e nos estimula a glorificar e crer na força de um Deus extremamente maior, que pode nos defender de todo o mal e que está hoje à direita de Deus em poder e glória zelando pelos que lhe pertencem.

Nós não temos mais que suar de medo diante de Satanás e seus enviados. O próprio Deus e Seus valorosos anjos nos protegem de todo perigo.

"Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça" (Rm 6: 14). Nem o pecado nem a tentação do diabo tem poder sobre um ungido de Deus.

O cálice amargo não simbolizava a dor física ou mental, e sim a agonia espiritual de levar os pecados do mundo e suportar o juízo divino que esses pecados mereciam. O cálice continha a ira de Deus:

- Is 51: 17: "Desperta, desperta, levanta-te, ó Jerusalém, que da mão do Senhor bebeste o cálice da sua ira, o cálice de atordoamento, e o esgotaste".
- Is 51: 22-23: "Assim diz o teu Senhor, o Senhor, teu Deus, que pleiteará a causa do seu povo: Eis que eu tomo da tua mão o cálice de atordoamento, o cálice da minha ira; jamais dele beberás; Pô-lo-ei nas mãos dos que te atormentaram, que disseram à tua alma: abaixa-te, para que passemos sobre ti; e tu puseste as costas como chão para os transeuntes".
- Is 63: 3: "O lagar, eu o pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo; pisei as uvas na minha ira; no meu furor, as esmaguei, e o seu sangue me salpicou as vestes e manchou o traje todo".
- Jr 25: 15-16: "Porque assim me disse o Senhor, o Deus de Israel: Toma da minha mão este cálice do vinho do meu furor e darás a beber dele a todas as nações às quais eu te enviar. Para que bebam, e tremam, e enlouqueçam, por causa da espada que eu enviarei para o meio delas".
- Ap 19: 15: "Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso".

Como já foi falado, o cálice continha a ira de Deus, que causava uma completa desorientação física (atordoamento) e mental (confusão) como a embriaguez. Ele se afastou horrorizado da experiência de alienação de Seu Pai que o juízo sobre o pecado traria sobre Ele. O propósito do amor de Deus era salvar os pecadores e salvá-los justamente. O cálice também simbolizava nossos pedidos diante do sofrimento que Satanás imporia a todos os homens. Jesus viu ali o sofrimento de toda a humanidade e os planos terríveis de Satanás contra nós. De Sua agonia de pavor, enquanto meditava sobre as implicações de Sua morte, Jesus emergiu daquela intercessão com confiança serena e absoluta, equilíbrio emocional e muita unção, pois os que se aproximaram caíram diante dEle (*Jo 18: 6*: "Quando, pois Jesus lhes disse: Sou eu, recuaram e caíram por terra").

Através do suor de sangue, o Senhor aqui quebrou a nossa maldição de abandono, rejeição e solidão. Não temos mais que suar de medo frente ao inimigo e suas ameaças. Não temos mais que nos sentir sozinhos e abandonados diante de certas circunstâncias. Ele já sofreu por nós. Não temos mais que nos sentir abandonados pelos amigos, pois Ele já passou por isso em nosso lugar e nos diz que Ele é o nosso melhor e mais confiável amigo. Ele não nos deixa nem nos abandona e está conosco em todos os momentos dificeis. Por isso, em todas as nossas 'aflições no Getsêmani' podemos ter certeza de tê-lO ao nosso lado. Uma vez o Senhor me disse: "Tudo o que prometo cumpro, para revelar aos meus filhos o meu poder e aumentar no seu coração a fé e a esperança na minha provisão. Tu te sentes sozinha nos teus momentos mais difíceis, como eu me senti no Getsêmani, mas eu o fiz de livre vontade para que tu pudesses lembrar que nestes momentos eu sou contigo e sou capaz de te fazer superar qualquer dor. Espera em mim e terás a vitória".



Cap.3 – A experiência da cruz



"À hora nona, clamou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? Que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mc 15: 34)

É bom lembrar que quando Jesus chegou à cruz Ele já tinha sido espancado, cuspido, açoitado, coroado com espinhos; acabara de suportar o extremo sofrimento da crucificação. A bíblia fala que na cruz Ele foi humilhado e envergonhado, mais do que tinha sido até aqui:

Fp 2: 7-8: "antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz".

Hb 12: 2: "Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus".

Na cruz, o Senhor foi humilhado e envergonhado não só pelo diabo, diante do mundo espiritual, mas pelas pessoas. A forma de execução (cruz), por si só, já era vergonhosa. Além de encarar a cruz e Sua nudez física perante os que ali estavam, Ele teve também que superar e deixar de lado as vozes que ouvia:

Sl 22: 7: "Todos os que me vêem zombam de mim; afrouxam os lábios e meneiam a cabeça".

Mt 27: 39-44: "Os que iam passando blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: Ó tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas! Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz! De igual modo, os principais sacerdotes, com os escribas e anciãos, escarnecendo, diziam: Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se. É rei de Israel! Desça da cruz, e creremos nele. Confiou em Deus, pois venha livrá-lo agora, se de fato quer bem; porque disse: Sou Filho de Deus. E os mesmos impropérios lhe diziam também os ladrões que haviam sido crucificados com ele".

Ele teve que deixar de lado essas vozes para se lembrar da voz do Pai dizendo: "Tu és o meu Filho amado e em ti eu me comprazo", pois sabia que a cruz era necessária e o amor do Pai por Ele e por nós era maior que a humilhação e a afronta. Na verdade, era Satanás que usava aquelas pessoas para afrontar o Seu relacionamento com Deus e para colocar dúvidas nEle a respeito de Sua fidelidade e amor. Aí o Senhor pôde sentir o abandono e a solidão dos seres humanos, mas ainda não era um desamparo tão grande quanto o que se seguiria, quando sentiu o abandono espiritual do Pai:

Mt 27: 45-46: "Desde a hora sexta até a hora nona, houve trevas sobre toda a terra. Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"

Em Mt 27: 46 Jesus disse: "Eloí, Eloí, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" [NVI: abandonaste], em Grego: êli êli

sabachthani. A palavra grega 'sabactâni' (Sabachthani – Strong #g4518) é um grito de angústia que significa: 'tu me deixaste'. A palavra sabactâni é originada do verbo 'sabac', que significa: desamparar. No Salmo 22: 1, o mesmo versículo ("Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que se acham longe de minha salvação as palavras de meu bramido?") em hebraico é: "'êliy'êliy lâmâh 'azabhtâniy." A expressão äzav-tani ou 'azabhtâniy significa: 'tu abandonaste a mim'. O verbo 'azab (Strong #5800) é uma raiz primitiva que significa: renunciar, abandonar, falhar, deixar destituído, deixar fora, recusar. Em inglês, a palavra é 'forsake', que quer dizer: renunciar, desistir de, abandonar, desamparar, desertar, deixar. Assim, o que Jesus sentiu na cruz foi um desamparo definitivo, um abandono profundo e total por parte do Pai. A bíblia fala que da hora sexta até a hora nona (do meio-dia às três da tarde) houve trevas sobre a terra, significando o afastamento de Deus Pai do Filho por causa dos nossos pecados (as trevas espirituais). Quando esse processo atingiu o ápice, consumando a ira de Deus, é que Jesus gritou e entregou o espírito. Trevas significam separação de Deus (= morte). O Senhor sentiu tamanho afastamento do Pai, que Seu grito de desamparo foi um grito genuíno de abandono total. Ele sofreu em Sua alma os terríveis tormentos de um homem condenado e abandonado - uma separação real e pavorosa aconteceu entre Pai e Filho e foi aceita voluntariamente por ambos, devida aos nossos pecados e sua justa recompensa. Em outras palavras, Ele foi até o fim:

Mc 15: 33-41: "Chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra até a hora nona. À hora nona, clamou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Vede, clama por Elias! E um deles correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a na ponta de um caniço, deu-lhe de beber, dizendo: Deixai, vejamos se Elias vem tirá-lo! Mas Jesus, dando um grande brado, expirou [Lc 23: 46 diz: "Então, Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! E, dito isto, expirou"]. E o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. O centurião que estava em frente dele, vendo que assim expirara, disse: Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus. Estavam também ali algumas mulheres, observando de longe; entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé; as quais, quando Jesus estava na Galiléia, o acompanhavam e serviam; e, além destas, muitas outras que haviam subido com ele para Jerusalém".

A bíblia diz que Ele suportou tudo isso com paciência:

- Is 53: 5-7: "Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca".
- 1 Pe 2: 23-24: "pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente, carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados".

As trevas, o pecado, fazem separação entre Deus e nós:

Ef 2: 14: "Porque ele é a nossa paz, o qual, de ambos (Paulo falava de judeus e gentios) fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade" e foi esta inimizade que Ele veio quebrar. Aqui, novamente, Jesus quebra nossa maldição de solidão, abandono e rejeição gerada pelo pecado, através das acusações falsas que lançam sobre nós, e que são entraves colocados por Satanás para nos impedir de gozar a presença de Deus. Embora o texto fale da quebra da inimizade

entre judeus e gentios pela cruz, podemos extrapolar também o significado para o relacionamento nosso com Deus.

O véu (Mt 27: 51 cf. 2 Co 3: 16-18: "Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas... Quando, porém algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado. Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde há o Espírito do Senhor, aí há liberdade. E todos nós com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito") simbolizava a alienação dos pecadores de Deus e, com este ato de Jesus (suportar o juízo em nosso lugar), ele foi rasgado, ou seja, nossa comunhão com Deus foi restaurada. Simboliza também Sua carne dilacerada (Hb 10: 20).

Abriu caminho à Sua presença:

Ef 2: 16: "e reconciliasse ambos (judeus e gentios – homens e Deus) em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade...".

Hb 4: 16: "Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna".

Hb 10: 19-22: "Tendo, pois irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura".

Só após isso, o Senhor pôde dizer: "Está consumado!" (Jo 19: 30), ou seja, "foi e será para sempre consumado ('tetelestai' – τετελεσται em grego = 'está consumado', 'totalmente pago'; no caso de pagamento de dívidas, por exemplo, significa: liquidado)". Ele realizou na cruz o que veio realizar no mundo.

Maldição é a palavra que sai da boca de Deus como Seu julgamento contra o pecado, em especial a condenação eterna sobre os desobedientes e impenitentes. No AT isso foi bastante visível nas maldições relatadas em *Dt 28: 15-68*. A pessoa sofria as conseqüências do pecado por motivo do julgamento de Deus (Davi, por exemplo, foi perdoado no caso de Urias, mas teve a sentença de Deus como maldição sobre a sua descendência: "A espada não se apartará da tua casa" – 2 *Sm 12: 10*). Jesus quebrou na cruz a maldição de Deus sobre o pecado dos homens (as maldições escritas no Livro da Lei), abrindo a porta para o Seu trono e para a vida eterna. Portanto, nós não estamos mais debaixo da maldição da Lei, ou seja, não é pelos nossos bons atos que seremos salvos (cumprindo a Lei da Antiga Aliança), mas pelo sangue de Jesus. A maldição de Deus não está mais sobre nós, pois Jesus a sofreu em nosso lugar (*Gl 3: 13*). Quem O recebe em sua vida, é justificado e liberto. Quem O rejeita, permanece debaixo da ira de Deus (*Gl 3: 10*).

Porém, quando pecamos e Ele nos perdoa, ainda assim o nosso ato pecaminoso e o que saiu da nossa boca ('uma maldição de sentença') acarretaram uma conseqüência ruim para nós e para outros, que só será quebrada de fato com o nosso novo posicionamento em Cristo: quebrando com a nossa boca as maldições que proferimos, aprendendo a abençoar vidas, pedindo perdão a quem ferimos e liberando perdão para quem nos feriu, restituindo o que foi roubado, agindo como um verdadeiro discípulo de Cristo e lutando pela justiça de Deus na terra. Esta parte é da nossa incumbência.

Em Cristo, nós somos novas criaturas (2 Co 5: 17), fomos perdoados e agora temos direito à Sua bênção, se andarmos de acordo com a Sua vontade para nossa vida. Entretanto, o fato de aceitarmos Jesus como Senhor e Salvador por si só não nos transforma em seres perfeitos e santos. O nosso espírito é completamente novo e recriado, mas a nossa alma e o nosso corpo não acompanham essa transformação

imediata. Por isso, o apóstolo Paulo fala em desenvolvermos a nossa salvação com temor e tremor e confirma que nem ele conseguiu chegar à perfeição (*Fp 2: 12b; Fp 3: 12-16*). Em outras palavras, nós conquistamos na vida material a bênção que Jesus já nos deixou nas regiões celestiais (*Ef 1: 3; 20-23; Ef 2: 6; Ef. 3: 10; Ef 6: 12*).

Só uma palavrinha sobre guerra espiritual e as regiões celestiais mencionadas acima:

Deus Pai está diretamente relacionado ao nosso espírito, pois o espírito de qualquer ser na terra Lhe pertence (Ec 12: 7: "e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu") e, na bíblia, encontra-se a palavra 'céu' como o símbolo dos lugares espirituais onde está a morada de Deus, o Seu trono, onde as coisas não são visíveis. Nas chamadas 'regiões celestiais' (ou no 'mundo espiritual' como as pessoas dizem; na bíblia, também chamadas de: 'regiões celestes' ou 'lugares celestiais'), como foi referido acima em Efésios (Ef 1: 3; 20-23; Ef 2: 6; Ef 3: 10; Ef 6: 12), estão anjos e demônios, e correspondem à nossa alma, lugar das nossas emoções, pensamentos e vontade e que Satanás verdadeiramente disputa. Por isso, Jesus veio para resgatá-la, dando-nos o exemplo através de uma vida santa como homem na terra, sujeito às mesmas fraquezas que nós. O Espírito Santo corresponde à força espiritual divina que nos é dada quando aceitamos Jesus como Senhor e Salvador e que passa a tomar posse do nosso ser como um todo, também da nossa carne (corpo físico), sendo responsável por ela como o santuário onde Deus habita. Por isso, precisamos do poder do Espírito Santo para nos mantermos firmes contra as investidas do inimigo, conservando nosso corpo santo e incontaminado (Tg 1: 27b). Dessa maneira, as nossas emoções estarão também protegidas e fortalecidas, alinhando-as com o nosso espírito e com a vontade soberana de Deus. Além disso, é através do Espírito Santo que o poder de realizar milagres, vindo do Pai, se manifesta.

No dicionário, a palavra 'maldição' tem o significado de: ato ou efeito de amaldiçoar ou maldizer; praga; desgraça, infortúnio, calamidade, ou imprecação, execração, um juramento profano, um palavrão ou uma palavra amaldiçoada; uma declaração solene destinada a invocar um poder sobrenatural para infligir dano ou punição a alguém ou alguma coisa. Assim, não apenas Deus tem uma palavra de maldição contra o pecado, mas o ser humano também pode amaldiçoar. Isso significa para nós que 'maldição' é a autorização dada ao diabo por alguém que exerce autoridade sobre outrem para causar dano à vida do amaldiçoado, desde palavras depreciativas até fazendo juramentos em confirmação à palavra maldita que está sendo liberada ou invocando poderes malignos. Figuras de autoridade como pais, avós, cônjuges (em especial o marido), professores, líderes religiosos, médicos e outros profissionais de saúde podem influenciar de maneira positiva ou negativa as pessoas que estão em submissão a eles. A palavra negativa se torna uma maldição, principalmente quando vem com força emocional ou capacidade espiritual para gerar 'vida' ao que está sendo dito. Um dos piores exemplos é: "O diabo que te carregue".

Aqui entra um detalhe interessante por ser algo muito sutil, usado pelo inimigo como uma legalidade de interferir na vida de pessoas, crentes e não crentes, porém inconscientes de tudo isso. Um palavrão, uma palavra de murmuração constante ou um 'ditado familiar' que se repete por anos entre os membros daquela família, e que muitas vezes são ouvidos por crianças pequenas que passam muitas horas do dia ao lado desses adultos desconhecedores da palavra de Deus, podem ser incorporadas pelo seu inconsciente, mesmo que não sejam palavras malditas direcionadas propositadamente contra elas, mas se tornam âncoras, através das quais o inimigo manipula a vida e as atitudes delas por longos anos. Por isso, certos crentes não entendem porque não conseguem 'soltar' sua vida. Crêem em Deus, liberam Sua palavra com fé, trabalham

pela conquista de suas bênçãos, andam sobre a palavra, mas não conseguem nada. Não é só barreira espiritual das trevas. É porque há uma barreira humana inconsciente; e isso acontece até que o Espírito Santo traga essa armadilha à luz, ou seja, certas palavras venham à tona. Aí, sim, debaixo de unção espiritual, elas podem ser quebradas e haja uma verdadeira libertação.

Na cruz, através dos Seus sofrimentos e do sangue derramado, o Senhor quebrou todas as maldições que nos afligem: a maldição da Lei e a maldição dos homens.

- 1) A primeira foi no Getsêmani através do sangue perdido pelo suor. Jamais estaremos sozinhos na nossa dor. Quando estivermos passando por alguma dificuldade, saberemos que Jesus continua intercedendo junto ao trono de Deus pela nossa vida (Rm 8: 34). Através do suor de sangue, o Senhor aqui quebrou a nossa maldição de abandono, rejeição e solidão. Não temos mais que suar de medo frente ao inimigo e suas ameaças. Não temos mais que nos sentir sozinhos e abandonados diante de certas circunstâncias. Ele já sofreu por nós. Não temos mais que nos sentir abandonados pelos amigos, pois Ele já passou por isso em nosso lugar e nos diz que Ele é o nosso melhor e mais confiável amigo. Ele não nos deixa nem nos abandona e está conosco em todos os momentos difíceis. Por isso, em todas as nossas "aflições no Getsêmani" podemos ter certeza de tê-lO ao nosso lado. Nenhuma atitude ou palavra de maldição, nem nossa nem de ninguém, tem mais poder de nos fazer sentir isolamento, abandono e solidão. Jesus disse: "E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação do século" (Mt 28: 20b). Também disse: "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco. O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros" (Jo 14: 16-18)... "E aquele que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada" (Jo 8: 29). No momento da aflição, a nossa carne sente, sim, os efeitos dela, mas quando nos lembramos de orar e pedimos força espiritual a Deus, o alívio vem e aquilo deixa de nos oprimir. O Senhor não permite que aquela sensação desconfortável se perpetue. A solução vem da parte de Deus.
- 2) Rosto desfigurado pelos golpes. Aqui Ele quebrou nossa maldição de vergonha e humilhação. Palavras malignas (amaldiçoadoras) nos esbofeteiam deformando nossa auto-imagem e nossa auto-estima, fazendo-nos sentir envergonhados e humilhados diante das situações que não estamos conseguindo resolver. Jesus tomou sobre o Seu próprio rosto as afrontas para que o nosso possa mostrar a Sua luz e a Sua confiança todos os dias, diante de todos os nossos desafios. "... o meu direito está perante o Senhor, a minha recompensa, perante o meu Deus" (Is 49: 4b)... "... eu sou o Senhor, vosso Deus, e não há outro; e o meu povo jamais será envergonhado" (Jl 2: 27b)... "Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará" (Tg 4: 10). Mais uma vez, nosso conforto vem de Deus, e o mal não perpetua; o alívio vem.
- 3) Coroa de espinhos. Seus olhos ficaram embaçados pelo sangue para que pudéssemos ver longe. Quebrou nossa maldição de mentalidade mediocre, dos pensamentos limitantes que outras pessoas nos impõem e da cegueira espiritual trazida pelo inimigo para que não vejamos a verdade e não possamos tomar decisões corretas e conscientes na vida. A coroa apertou e comprimiu Sua cabeça e Sua mente para que nossa mente fosse livre de toda a mediocridade e dos pensamentos e lembranças indesejáveis que nos ferem como espinhos. A bíblia diz que temos a mente de Cristo (1 Co 2: 16); portanto, ter os Seus pensamentos na nossa mente coloca sobre nós uma coroa de glória. Os pensamentos do mundo são espinhosos para nós e não mais devemos deixar que eles façam parte do nosso ser. Nenhuma palavra de maldição tem

poder contra a palavra viva e libertadora vinda da boca de Deus para os que estão cobertos pelo sangue do Seu Filho. O Espírito Santo nos dá a sabedoria de Deus.

- 4) Acoites nas costas. Através do flagelo que sofreu, levou toda a opressão, violência e agressão que tenta nos atingir. Trouxe-nos cura física e emocional. Às vezes, nos sentimos violentados, física, emocional, mental, moral e espiritualmente por Satanás ou pelas pessoas e situações que nos rodeiam. Palavras malditas podem ter dado legalidade a ele para agir com ódio sobre nós até que passamos a conhecer o mistério da cruz. Ao relembrar a violência e a agressão que Jesus sofreu, podemos perceber que toda a agressão e desolação da nossa alma não são nada diante daquilo. Por isso, através do Seu sangue e do Seu sacrificio podemos nos sentir libertos e curados de todas as lembranças de violência sofrida. Podemos compreender Is 25: 8-9 e ter nossos olhos secos de toda lágrima pela vergonha que passamos. Ele (Jesus) é o nosso escudo, que nos cerca por trás e por diante nos protegendo dos dardos inflamados do diabo e das "âncoras dos aprendizados passados" que ficam ocultos e enterrados no nosso inconsciente, dificultando-nos de ver a verdade e impedindo o Espírito Santo de agir livremente em nós. A afronta já não é mais nossa, mas do Senhor. Is 25: 8-9 diz: "Tragará a morte para sempre e, assim, enxugará o Senhor Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque o Senhor falou. Naquele dia, se dirá: Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos; na sua salvação exultaremos e nos alegraremos". Através do Seu sangue derramado ali, Ele também nos trouxe a cura física, e nós só conseguimos isso quando conseguimos atingir outro patamar de compreensão; não mental, mas espiritual. E isso é concedido pelo Senhor.
- 5) Mãos presas pelos pregos. Quebrou nossas maldições de mãos presas pelo egoísmo, mãos que não amam, não abraçam, não realizam; de insucesso, limitações, fracassos, de coisas que se começam, mas não terminam; às vezes até por maldições de palavras violentas que vêm para tentar destruir nosso trabalho ou frustrar um projeto que já foi determinado pelo Senhor para nós. Entretanto, a bíblia diz em Dt 28: 8 que eu me alegrarei em tudo o que eu fizer e em tudo o que eu colocar a mão prosperará: "O Senhor determinará que a bênção esteja nos teus celeiros e em tudo o que colocares a mão; e te abençoará na terra que te dá o Senhor, teu Deus". No NT Lucas escreve: "Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos" (At 5: 12a). Quantas curas e libertações foram feitas pelas mãos de Jesus e pelas dos apóstolos? Nossas mãos estão livres para servir, tocar, realizar milagres, semear e prosperar, trabalhar e ver o fruto do nosso trabalho: "Do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem" (Sl 128: 2). Nenhuma palavra maldita pode nos impedir de realizar o que o próprio Deus já ordenou para nós. E nenhuma palavra maldita ou arma das trevas pode nos impedir de receber a recompensa do trabalho das nossas mãos. Quando cremos nessas promessas, nós agimos. Nada nos impede.
- 6) Pés presos pelos pregos. Jesus quebrou nossa maldição de paralisia diante das barreiras e fronteiras colocadas pelo inimigo. Ele nos permitiu tomar posse de toda terra onde pisamos (Dt 11: 24: "Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, desde o deserto, desde o Líbano, desde o rio, o rio Eufrates, até ao mar ocidental será vosso" e Js 1: 3: "Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés"). Dessa forma, Jesus nos enche de ousadia para caminharmos pelos caminhos determinados por Ele para nossa vida. "Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares" (Js 1: 9). Nós iremos aonde o Senhor nos enviar e levaremos Sua palavra e Sua unção para realizar o que Ele já ordenou. O bem vai conosco, o mal sai da frente.

7) Lança no lado (Jo 19: 34: "Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água"). Saiu do lado de Jesus água (símbolo da purificação dos homens, inocentando-os da culpa) e sangue (símbolo de proteção de Deus e da expiação pelo pecado, pois com ele nós fomos comprados, propiciados). O sangue confirmava que a expiação pelo nosso pecado e pela nossa culpa estava completada; e a água dizia que a mancha deixada por eles diante de Deus estava lavada pelo poder do Espírito Santo, inocentando os homens. Em Ap 12: 11 e Ap 17: 14 podemos ler: "Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida"; "Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos Senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele". Muitas vezes em nossa caminhada cristã levamos setas do inimigo (através de palavras malditas e sentimentos ruins), sobretudo em nosso coração, sobre nossas emoções, setas que nos desestabilizam e vão nos "matando" e "envenenando" aos poucos. Mas o Senhor não só sofreu como alvo de setas do diabo e das pessoas ao Seu redor, setas de todos os tipos, como levou uma lança no lado atingindo o Seu coração. Ele já estava morto, mas Satanás por covardia desfechou-lhe esse último golpe (Jo 19: 33-34: "Chegando-se, porém, a Jesus, como vissem que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água"). Jesus recebeu uma lança em Seu tórax para que o nosso tórax fosse protegido de setas e dardos. Através do Seu amor, conhecemos a Sua justiça. Por isso, podemos nos revestir com a couraça da justiça, que faz parte da nossa armadura como cristãos. Não precisamos mais abrigar setas no nosso peito, principalmente aquelas que nos impedem de amar e nos obrigam a nutrir vingança. Quando entregamos nas mãos de Deus a vingança, descobrimos que, aí sim, estamos exercitando o 'crucificar' das nossas derrotas e fracassos, pois entregamos com confiança nossa causa ao único que pode verdadeiramente nos defender do maligno. Sem o sentimento de vingança no nosso coração, podemos realmente exercer a autoridade que Deus nos dá e exigir que o mal saia da nossa vida. "Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós" (Tg 4: 7)... "Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor" (1 Jo 4: 7-8)... "... A mim pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor" (Rm 12: 19b).

Eu gostaria de colocar aqui uma experiência, dentre muitas, que tive com o poder do sangue de Jesus naquela cruz. Uma determinada pessoa, usada pelo diabo com ódio da minha vida, resolveu usar palavras completamente "envenenadas" contra mim por causa de um irmão em Cristo com quem eu tinha orado um ou dois dias antes. De repente eu senti muitos dardos e muita violência atingindo o meu espírito e comecei a orar por libertação, uma vez que eu não tinha feito nada de errado. Eu sentia a violência e a opressão das trevas, mas para minha surpresa, eu me vi pregada na cruz junto com Jesus. Eu via as trevas vindo com fúria e, de repente, saiu uma "unção muito suave" de dentro do meu coração, porém, com muita determinação, e então, eu percebi que não era exatamente do meu coração que ela saía, e sim do coração de Jesus, pregado ali comigo. As trevas começaram a recuar e eu passei a sentir alívio e libertação. Como isso, o Senhor me mostrou que o Seu amor ali estava neutralizando aquela força destruidora, ou seja, o Seu amor e o poder do Seu sangue naquele momento me confirmaram o que foi feito na cruz por mim e por todos os homens, principalmente quando Ele liberou o perdão para os Seus executores. O amor de Jesus nos protege de todo tipo de açoite e agressão, seja física, emocional ou espiritual, através das palavras amaldiçoadas e carregadas com poder destrutivo e que tentam nos atingir. O segredo é conquistar esse

tipo de experiência no nível espiritual, não mais no emocional apenas. E isso é concedido pelo Senhor.

8) O Senhor ficou calado diante de todo o sofrimento que sofreu nas mãos dos romanos (Is 53: 7 e 1 Pe 2: 23-24: "Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca"; "Pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente, carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados"). Ele ficou calado e em nenhum momento usou de Sua autoridade e identidade de Filho de Deus para abreviar Seu sofrimento, pelo contrário Ele se submeteu ao tribunal humano: Mt 26: 53: "Acaso pensas que não posso rogar a meu Pai, e ele me mandaria neste momento mais de doze legiões de anjos?" (1 legião corresponde a 3 a 6 mil soldados, ou seja, o Senhor poderia convocar mais de 36 ou 72 mil anjos); Jo 19: 11: "Respondeu Jesus: Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada; por isso, quem me entregou a ti maior pecado tem". Ele ficou mudo para que nós pudéssemos ter a liberdade de expressão, a liberdade de dizer e de ser quem somos, de tornar manifesta diante dos nossos inimigos a nossa identidade de filhos de Deus e a autoridade que Ele nos deu sobre as trevas. Quebrou aqui nossa maldição de mudez e covardia diante das situações que o diabo nos faz engolir. Também nos ensinou a nos calarmos diante das suas provocações para dizermos o que ele quer e, depois, nos arrependermos do que falamos sem pensar (revidar as afrontas – Ec 7: 20-22: "Não há homem justo sobre a terra que faça o bem e que não peque. Não apliques o coração a todas as palavras que se dizem, para que não venhas a ouvir o teu servo a amaldicoar-te, pois tu sabes que muitas vezes tu mesmo tens amaldiçoado a outros"). Isso é sabedoria: quando calar e quando falar e aprender a guerrear da maneira de Deus: orando, louvando e profetizando a Sua palavra, não negando a Sua verdade. "A palavra de Deus não está algemada" (2 Tm 2: 9b); "agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra, enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus. Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus" (At 4: 29-31)... "Assentai, pois, em vosso coração de não vos preocupardes com o que haveis de responder; porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir, nem contradizer todos quantos se vos opuserem" (Lc 21: 14-15).

9) Outra maldição quebrada na cruz foram os rótulos que colocam sobre nós durante toda a nossa vida e que, às vezes, nós mesmos colocamos em nós ou nos outros; frases verdadeiramente limitantes e destruidoras. Em Jo 19: 19-22 podemos ver que foi Pilatos (Satanás) que colocou o rótulo (v.22), não Jesus: "Pilatos escreveu também um título e o colocou no cimo da cruz; o que estava escrito era: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS [INRI, o acrônimo da frase em latim: Iēsus Nazarēnus, Rēx Iūdaeōrum – minha nota]. Muitos judeus leram este título, porque o lugar em que Jesus fora crucificado era perto da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego. Os principais sacerdotes diziam a Pilatos: não escreva: Rei dos judeus, e sim que ele disse: Sou o rei dos judeus. Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi". Pilatos escreveu e não permitiu mudá-lo. Rótulos são maldições de sentença, e debaixo da autoridade do Espírito Santo nós devemos quebrá-las e assumir nossa identidade de filhos de Deus com autoridade sobre todo o mal e capazes de reescrever nossa própria história. Mesmo sendo afrontados, devemos nos comportar como nova criatura em Cristo assumindo a identidade que Ele nos deu, não a que o diabo queria nos dar. Só Deus pode dizer o que

somos: "Em todas essas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou" (Rm 8: 37)... "O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, com ele seremos glorificados" (Rm 8: 16-17)... "Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas" (Pv 31: 29)... "Tudo posso naquele que me fortalece" (Fp 4: 13)... "Tu és meu servo, eu te escolhi e não te rejeitei" (Is 41: 9b).

10) Rasgar as vestes. Em Jo 19: 23 está escrito: "Os soldados, pois, quando crucificaram Jesus, tomaram-lhes as vestes [Seu manto, é o que quer dizer] e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e pegaram também a túnica [i.e., a vestimenta interna]. A túnica, porém, era sem costura, toda tecida de alto a baixo".

"Vestes" – Strong #2440, ἱμάτιον, himation, uma vestimenta externa longa e esvoaçante, manto. O manto era longo e vistoso.

"Túnica" – Strong #5509, χιτών, chitón, túnica ou camisa, roupa íntima. A túnica era uma vestimenta fina que ia do pescoço ao calcanhar.

Seu manto foi dividido entre os quatro soldados, mas lançaram sortes sobre a túnica para ver quem ficaria com ela. Sem saber, eles cumpriram a profecia de Davi registrada no salmo messiânico, *Sl* 22: 18 ("Repartem entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica deitam sortes").

Para o judeu, as vestes representavam a personalidade. 'Vestes rasgadas' era sinal de dolorosa ferida interior. Assim, Jesus deixou que Suas vestes (Seu corpo, Sua personalidade humana e Suas vontades) fossem rasgadas para que nós pudéssemos ter vestes espirituais novas e inteiras, de santidade e justiça, como filhos do Rei. Com essa atitude, tirou nossas vestes de pranto e nos deu vestes de alegria e vitória. Ele deixou que Satanás rasgasse Suas vestes de Filho de Deus para dá-las a nós, ao invés de deixar o diabo rasgar nossas roupas de santidade e nos tornar mendigos espirituais pelo pecado. Jesus impediu que as nossas feridas emocionais fossem expostas ao inimigo. A boca molda o mundo espiritual; o que entra pelo ouvido pode construir ou destruir a alma; e o que os olhos vêem é trazido para a nossa vida física, material. Muitas palavras malditas ou depreciativas ouvidas por muitos anos destroem a personalidade de uma pessoa, e consequentemente, suas emoções, sua mente e seu espírito. Jesus veio para nos trazer a restauração da alma, através das Suas palavras de vida. Por isso, lê-las ou ouvi-las frequentemente ajuda a restaurar nossa alma ferida, Seu Espírito reconstrói o que foi destruído pela maldade do inimigo. No Sl 30: 11 está escrito: "Converteste o meu pranto em folguedos; tiraste o meu pano de saco e me cingiste de alegria". E em Is 61: 3 podemos ler: "e a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado". É interessante aqui o comentário sobre a túnica de Jesus ser tecida em uma só peça, sem ter costuras. Da mesma maneira eram as vestes dos sacerdotes, de linho e sem costuras. Isso vem a confirmar o Seu sacerdócio eterno. Mais do que isso, suas vestes inteiras e sem rasgos ou costuras significa para nós que Ele era um homem justo, sem pecado e por isso a Sua alma não tinha brechas, Seu espírito estava íntegro. É isso que Ele quer para nós também.

Conclusão

Essa vitória já foi conquistada por Jesus para nós, mas nós conquistamos na vida material a bênção que Jesus já nos deixou nas regiões celestiais, através do nosso novo posicionamento em Cristo: quebrando com a nossa boca as maldições que proferimos, aprendendo a abençoar vidas, pedindo perdão a quem ferimos e liberando perdão para

quem nos feriu, restituindo o que foi roubado, agindo como um verdadeiro discípulo de Cristo e lutando pela justiça de Deus na terra. Esta parte é da nossa incumbência. Você percebeu que isso exige autodisciplina e perseverança? Você notou que isso é uma prática diária? Não vem de graça.

Quando falamos de crucificar nossos pecados, maldições e problemas na cruz, muitas vezes não sabemos como fazê-lo ou o que realmente ocorre quando aceitamos essa palavra no nosso coração como verdade. Sabemos que tudo ocorre pela fé, mas nossa alma, nossa racionalidade humana, procura entender o processo e isso não é necessariamente mau, mas uma curiosidade humana que precisa ser satisfeita por Deus para que nossa própria fé seja aumentada. O Senhor conhece o coração de cada filho e conhece também como cada um 'funciona' internamente em relação à Sua Palavra. Em outras palavras, sabemos que Jesus já levou na cruz nossas dores, enfermidades etc., porém, não sabemos como nos livrar delas. Não basta declarar da boca para fora que Ele já levou nossas maldições, dores, sofrimentos e pecados e ignorar as deformidades que existem em nossa carne. Não é tão simples nos livrarmos das 'manchas'. Is 53: 4-5 não é uma reza ou um amuleto contra Satanás, que falamos nas horas de perigo, e sim uma Palavra viva e poderosa que nos confronta com a cruz e nos traz o arrependimento verdadeiro através da revelação dos nossos erros. Com o coração nesta disposição interior estaremos prontos para sermos verdadeiramente libertos. Orar diante da cruz é fazer a troca: dar a Ele o nosso ruim e receber dEle o Seu melhor. Crucificar é tomar a decisão de não satisfazer nossos desejos e gostos que induzam ao pecado. Trocando em miúdos: abrir mão das nossas razões e argumentos, sentimentos e vontades para que Deus prevaleça.

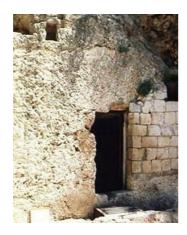
Como vimos anteriormente, devemos confiar totalmente na justiça de Deus, não na nossa, e deixar que todo o processo espiritual que só Ele sabe realizar se manifeste em nossa vida. Quando busquei esclarecimento e revelação de Deus para escrever este tópico, pois algumas pessoas já tinham me perguntado antes como ocorre a libertação ou o que deveriam fazer para tê-la, o Espírito de Deus me lembrou de duas situações no Antigo Testamento que exemplificam o processo da cruz: Entrega. É o que aconteceu, por exemplo, com Ezequias quando Senaqueribe veio afrontá-lo (Is 37: 14-20). Ele não reagiu por si mesmo, mas mostrou diante do Todo-Poderoso as afrontas e transferiu-as para Ele, pois na verdade, o inimigo estava afrontando a fé de Ezequias e, portanto, o Deus em que ele cria. Ele não se vingou por si mesmo, pois sabia que o adversário era mais forte, entretanto, deixou que o braço de Deus agisse por ele e, assim, teve a vitória. É o que nós devemos fazer: apresentar através das nossas orações diante da cruz tudo aquilo que nos pesa e deixar que o sangue de Jesus nos limpe e nos purifique daquilo que não é nosso. Outra passagem que o Senhor me mostrou está em Js 10: 26-27: "Depois disto, Josué, ferindo-os, os matou e os pendurou em cinco madeiros; e ficaram eles pendentes dos madeiros até à tarde. Ao pôr-do-sol, deu Josué ordem que os tirassem dos madeiros; e lançaram-nos na cova onde se tinham escondido e, na boca da cova, puseram grandes pedras que ainda lá se encontram até o dia de hoje".

As palavras que se encontram em *itálico* são revelações importantes para nós. Pendentes dos madeiros até à tarde significa que devemos orar, entregar nosso problema na cruz e esperar a resposta de Deus. Não demora dias, mas segundos, pois é o processo instantâneo do sangue que ocorre pela fé. Depois, Josué ordenou que os tirassem dos madeiros e os lançassem na cova, ou seja, devemos enterrar e esquecer o que já foi limpo, perdoado e curado. Logo após, a bíblia fala que puseram grandes pedras, ou seja, erguer os muros, colocar a palavra de Deus no lugar e trabalhar para que ela aja e reconstrua o que antes estava destruído. É ter um novo comportamento após o ato do arrependimento e do perdão pelo sangue.

Em outras palavras, a libertação não ocorre apenas pelo conhecimento que temos sobre o assunto escrito acima, nem é conquistada pela nossa racionalidade ou vontade, mas pela ação espiritual de Deus, que atinge nossa alma de maneira profunda. Só Ele realiza esse tipo de cura. Por isso, quando você identificar o seu problema, ore como se estivesse diante da cruz e fale a Jesus tudo o que está no seu coração, até que você sinta o Espírito Santo tocando 'na ferida', pois é sinal de que sua alma está preparada para receber a cura. Provavelmente, as emoções virão à tona e você vai chorar. Mas continue conversando com Ele e deixe-O terminar o processo. Abra a bíblia e ouça o que Ele tem a lhe dizer. O alívio virá como sinal de que a libertação foi conquistada.

Dessa forma, através do sacrifício libertador da cruz somos transformados em novas criaturas e o que fomos antes de conhecer Jesus passa a fazer parte do ontem, pois com Ele começamos a viver o hoje e semeamos e construímos o nosso amanhã.

Cap.4 – O tempo que Jesus ficou no túmulo



"Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra" (Mt 12: 40).

Ao morrer na cruz Jesus realizou uma grande vitória sobre as trevas. Mas a vitória foi mais além, quando após Sua morte, Ele ficou no túmulo por três dias, como Jonas na barriga do peixe, ressuscitou daquele lugar e mostrou-se novamente vivo. O livro de Jonas, principalmente o capítulo 2, é uma 'sombra' do que aconteceu com Jesus, por isso Jesus fala que o único sinal que Ele daria aos fariseus seria o de Jonas:

Mt 12: 38-41 (Lc 11: 29-30): "Então, alguns escribas e fariseus replicavam: Mestre, queremos ver de tua parte um sinal. Ele, porém, respondeu: uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas. Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra. Ninivitas se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas".

O que Ele queria dizer é os Ninivitas não viram grandes sinais da parte de Deus, contudo se arrependeram com a pregação de Jonas, após ele ter permanecido três dias e três noites no ventre do peixe. Entretanto, os mestres da lei, mesmo tendo ouvido a pregação de Jesus durante o Seu ministério ainda não acreditavam nEle. Talvez, alguns se convertessem após verem a Sua ressurreição ou, pelo menos, o relato dela pela boca dos discípulos e apóstolos.

O profeta Oséias já tinha feito menção à ressurreição de Cristo (Os 6: 1-2): "Vinde, e tornemos para o Senhor, porque ele nos despedaçou e nos sarará; fez a ferida e a ligará. Depois de dois dias, nos revigorará; ao terceiro dia, nos levantará, e viveremos diante dele". Podemos confirmar e comparar esta citação à de Lc 24: 46 que diz: "E lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia" e 1 Co 15: 3-4: "Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras". Aqui temos uma revelação importante: o ontem na nossa vida, quando estávamos no Egito (o mundo) e não conhecíamos Jesus, foi um momento que Deus nos feriu e nos despedaçou para podermos nos achegar a Ele e sermos resgatados e sarados. "Depois de dois dias nos revigorará" fala do hoje (do segundo dia) em que temos Jesus e somos revigorados pelo Seu poder e pela Sua graça que operam em nós. E o terceiro dia se refere ao nosso futuro, que logicamente está ligado à nossa escolha de hoje de andarmos com Ele e o servirmos, ou seja, à ressurreição e à vida eterna. Por isso, é importante vivermos todo

dia o nosso *hoje* na Sua presença, pois, assim, nosso passado será apenas um testemunho de vitória, cura e libertação; já nenhuma acusação pesa mais sobre a nossa vida. O nosso presente é momento de vitória e ressurreição dos problemas do ontem, e o nosso futuro será sempre glorioso, pois foi gerado e moldado pelas nossas atitudes do presente. *Viveremos eternamente com Ele.* Segundo a interpretação judaica até o 1º século, o 1º dia correspondia ao tempo de pecado; o 2º dia, o dia do perdão de Deus, e o 3º, ao tempo da redenção do povo de Deus.

Uma das vitórias conquistadas por Jesus foi a vitória sobre a morte, pois o ser humano sempre teve medo da morte. Por isso, Paulo escreveu: "E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram. Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens. Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem... Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés. O último inimigo a ser destruído é a morte" (1 Co 15: 17-20; 25-26).

Existe ainda uma palavra hebraica para 'medo' ou 'temor': yirah, אַרְאָה, Strong #3374, e significa: medo, temor excessivo ou temer excessivamente; um medo terrível; (moralmente): reverência. Ela aparece 45 vezes no AT, geralmente se referindo a Deus ou junto com as expressões: 'temor do Senhor', 'temor de Deus' ou 'temor do Todo-Poderoso' [Gn 20: 11; Êx 20: 20; 2 Sm 23: 3; 2 Cr 19: 9; Ne 5: 9; Ne 5: 15; Jó 4: 6; Jó 6: 14; Jó 15: 4; Jó 22: 4; Jó 28: 28; Sl 2: 11; Sl 5: 7; Sl 19: 9; Sl 34: 11; Sl 90: 11; Sl 111: 10; Sl 119: 38; Pv 1: 7; Pv 1: 29; Pv 2: 5; Pv 8: 13; Pv 9: 10; Pv 10: 27; Pv 14: 26-27; Pv 15: 16; Pv 15: 33; Pv 16: 6; Pv 19: 23; Pv 22: 4; Pv 23: 17; Is 11: 2-3; Is 29: 13; Is 33: 6; Is 63: 17; Jr 32: 40; Ez 30: 13 (o terror do Senhor na terra do Egito); Jn 1: 10; Jn 1: 16]. Apenas 3 vezes, a palavra aparece como referência ao temor de calamidades ou do inimigo (Dt 2: 25; Sl 55: 5; Is 7: 25) e 1 vez (Ez 1:18), se referindo ao seu temor dos aros das rodas dos querubins, mas de qualquer forma, medo do sobrenatural.

Em *Hb 2: 14-15* está escrito: "Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida". O medo da morte trazia escravidão à alma do homem.

Jesus se tornou homem, passou pela experiência da morte e ressuscitou, para mostrar aos homens que *Ele tem poder de nos ressuscitar da morte e nos dar a vida eterna*, pois Ele pagou por nós a penalidade do pecado. O diabo tinha o poder da morte (Hb 2: 14-15) porque todos os homens tinham pecado e ele aprisionava suas almas; mas Jesus veio como homem, sem pecado (Rm 8: 3), vencendo-o em Sua própria carne, comprando-nos através do Seu sangue.

No terceiro dia o Espírito Santo voltou a entrar nEle trazendo a vida e a ressurreição. Ao ressuscitar e voltar à terra, Ele trouxe consigo as chaves da morte e do inferno, tirando, portanto, de Satanás seu domínio sobre as almas dos homens (Ap 1: 18: "e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno").

Mais do que a morte física, Jesus nos livrou da morte eterna, que é a separação definitiva de Deus gerada pelo pecado, e que conhecemos como 'inferno', ao qual se referiu nos Seus ensinamentos: um lugar de tormento eterno, um lugar separado para todos os ímpios que O rejeitaram:

"Ao passo que os filhos do reino serão lançados para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes" (Mt 8: 12).

"Mandará o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes" (Mt 13: 41-42).

"Assim será na consumação do século: sairão os anjos, e separarão os maus dentre os justos, e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes" (Mt 13: 49-50).

"Então, ordenou o rei aos serventes: Amarrai-o de pés e mãos e lançai-o para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes" (Mt 22: 13).

"Virá o senhor daquele servo em dia em que não o espera e em hora que não sabe e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes" (Mt 24: 50-51).

"E o servo inútil, lançai-o para fora, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes" (Mt 25: 30).

"Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes, no reino de Deus, Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas, mas vós, lançados fora" (Lc 13: 28).

A expressão 'ranger de dentes' pode ser usada no sentido de ódio e ira contra alguém (Jó 16: 9). 'Choro' indica sofrimento, de pesar, de tristeza. Mas nos textos acima, Jesus foi um pouco mais além no seu significado, indicando o momento da condenação final, no Dia do Juízo, quando Sua justiça será aplicada aos que O rejeitaram (Lc 13: 28), retratando o sofrimento e o desespero do ímpio diante da condenação divina, assim como ódio, descontentamento e ira pela situação deles ('ranger de dentes'), ou seja, um grau gigantesco de aflição.

Nos versículos anteriores ao de Lucas já não se trata do momento do julgamento, mas do momento da condenação ao inferno, onde os ímpios já estarão sofrendo a pena: tormento e dores terríveis e o distanciamento eterno de Deus, que é a maior dor que alguém pode sofrer. Isso provocará o choro e o ranger de dentes de agonia por estar passando por tão grande e justa condenação.

Em *Mc 9: 43-48*, Jesus diz a mesma coisa, usando outras palavras: "E, se tua mão te faz tropeçar, corta-a; pois é melhor entrares maneta na vida do que, tendo as duas mãos, ires para o inferno, para o fogo inextinguível [onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga] (*). E, se teu pé te faz tropeçar, corta-o; é melhor entrares na vida aleijado do que, tendo os dois pés, seres lançado no inferno [onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga]. E, se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o; é melhor entrares no reino de Deus com um só dos teus olhos do que, tendo os dois seres lançado no inferno, onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga" cf. *Is 66: 24:* "Eles sairão e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram [NVI: 'rebelaram'] contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e eles serão um horror para toda a carne [NVI: 'causarão repugnância a toda a humanidade']". (*) Os antigos manuscritos não trazem este versículo.

Ele então voltou para a terra onde fora envergonhado e *expôs o inferno ao desprezo e à vergonha mostrando-se vivo* (*Cl 2: 15*: "e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz").

A região dos mortos era considerada pelos antigos judeus como 'inferno': Seol (em hebraico: sheol – Strong #7585: sepultura, inferno, poço, mundo inferior, submundo), Hades e Geenna em grego. Os judeus achavam que o Seol era semelhante a uma concha onde os mortos permaneciam e eram submetidos a julgamento. Ali poderia haver um lugar separado para os justos e para os perversos. A palavra Hades (em grego: hadés, άδης – Strong #g86) provém de 'a' (como uma partícula negativa) e 'eido', mais propriamente: invisível, ou seja, 'Hades', ou o local (estado) das almas que partiram; inferno, sepultura; a habitação dos mortos no submundo até o julgamento final. Na Vulgata Latina, a palavra grega Hades foi traduzida como 'inferna' (= inferno). A outra palavra grega, Geenna (em grego: Gehenna, γεεννης – Strong #g1067), provém de 'ge' (vale de) 'hinnom' (Hinom), onde eram feitos sacrificios idólatras ao sul de Jerusalém ou um lugar de punição para criminosos; também usado como sinônimo de castigo eterno ou inferno. A palavra Geena pode ser encontrada no NT em: Mt 5: 22; 29; 30; Mt 10: 28; Mt 11: 23; Mc 9: 43; 45; 47; Lc 12: 5; Tg 3: 6. A palavra Hades está escrita em: Lc 10: 15; Lc 16: 23; Ap 1: 18; Ap 6: 8; Ap 20: 14. Em 2 Pe 2: 4, na nossa tradução, 'inferno', está escrita a palavra grega 'tártaro' (em grego: tartaroó, ταρταρωσας - Strong #g5020, ser lançado no inferno; o mais profundo abismo do Hades; ser encarcerado em eterno tormento). Parece haver uma diferença entre as palavras Hades e Geenna, pois Hades transmite a idéia de 'local (estado) das almas que partiram; inferno, sepultura', ao passo que Geenna parece se referir a algo mais forte que a simples sepultura ou morte física; ela sugere a morte espiritual, o verdadeiro inferno ou castigo eterno, como vemos na definição.

O que sabemos é que no AT os que morreram não tiveram a chance de ter a salvação vinda por Jesus, o Messias, da maneira como conhecemos hoje, após o sacrificio da cruz. Os personagens do AT receberam a graça de Cristo pelo Espírito Santo que agia neles e foram salvos, como aconteceu com Noé, sendo a arca o símbolo da salvação de Deus. Talvez, por isso, Pedro escreveu em 1 Pe 1 Pe 3: 18-19: "Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito [na NVI, a palavra 'Espírito', está escrita com maiúscula, o que significa o Espírito Santo], no qual, também foi e pregou aos espíritos em prisão".

No texto de 1 Pe 3: 18-22, não está escrita explicitamente a palavra Hades (inferno, sepultura).

Jesus desceu ao inferno para pregar?

- Jesus foi e pregou como?
- A própria bíblia explica nos versos posteriores (1 Pe 3: 20-22):

"... os quais noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água, a qual, figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo; o qual, depois de ir para o céu, está à destra de Deus, ficando-lhe subordinados anjos, e potestades, e poderes".

A bíblia nunca usa a palavra 'espíritos' para fantasmas ou seres desencarnados, mas sempre a pessoas vivas. Na verdade, Pedro estava falando dentro de um contexto, onde a expressão 'espíritos em prisão' se refere às pessoas da época pré-diluviana que não se arrependeram pela pregação de Noé, pois Jesus ali, antes da Sua encarnação, derramou

Seu Espírito em Noé para pregar o arrependimento àquelas pessoas, que estavam em prisão do diabo por causa do pecado deles; ou, então, aos que, por serem desobedientes, estão agora — Pedro dizendo, na época dele — já condenados ao fogo eterno, à prisão eterna.

Outro versículo a favor de que Jesus não foi ao inferno: Tiago (Tg 2: 26) diz que o corpo sem espirito é morto; portanto, quando Jesus veio em carne, Ele pregou como um ser humano, não apenas no espírito. E pregou para pessoas vivas no corpo, com capacidade de ouvir uma pregação e receber ou não, embora estivessem mortas espiritualmente pelos seus delitos. Jesus veio para libertá-las dessa morte e dessa prisão (Lc 4: 18-19; Is 61: 1-2). Isaías e Salmos escrevem que só os vivos louvam a Deus (Is 38: 18-19; Sl 150: 6). Se a pessoa está morta fisicamente, sem o espírito, não pode ter consciência nem receber uma pregação, portanto, Jesus não poderia pregar para mortos físicos; então, não pregou no inferno (Hades, Seol, seja qual o nome que se dê para 'sepultura').

Por isso, não há razão para pensar que Jesus foi ao inferno após Sua morte (nem Sua alma nem Seu espírito), pois Ele mesmo disse:

• Mt 12: 40: "Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra", isto é, na sepultura ('coração da terra'), como qualquer homem.

O espírito pertence a Deus e volta para Deus:

- Ec 12: 7: "e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu".
- Jó 12: 10: "Na sua mão está a alma de todo ser vivente e o espírito de todo o gênero humano".

Jesus disse:

• Lc 23: 46: "Então, Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! E, dito isto, expirou." cf. Sl 31: 5: "Nas tuas mãos, entrego o meu espírito; tu me remiste, Senhor, Deus da verdade."

Mateus escreve: "Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito" (Mt 27: 50).

Então, Seu espírito voltou para Deus e Seu corpo ficou no túmulo. Por isso, em *Rm* 6: 4, o apóstolo Paulo fala que o nosso batismo nas águas se assemelha à morte e à ressurreição de Deus para uma nova vida: "Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela Glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida". E depois, ele continua: "Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos. Sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas quanto a viver, vive para Deus" (*Rm* 6: 8-10). Quando ele diz: "a morte já não tem domínio sobre ele" é o equivalente a dizer que Jesus tem em Suas mãos as chaves da morte e do inferno ("tenho as chaves da morte e do inferno" – *Ap* 1: 18), pois Sua ressurreição provou Sua soberania sobre a morte física e espiritual.

Como eu escrevi no capítulo 1, Lucas escreve o que Jesus disse ao malfeitor arrependido ao Seu lado: "E acrescentou *[o homem disse]*: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino. Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso" *(Lc 23: 42-43)*. Se Jesus lhe disse isso, para que Ele ficaria no inferno? Se o malfeitor arrependido, como um ser pecaminoso recebeu a redenção naquele momento e sua alma foi para o céu naquele mesmo dia como as almas de todos os justos que crêem nem Jesus, por que a alma do próprio Jesus desceria ao inferno? Se Ele consumou Sua missão na cruz ("Está consumando!" Ele não disse: "Ainda será completado!") e Deus Pai consumou Sua ira pelos pecados da humanidade ali, podemos

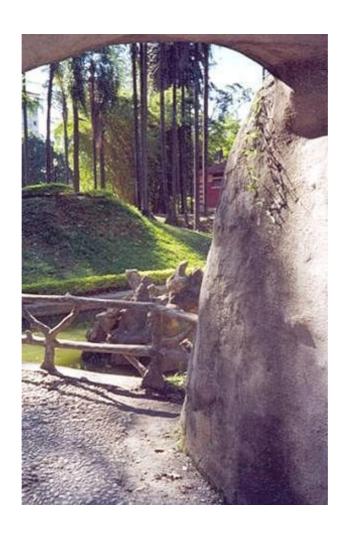
pensar que o espírito de Jesus foi para o céu, pois o espírito de todo ser humano pertence a Deus (Jó 12: 10; Ec 12: 7; Sl 146: 4) e volta para Ele. Sua alma, como a do malfeitor arrependido, foi para o céu como a de um homem justo (Ez 18: 4 – todas as almas também pertencem a Deus), Seu corpo ficou no túmulo, cumprindo a profecia de que Ele não veria a corrupção, ou seja, não se deterioraria; e só no terceiro dia Ele ressuscitou, se mostrou aos homens na terra.

No momento da Sua ascensão, Jesus retomou Sua posição de glória ao lado do Pai.

Se o Espírito Santo arrombou as cadeias e as portas fechadas sobre Jesus, também o fará nas nossas vidas, pois temos o Seu poder dentro de nós. Nada mais pode nos prender. A mão de Deus pode nos alcançar nos lugares mais profundos e escondidos e nos resgatar. Se Ele triunfou sobre as trevas, nós também triunfaremos sobre o que nos oprime. Não precisamos mais temer a morte; as chaves estão, agora, com Jesus, não mais com Satanás. A morte, que significa *afastamento de Deus*, não mais nos amedronta, pois estamos continuamente com Ele em nós.

Portanto, a obra da cruz completou-se com a ressurreição de Jesus.

Uma vez o Senhor me disse: "Como Pai atento e amoroso eu cuido de ti e posso identificar tua voz e teus gemidos mesmo quando estás escondida de medo nas cavernas ou quando tu cais nas covas do inimigo. Minha mão sempre estará estendida em resgate. Mas o que tenho para ti é mais do que te resgatar do perigo; é te fazer empunhar com confiança a espada e vencer".



Cap. 5 – A salvação dos pecadores



"Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados" (1 Jo 4:10).

A bíblia diz que o Senhor morreu por nossos pecados para nos redimir e salvar:

- Is 53: 11-12: "Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si. Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu".
- Jo 3: 14-16: "E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que crê não pereça, mas tenha a vida eterna".
- 1 Co 15: 3: "Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras".
- Gl 1: 4: "o qual se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, para nos desarraigar deste mundo perverso, segundo a vontade de nosso Deus e Pai".
- Ef 1: 7: "no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça".
- Ef 2: 16: "e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade". (Nota: como foi dito anteriormente, aqui o Senhor estava falando da inimizade entre judeus e gentios, mas podemos estender também essa palavra à inimizade entre Ele e nós).
- Hb 9: 26: "Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado".
- Hb 9: 28: "Assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação".
- Hb 10: 12: "Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus".
- 1 Pe 1: 18-19: "Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata e ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo".
- 1 Pe 3: 18: "Pois, também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus, morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito".
- 1 Jo 1: 7: "Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo o pecado".

Ap 1: 5-6: "e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém".

O pecado é o obstáculo que nos impede de receber o dom que Deus deseja nos dar e o seu salário é a morte:

Rm 6: 23: "porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor".

Rm 14: 23b: "... tudo o que não provém da fé é pecado".

1 Co 15: 56: "O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei".

A palavra de Deus diz que todos pecaram e carecem da glória de Deus:

Rm 3: 23: "pois todos pecaram e carecem da glória de Deus".

Assim, Jesus também sofreu a nossa morte:

1 Pe 2: 21-24: "Porquanto para isso mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos. O qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca; pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente, carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas fostes sarados".

Ao criar o homem, Deus imaginava outro fim para ele que não a morte. Em *Gn 5: 24* e *Hb 11: 5*, a bíblia fala que Enoque foi trasladado ou arrebatado ("Andou Enoque com Deus, e já não era, porque o Senhor o tomou para si."... "Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois, antes da trasladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus"), da mesma forma como o foi Elias (2 Rs 2: 11: "Indo eles andando e falando, eis um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho"). Em 1 Co 15: 50-52 e 1 Ts 4: 17 o Senhor nos fala do arrebatamento na vinda de Jesus: "isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção. Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados"... "depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor".

Como dissemos, o plano do Senhor para Seus filhos era outro, que não a morte, mas com a desobediência de Adão, a morte veio como juízo divino:

- Gn 2: 17: "Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás".
- Gn 3: 19: "No suor do rosto comerás o teu pão, até que tomes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tomarás".
- Rm 5: 12-14: "Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram. Porque até ao regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há lei. Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir". Portanto, Jesus sofreu a morte que nossos pecados mereciam.

5.1. Propiciação

Um dos significados da palavra *pecado* é HAMARTIA = errar o alvo. Porém, existem outros como: ADIKIA = iniquidade, injustiça; PONERIA = mal, de um tipo vicioso ou degenerado; PARABASIS = transgressão, ir além de um limite conhecido; ANOMIA = falta de lei, desrespeito ou violação da lei.

Pecado é o fracasso de amar a Deus com todo o nosso ser, é a recusa ativa de reconhecê-lO e obedecer-Lhe como nosso Criador e Senhor, independência, reivindicar a posição que somente Deus pode ocupar; hostilidade para com Deus (*Rm 8: 7:* "Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar"), manifestada em rebeldia ativa contra Ele, tomar de Deus o que é dEle. E a bíblia diz que sem derramamento de sangue não há remissão de pecados:

- Lv 17: 11: "Porque a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida".
- Hb 9: 22: "Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão".

O sangue é o símbolo da vida:

- Gn 9: 4: "Carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis".
- Lv 17: 11; 14: "Porque a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida. Portanto, a vida de toda a carne é o seu sangue; por isso, tenho dito aos filhos de Israel: não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a vida de toda carne é o seu sangue; qualquer que o comer será eliminado".
- Dt 12: 23: "Somente empenha-te em não comeres o sangue, pois o sangue é a vida; pelo que não comerás a vida com a carne".
- Como foi dito, o sangue é o símbolo da vida terminada geralmente por meios violentos. É bom lembrar que quem começou isso foi o homem, e Deus não se agradou deste ato:
- *Gn 4: 10-11*: "E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama da terra a mim. És agora, pois, maldito por sobre a terra, cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue de teu irmão".
- Assim, o sangue foi um meio de expiação providenciado pelo próprio Deus, pelo Seu amor pelo homem para não mantê-lo afastado de Si:
- Lv 16: 3: "Entrará Arão no santuário com isto: um novilho, para oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto".
- Lv 16: 5-6: "Da congregação dos filhos de Israel tomará dois bodes, para oferta pelo pecado, e um carneiro para holocausto. Arão trará o novilho da sua oferta pelo pecado e fará expiação por si e pela sua casa".
- Lv 16: 9-10: "Arão fará chegar o bode sobre o qual cair a sorte para o Senhor e o oferecerá por oferta pelo pecado. Mas o bode sobre que cair a sorte para bode emissário será apresentado vivo perante o Senhor, para fazer expiação por meio dele e enviá-lo ao deserto como bode emissário".
- Ez 18: 23; 32: "Acaso, tenho eu prazer na morte do perverso? Diz o Senhor Deus; não desejo eu, antes, que ele se converta dos seus caminhos e viva?... Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o Senhor Deus. Portanto, convertei-vos e vivei".
- Ez 33: 11: "Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois que haveis de morrer, ó casa de Israel?"

- Em *Hb 9: 22*, o Senhor fala sobre remissão: "Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão" e em *Lv 16: 1-34*, Deus usa animais como expiação pelo pecado. Todavia, em alguns casos, como na morte do homem pelo homem, o AT não fala sobre expiar o pecado, e sim, de uma pena:
- *Gn 9: 6*: "Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem se derramará o seu; porque fez o homem segundo a sua imagem".
- *Êx 21: 12; 14*: "Quem ferir a outro, de modo que este morra, também será morto. Se alguém vier maliciosamente contra o próximo, matando-o à traição, tirá-lo-ás até mesmo do meu altar, para que morra".
- *Êx 21: 23-25*: "Mas, se houver dano grave, então, darás vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, golpe por golpe".

Aqui eu quero abrir um parêntesis para falar um pouco sobre a oferta pelo pecado. Nos capítulos 4, 5 e 6 de Levítico, o Senhor fala sobre as ofertas. Alguns animais eram separados para a expiação de pecados, por exemplo: novilho, no caso do sumo sacerdote e da congregação; bode, para o caso do príncipe; cabra ou cordeiro para o povo e rola ou pombinho no caso do pobre. A décima parte de um efa [2 litros] de flor de farinha era usada no caso de alguém muito pobre.

O interessante é que Deus já falava do amor como uma forma de evitar o mal: *Lv 19: 18*: "Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor".

Mas a bíblia também diz que é impossível que o sangue de bodes ou de touros remova pecados (*Hb 10: 4*: "porque é impossível que o sangue de touros e bodes remova pecados"); por isso Jesus veio, como sangue inocente, para expiar todos os nossos pecados e iniquidades. Só Ele era adequado para esta expiação:

1 Pe 1: 19-20: "mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo, conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós".

Nosso substituto, o que tomou nosso lugar e morreu a nossa morte, foi o próprio Deus em Cristo, que foi verdadeiro e completamente Deus e homem. A Sua vontade e a do Pai sempre estavam em perfeita harmonia:

- Jo 4: 34: "Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra".
- Jo 5: 30: "Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo [como homem, Ele nada podia fazer, apenas com a ação divina sobre si]. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou".
- Jo 6: 38-40: "Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou. E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia. De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia".
- Jo 7: 17: "Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo".
- Jo 17: 24: "Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo".
- Mt 26: 39; 42: "Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passa de mim este cálice! Todavia, não seja como eu

quero, e sim como tu queres... Tornando a retirar-se, orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu beba, faça-se a tua vontade".

- Mc 14: 36: "E dizia: Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, e sim o que tu queres".
- Lc 22: 41-42: "Ele, por sua vez, se afastou, cerca de um tiro de pedra, e, de joelhos, orava, dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua".
- Fp 2: 6-8: "pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança dos homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz".

O Pai estava agindo por meio do Filho:

- Jo 3: 16: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".
- *1 Jo 1: 8-10*: "Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça".
- 1 Jo 2: 1-2: "Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo; e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro".
- 1 Jo 4: 10: "Nisto consiste o amor: não em nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados".

Em vez de infligir sobre nós o juízo que merecíamos, Deus em Cristo o suportou em nosso lugar para nos vestir com a Sua justiça:

2 Co 5: 21: "Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus".

A ira de Deus é o Seu antagonismo firme, constante, contínuo e descomprometido para com o pecado em todas as suas formas e manifestações:

Rm 1: 18: "A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça" – ARA.

"Portanto, a ira de Deus é revelada dos céus contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça" – NVI.

"Do céu Deus revela a sua ira contra todos os pecados e todas as maldades das pessoas que, por meio das suas más ações, não deixam que os outros conheçam a verdade a respeito de Deus" – NTLH.

A ira de Deus precisava ser propiciada.

É interessante o que está escrito no *Sl 2: 12*, pois se trata de mais um salmo messiânico (*At 13: 33; Hb 1: 5; Hb 5: 5*) onde a palavra *Ungido* (v. 2 e título) está escrita com maiúscula, assim como *Filho* (vs. 7 e 12). Embora no AT, as palavras: *ungido* e *filho* se refiram, muitas vezes, aos reis, podemos ver que no v. 12, o salmista diz: "Beijai o Filho para que não se irrite, e não pereçais no caminho; porque dentro em pouco se lhe inflamará a ira. Bem-aventurados todos os que nele se refugiam". Isso significa que rejeitar o Filho de Deus, Jesus, o Ungido, o Messias, acarreta a ira de Deus; além disso, a morte ("pereçais no caminho").

5.2. Redenção

Através do Seu sacrifício conseguimos a redenção dos nossos pecados:

- 1 Co 1: 30: "Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção".
- Hb 9: 15: "Por isso mesmo, ele é o mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte, para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados".

Redimir é comprar de volta, quer como uma transação comercial quer como um resgate. Fomos resgatados por Cristo, não meramente libertos:

1 Co 6: 20: "Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo".

Resgatados da culpa e do juízo, portanto, somos Seus:

- Rm 3: 24-25: "sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus; a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixando impunes os pecados anteriormente cometidos".
- 1 Co 6: 19-20: "Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois glorificai a Deus no vosso corpo".
 - 1 Co 7: 23: "Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens".
- Ef 1: 7: "no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça".
- 1 Pe 1: 18-19: "Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo"
- Ap 5: 9: "E entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação".

5.3. Justificação

Através do sacrificio de Jesus também fomos justificados, ou seja, fomos perdoados, aceitos, certos com Deus:

- Rm 3: 26: "Tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus".
- Rm 5: 9: "Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira".
 - Rm 6: 7: "porquanto quem morreu está justificado do pecado".
- Rm 8: 1: "Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus".

O homem não é justificado por obras da lei e sim mediante a fé:

- Gl 2: 16: "sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado".
- Gl 3: 6-14: "É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça. Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão. Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos. De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão. Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição;

porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da Lei, para praticá-las (Dt 27: 26). E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé. Ora, a lei não procede da fé, mas: Aquele que observar os seus preceitos por eles viverá (Lv 18: 5). Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro), para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido".

- Ef 2: 8-9: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie".
- *Tt 3: 5*: "não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo,..."

A graça de Deus é a fonte e o sangue de Cristo é o fundamento da nossa justificação.

Nós temos, às vezes, muita dificuldade de aceitar o sacrificio da cruz porque, primeiro, nosso orgulho não permite reconhecer nossos pecados e, segundo, porque nosso orgulho não permite que, mesmo reconhecendo nossos pecados, alguém pague a dívida por nós. Queremos pagá-la por nós mesmos. É humilhante reconhecer que não podemos fazer nada por nós mesmos, que alguém tem que dar conta dos nossos erros e dificuldades, ainda mais se esse alguém for inocente como Jesus. Mas é aí que reside nossa vitória: ver que só alguém como Ele pode vencer o que é mais forte do que nós.

- Sl 18: 17: "Livrou-me de forte inimigo e dos que me aborreciam, pois eram mais poderosos do que eu".
- Sl 35: 10: "Todos os meus ossos dirão: Senhor, quem contigo se assemelha? Pois livras o aflito daquele que é demais forte para ele, o mísero e o necessitado, dos seus extorquidores".

Nele está a salvação e a justificação da nossa alma. Por isso, a mensagem da cruz é loucura para os que não crêem, mas poder para os que crêem (1 Co 1: 18).

5. 4. Reconciliação

Através do sacrificio de Jesus na cruz que nos propiciou, redimiu e justificou, também fomos reconciliados com Deus e com os homens. Deus é o autor da reconciliação. A barreira entre nós e Deus era constituída tanto por nossa rebeldia a Ele quanto por Sua ira sobre nós por causa dessa nossa atitude. A obra de reconciliação é uma obra terminada, já está feita, da parte de Deus. A nossa é aceitar o Seu sacrificio e nos arrependermos dos pecados para nos reconciliarmos com Ele. Deus é o autor, Cristo é o agente e nós, embaixadores da reconciliação:

- Rm 5: 9-11: "Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida; e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação".
- Rm 8: 15-17: "Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos Aba, Pai. O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, com ele seremos glorificados".
- 2 Co 5: 18-20: "Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo por mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em

Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões e nos confiou a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus".

- Ef 2: 16: "e reconciliasse ambos [judeus e gentios] em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade".
- Cl 1: 20-22: "e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus. E a vós outros também que, outrora éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo de sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis".
- Hb 10: 19-22: "Tendo, pois irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura".
- 1 Pe 3: 18: "Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito".

Quando somos Seus, através do Espírito Santo que em nós habita, podemos levar outras vidas que estão no pecado a se reconciliarem com Ele. Em 2 Co 5: 19 a bíblia diz que Ele nos confiou a palavra da reconciliação. Ao ministrarmos Sua palavra aos necessitados, àqueles que se encontram em aflição, estaremos trazendo essas pessoas de volta a um estado de bem-aventuranca.

Em grego, a palavra 'reconciliação' é katallagé, καταλλαγή, Strong #2643, que significa: troca mútua, ajuste de diferenças, restauração ao favor divino (a restauração do favor de Deus aos pecadores que se arrependem e depositam sua confiança na morte expiatória de Cristo), expiação, reconciliação, restauração para favorecer, trabalhar as diferenças para que o outro seja favorecido. Tem origem no verbo, καταλλάσσω, Strong #2644 que significa: mudar, trocar, reconciliar; segundo Aristóteles (século IV AC): câmbio; do negócio de cambistas, trocar valores equivalentes.

Ministério (diaconia – Diakonia, em Grego) significa: serviço, favorecer alguém, o que promove ligação entre os homens.

A reconciliação quebra os jugos. É uma unção perfumada às narinas de Deus, portanto, um caminho para que Ele nos abençoe.

Cap. 6 – A revelação do caráter de Deus



"Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele" (1 Jo 4: 9).

Outra realização da cruz, além da salvação dos pecadores é a revelação do caráter de Deus. Ele demonstrou na cruz Seu amor e Sua justiça:

Rm 3: 22-26: "... justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos [e sobre todos] os que crêem; porque não há distinção, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus; a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus".

Rm 5: 8: "Mas Deus prova seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores".

6.1) Amor

Sem a cruz, o mundo jamais teria conhecido o verdadeiro amor, puro, não manchado por segundas intenções:

1 Jo 3: 16: "Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu sua vida por nós; e devemos dar a nossa vida pelos irmãos".

1 Jo 4: 10: "Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados".

O Espírito Santo confirma esse testemunho histórico à medida que inunda nossos corações com o conhecimento de que somos amados:

Rm 5: 5: "Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado".

1 Jo 4: 19: "Nós amamos porque ele nos amou primeiro".

Quando temos essa verdade firme em nosso coração, ou seja, que somos amados por sermos Seus, adquirimos confiança para enfrentar qualquer desafio porque sabemos que Ele mesmo será uma força e uma proteção ao nosso redor, impedindo que as armas forjadas do inimigo nos atinjam com seu ódio e violência. Já não damos mais importância se estamos agradando aos outros, mas ficamos felizes de estarmos agradando a Deus, pois estamos fazendo a Sua vontade. Ao falarmos do amor de Deus, devemos nos despojar dos conceitos humanos preconcebidos e errados sobre o amor. Ele o associa à obediência, à entrega e à doação, como está escrito em *Jo 15: 13-14:* "Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos. Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando". Jesus deu tudo, que foi

Sua própria vida e é este amor que Ele derrama em nossos corações pelo Espírito Santo, para que possamos também estar disponíveis em Suas mãos, a fim de suprir as necessidades de todos aqueles a quem Ele deseja abencoar e resgatar. Além disso, Seu amor é algo forte e firme que nos preserva do mal e nos estimula a caminhar e a superar limites. Certa vez o Senhor me falou: "O meu amor é um manto aconchegante e protetor ao teu redor nos teus momentos de sono e descanso, mas é uma armadura brilhante e uma muralha de fogo quando te levantas para a peleja. Sente hoje o meu amor ao teu redor, pois ele te protege e te capacita para novas conquistas. Ele será uma força na tua vida que te fará estar em união com teus irmãos e destruir toda arma forjada contra ti. Ele te levará a conhecer a minha paz e a minha abundância. Ele jamais faltará, mas será um manancial inesgotável de vida e saúde. Ele jamais te desamparará, portanto, sente a segurança dele no teu coração para direcionar o teu agir". É bom deixar claro que, embora o amor de Deus (grego: Agape) extrapole a nossa compreensão humana pela grandiosidade e pela intensidade da sua manifestação, não está isento de sentimento como muitos pensam. A cruz é uma prova mais do que suficiente para entendermos que Deus também sente.

Deus prova Seu próprio amor para conosco na cruz. Ao enviar Seu Filho, Ele estava dando de Si mesmo, ao máximo, à tortura da crucificação e ao horror da remoção do pecado e do abandono de Deus:

Fp 2: 7-8: "antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança dos homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz".

Deus deu tudo por aqueles que nada mereciam. E o amor dEle é o amor de dar de Si mesmo sem limites, o amor que correu risco sem ter certeza de êxito, um amor que se fez (e se faz) vulnerável à possibilidade de que Seus filhos o desprezassem (ou desprezem) e lhe voltassem (ou voltem) as costas.

- O Senhor amou tanto aqueles que aceitaram Seu amor quanto os que não o aceitaram. Não se importou se Seu amor estava sendo jogado fora ou não. Bem diferente de nós que nos preocupamos se nosso amor vai ser aceito pelos outros! A diferença entre aceitar ou não o Seu amor não O afeta, e sim a nós, à medida que, se o aceitarmos, receberemos também o poder de sermos feitos Seus filhos e, portanto, de herdarmos o que é Seu, nos tornando semelhantes a Ele:
- Jo 1: 10-13: "O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber os que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus".
- Jo 14: 12: "Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai".
- Rm 8: 16-17: "O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, com ele seremos glorificados".
- Rm 8: 29-30: "Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes a imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou".
- 2 Co 3: 18: "E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito".

Gl 4: 6-7: "E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai! De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus".

Em outras palavras, Ele derramou Seu amor incondicionalmente para todos os que precisam dele; isso significa que ele está disponível a todos os seres, vinte e quatro horas por dia há mais de dois mil anos. Cabe a nós aceitá-lo e recebê-lo na nossa vida. Deus não espera que, primeiro, O recebamos como nosso Salvador para depois derramar Seu amor sobre nós, pelo contrário, Ele derramou primeiro esse amor e é ele que nos toca e nos capacita a nos entregarmos incondicionalmente a Ele.

O grito de abandono na cruz mostra Sua amorosa disposição de se identificar com os rejeitados humanos. Tem igual importância o sofrimento do Pai pela morte do Filho quanto o sofrimento do Filho pelo afastamento do Pai. Seu amor foi exposto ao sofrimento da perda para que nós pudéssemos ganhá-lo e tê-lo sempre à nossa disposição. Em outras palavras: Deus, como Pai, sabe o que é a dor de perder um filho e, como Filho, conhece a dor de não ter Pai. Por isso, qualquer que seja a nossa dor ou a nossa necessidade, nós podemos ter a certeza que Jesus é a pessoa mais capacitada a preencher nossos espaços vazios e nos restaurar e refazer. Ele está acima de toda a rejeição que o diabo tenta lançar sobre a nossa vida, pois Seu amor é infinitamente mais forte e mais poderoso para nos defender e suprir.

6.2) Justiça

A justiça de Deus é o Seu modo justo de justificar os injustos. Através do sacrificio da cruz, nós os pecadores, pudemos voltar à posição de amados de Deus, purificados, como no início (feitos à Sua imagem e semelhança). Deus olha para nós e vê Seu Filho, não mais seres imperfeitos ou pecadores, mas Seus herdeiros. Essa é Sua justiça.

É aqui que vamos fazer uma distinção entre a justiça divina, no seu significado bíblico, e a justiça humana, como costumamos entender do ponto de vista jurídico. No Antigo Testamento, a palavra justiça comumente era usada para designar retidão, a retidão que Deus exigia do Seu povo em seguir Sua lei:

- Am 5: 24: "Antes, corra o juízo como águas; e a justiça, como ribeiro perene".
- Mq 6: 8: "Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus".

No Novo Testamento, a justiça de Deus exigida no Antigo Testamento, ou seja, *a obediência fiel e reta à Sua palavra*, passou a ser cumprida na pessoa de Jesus.

Em *Fp 3: 1-11*, quando Paulo alerta sobre os falsos mestres e os falsos obreiros, ele diz (v. 9-11): "... e, ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede da lei, senão a justiça que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé; para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte; para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos".

Quando lemos sobre a armadura de Deus em Ef 6: 10-17, entendemos que a justiça conquistada na cruz através de Jesus é a couraça que protege nossos sentimentos de tudo o que é ódio e injustiça. A justiça conquistada na cruz é a ligação do homem com Deus através do arrependimento e do perdão dos pecados. A couraça da justiça impede que todos os sentimentos ruins do diabo nos afastem da presença do amor de Deus. Quando Jesus já estava morto, o soldado romano perfurou o Seu lado com uma lança, ou seja, o coração de Jesus foi traspassado pela lança, que representa a nossas transgressões e a ação de ódio e violência do diabo, para que pudéssemos estar protegidos dos dardos inflamados que ele tenta lançar sobre nós.

Quando estamos debaixo do amor e da justiça de Deus, na pessoa de Jesus, somos protegidos e guardados do mal. Há uma parábola em Mt 20: 1-16, onde Jesus dá o exemplo da justica de Deus em relação à salvação e ao serviço a Ele: "Porque o reino dos céus é semelhante a um dono de casa que saiu de madrugada [6 horas], para assalariar trabalhadores para sua vinha. E, tendo ajustado com os trabalhadores a um denário por dia, mandou-os para a vinha. Saindo pela terceira hora [9 horas], viu, na praça, outros que estavam desocupados e disse-lhes: Ide vós também para a vinha e vos darei o que for justo. Eles foram. Tendo saído outra vez, perto da hora sexta [meio-dia] e da nona [15 horas], procedeu da mesma forma, e, saindo por volta da hora undécima [17 horas], encontrou outros que estavam desocupados e perguntou-lhes: Por que estivestes aqui desocupados o dia todo? Responderam-lhe: Porque ninguém nos contratou. Então, lhes disse ele: Ide também vós para a vinha. Ao cair da tarde, disse o senhor da vinha ao seu administrador: Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos, indo até aos primeiros. Vindo os da hora undécima, recebeu cada um deles um denário. Ao chegarem os primeiros, pensaram que receberiam mais; porém, também estes receberam um denário cada um. Mas, tendo-o recebido, murmuravam contra o dono da casa, dizendo: Estes últimos trabalharam apenas uma hora; contudo, os igualaste a nós, que suportamos a fadiga e o calor do dia. Mas, o proprietário, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não combinaste comigo um denário? Toma o que é teu e vai-te; pois quero dar a este último tanto quanto a ti. Porventura não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou são maus os teus olhos porque eu sou bom? [NVI: "Receba o que é seu e vá. Eu quero dar ao que foi contratado por último o mesmo que lhe dei. Não tenho o direito de fazer o que quero com o meu dinheiro? Ou você está com inveja porque sou generoso?"] Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos [porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos]".

A primeira hipótese (em relação à salvação) diz respeito aos judeus, como primeiros escolhidos de Deus para trabalhar em Sua 'vinha', e aos gentios que, recebendo Jesus como seu Senhor, também receberam o direito à salvação, sendo "os últimos" que foram chamados para servi-IO. A condição para a recompensa seria a aceitação da graça do Senhor da vinha. Os trabalhadores contratados representam Israel; eram eles que tinham as promessas e a aliança (Rm 3: 1-2; Rm 9: 4). Aqueles que não tinham um contrato representam os gentios, que seriam semelhantes ao povo judeu quando a salvação fosse dada a todos mediante a fé em Jesus Cristo (Rm 3: 22-24; 28-29; Rm 11: 17; 24; Gl 3: 13-14; Ef 2: 13-16; Ef 3: 6).

A segunda hipótese (em relação ao serviço a Ele) diz respeito às intenções do coração com este serviço a Deus, ou seja, sem egoísmo, sem interesse, sem barganha, sem 'contrato de trabalho', apenas a confiança de que receberão o que for justo. Em outras palavras: a vontade de servir e a confiança na graça do Senhor da vinha se coloca na frente do interesse de receber dEle uma recompensa pelo trabalho feito. O versículo 16 aqui (*Mt 20: 16:* "os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos [porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos]") é a repetição do ensinamento anterior de *Mt 19: 30:* "Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros". Assim, esta parábola é para aqueles que têm um relacionamento com o Senhor Jesus e são chamados por Ele para servir no reino de Deus.

O pensamento humano sobre a justiça é diferente do pensamento de Deus nesses três grupos de trabalhadores. Embora todos os verdadeiros discípulos sejam recompensados, a ordem das recompensas será determinada pelo espírito com que o discípulo serviu. O primeiro grupo de trabalhadores [das 6 horas: "de madrugada"] negociou o salário do dia de trabalho. O segundo grupo [das 9, 12 e 15 horas] apenas

confiou que receberia o que é justo ["Ide vós também para a vinha e vos darei o que for justo"]. O último grupo, que estava sem trabalho porque ninguém havia contratado ainda, foi chamado às 17 horas, e eles apenas foram para a vinha, sem mesmo ter certeza de quem receberiam alguma coisa por apenas 1 hora de trabalho ["Responderam-lhe: Porque ninguém nos contratou. Então, lhes disse ele: Ide também vós para a vinha"].

Os homens das 6 horas da madrugada trabalharam o dia todo e ficaram com inveja dos que trabalharam menos e que, por fim, receberam o mesmo salário que eles. Aparentemente, não era justo. Seus espíritos eram gananciosos e cobravam pelo que fizeram (Como se o senhor da vinha lhes devesse alguma coisa!), mas o senhor da vinha pagava com base na necessidade dos homens, o que precisavam para si e suas famílias, não com base na ganância deles. O serviço dos homens desse primeiro grupo era motivado por orgulho e ambição egoísta. Os outros que serviram por amor e gratidão, até mesmo sem negociar o salário, foram por ele honrados. Assim, o ensinamento é: o que importa para Deus é a fidelidade ao chamado. Só Ele conhece a motivação de cada coração em servi-lO, por isso cada um receberá sua recompensa, pois o parâmetro é a graça e soberania de Deus para com aqueles a quem Ele chama. Os outros trabalhadores foram honrados porque confiaram na graça do Senhor da vinha. Portanto, a recompensa não apenas depende do caráter bondoso do Senhor da vinha e do Seu julgamento correto; depende também da maneira com que cada um decide servir a Deus. Isso não deixa de ser a expressão do que está escrito na parábola dos talentos (Mt 25: 14-30) e em 2 Co 8: 12 sobre cada um servir com boa vontade e com o que tem. Não importa os dons que cada um recebe de Deus, se são muitos ou poucos aos olhos humanos, o que importa é servi-lO de coração com o que se ganhou dEle e não enterrar o talento. De qualquer forma, cada um receberá a sua recompensa da parte de Deus (1 Co 4: 5).

"Os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos", porque se trata da soberania de Deus. O Senhor não deixa nenhuma obra sem remuneração, mas valoriza uma fé simples nEle mais do que o maior esforço feito por causa dEle. Esta é a fé daquele que sai sem pensar em salário, mas porque Ele envia. A fé e o amor por Ele como o motivo para Seu serviço são mais importantes para Ele do que o trabalho real que precisa e pode ser feito. Os verdadeiros servos de Cristo desejam que Ele seja glorificado e seus semelhantes, servidos.

Concluindo, a justiça, como é entendida no NT é a reunião dos homens com Deus, feita através da cruz, nos trazendo a salvação. Assim, o texto acima não fala sobre finanças ou emprego, mas sobre o prêmio da salvação, da vida eterna e da recompensa por servir a Deus, que é igual para todos, tanto para os de antigamente, quanto para os de hoje, quanto para os que virão. O preço é igual para todos: aceitar o Filho e carregar sua própria cruz (= vocação, chamado) e servir com amor e alegria.

A justiça está ligada ao juízo ou julgamento que, a princípio, é prerrogativa de Deus (Is 33: 22: "Porque o Senhor é o nosso juiz, o Senhor é o nosso legislador, o Senhor é o nosso Rei; ele nos salvará"), por isso Ele nos orienta no que diz respeito a não julgarmos nossos irmãos na fé sem sabermos realmente o que se passa dentro do seu coração ou da sua vida:

• Mt 7: 1-5: "Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também. Por que vês o argueiro (NVI: cisco) no olho do teu irmão, porém, não reparas na trave (NVI: viga) que está no teu próprio? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro (cisco) do teu olho, quando tu tens a trave (viga) no teu? Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho do teu irmão".

- *Lc 6: 37-38*: "Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados; dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também".
- Rm 2: 1: "Portanto, és indesculpável, ó homem, quando julgas, quem quer que seja; porque, no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas".
- Rm 14: 4: "Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor está em pé ou cai; mas estará em pé, porque o Senhor é poderoso para o suster".
- 1 Co 4: 3-5: "Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós ou por tribunal humano; nem eu tampouco julgo a mim mesmo. Porque de nada me argúi a consciência; contudo, nem por isso me dou por justificado, pois quem me julga é o Senhor. Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual não somente trará à plena luz as obras ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus".
- Tg 4: 11: "Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Aquele que fala mal do irmão ou julga a seu irmão fala mal da lei e julga a lei; ora, se julgas a lei, não és observador da lei, mas juiz".

Apesar de tudo o que lemos acima, entretanto, a Palavra nos mostra vários exemplos onde Jesus nos ensina como julgar: não pela carne, mas pelo Espírito, ou seja, não segundo a aparência, mas pela reta justiça:

Jo 7: 24: "Não julgueis segundo a aparência, e sim pela reta justiça".

Lc 12: 57: "E por que não julgais também vós mesmos o que é justo?"

Também diz para julgarmos todas as coisas e retermos apenas o que é bom (1 Ts 5: 21: "Julgai todas as coisas, retende o que é bom").

Em *Mt 12: 18* está escrito: "Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz. Farei repousar sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará juízo [KJV: justiça] aos gentios [NVI, 'anunciará justiça às nações']".

A palavra acima 'juízo', em grego é 'krisin – κρίσιν' (Strong #g2920 – krísis: uma decisão, julgamento, julgamento divino). Krísis é um substantivo feminino derivado de outra palavra grega, krínō (Strong #g2919), com a mesma raiz, e que significa: separar, distinguir, julgar, julgamento (enfatizando seu aspecto qualitativo que pode ser aplicado tanto a um veredicto positivo (por justiça), ou mais comumente, o veredicto negativo, o que condena a natureza do pecado sobre o qual ele é trazido. Krínō (κρίνω) ou krinó (transliterado) significa: julgar, decidir, eu julgo, eu decido, acho que é bom.

Isso nos faz pensar que julgar significa: discriminar, isto é, separar o certo do errado. Dessa forma, entendemos que Ele nos deu a capacidade de julgar o mal, as situações que nos cercam, as falsas profecias e os falsos ensinos, o que devemos escolher para nossa vida etc., como diz Paulo em 1 Co 14: 20: "Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, homens amadurecidos".

Entretanto, não nos deu a licença de julgar as pessoas pelo que imaginamos delas. Um exemplo disso é a mulher adúltera que ia ser apedrejada (Jo 8: 1-11) e Jesus disse: "Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire a pedra" (v.7). Deus não aprova o adultério, pois o Senhor foi o primeiro a reprovar esse mandamento na Lei, porém, o que Jesus queria dizer é que as razões que levaram essa mulher a adulterar estavam encobertas aos olhos dos homens, por isso eles não tinham direito de julgá-la, apedrejando-a, sem primeiro ouvir suas razões. Eles estavam exercendo a Lei de maneira dura e cega, acusando a adúltera, mas sem examinar a situação toda, pois estavam julgando segundo a carne, não pelo Espírito.

Parece contraditório, então, que Deus tenha usado servos como Paulo e Pedro para exercer juízo e julgamento severo sobre algumas pessoas como, por exemplo, Ananias e Safira (At 5: 1-11) e Elimas, o mágico (At 13: 4-12). Todavia, eles não estavam na carne, mas movidos pelo Espírito de Deus:

- At 5: 1-11: "Entretanto, certo homem, chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade, mas, em acordo com sua mulher, reteve parte do preço e, levando o restante, depositou-o aos pés dos apóstolos. Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo? Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no teu coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus. Ouvindo estas palavras, Ananias caiu e expirou, sobrevindo grande temor a todos os ouvintes. Levantando-se os mocos, cobriram-lhe o corpo e, levando-o, o sepultaram. Quase três horas depois, entrou a mulher de Ananias, não sabendo o que ocorrera. Então, Pedro, dirigindo-se a ela, perguntou-lhe: dize-me, vendestes por tanto aquela terra? Ela respondeu: Sim, por tanto. Tornou-lhe Pedro: por que entrastes em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e eles também te levarão. No mesmo instante, caiu ela aos pés de Pedro e expirou. Entrando os moços, acharam-na morta e, levando-a, a sepultaram-na junto do marido. E sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos quantos ouviram a notícia destes acontecimentos".
- At 13: 4-12: "Enviados [Barnabé e Paulo], pois, pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia [Antigo porto de Antioquia, na Síria] e dali navegaram para Chipre. Chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas judaicas; tinham também João [João Marcos, o escritor do segundo evangelho; não o mesmo João, discípulo de Jesus] como auxiliar. Havendo atravessado toda a ilha até Pafos, encontraram certo judeu, mágico, falso profeta, de nome Barjesus, o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, que era homem inteligente. Este, tendo chamado Barnabé e Saulo, diligenciava para ouvir a palavra de Deus. Mas opunha-se-lhes Elimas, o mágico (porque assim se interpreta o seu nome), procurando afastar da fé o procônsul. Todavia, Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando nele os olhos, disse: Ó filho do diabo, cheio de todo engano e de toda malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os retos caminhos do Senhor? Pois, agora, eis aí está sobre ti a mão do Senhor, e ficarás cego, não vendo o sol por algum tempo. No mesmo instante, caiu sobre ele névoa e escuridade, e, andando à roda, procurava quem o guiasse pela mão. Então, o procônsul, vendo o que sucedera, creu, maravilhado com a doutrina do Senhor".

Outros textos onde poderemos ler sobre julgar são aqueles onde Jesus diz que o Pai Lhe conferiu autoridade para julgar e os que falam que Ele a ninguém julga (aparentemente contraditório), mas que veio para salvar:

• Jo 5: 22-30: "E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento, a fim de que todos honrem o Filho do modo por que honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou. Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida. Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão [falava dos que estavam espiritualmente mortos e ouviriam Seu chamado para a Salvação]. Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo. E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem. Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo [Ele se referia ao

futuro, à Sua segunda vinda, sobre a ressurreição dos mortos, quando os que fizeram a escolha por Jesus receberão a vida eterna e os que não optaram por ele serão julgados e condenados]. Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo [como homem, Ele nada podia fazer, apenas com a ação divina sobre si]. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou".

- Jo 8: 15-18: "Vós julgais segundo a carne; eu a ninguém julgo. Se julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, porém eu e aquele que me enviou. Também na vossa lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro. Eu testifico de mim mesmo, e o Pai, que me enviou, também testifica de mim".
- Jo 12: 31-32: "Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe [Satanás, vencido na cruz do Calvário por Jesus] será expulso. E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo".
- Jo 12: 47-50: "Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo; porque eu não vim para julgar o mundo, e sim para salvá-lo. Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia. Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar. E sei que o seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que eu falo, como o Pai mo tem dito, assim falo".

Isso nos remete de volta à justiça de Deus, que está ligada à salvação e ao Último Dia, quando ela estará completa. Na primeira vinda, Jesus veio para salvar (justiça); na segunda vinda, virá para julgar (juízo sobre os que rejeitaram a Sua justiça).

Repetindo o que dissemos anteriormente: a justiça está ligada ao juízo ou julgamento que, a princípio, é prerrogativa de Deus, o que não quer dizer que este só será feito no Último Dia, pois Deus ainda zela pelas Suas próprias palavras escritas no AT, de que Ele julga entre o justo e o perverso. No presente, Sua justiça e Seu juízo ainda são feitos para se verem cumpridos os Seus preceitos. Ele pode mostrar isso de várias maneiras: nos restituindo do que nos foi roubado, nos colocando em honra diante dos que nos humilharam, trazendo o arrependimento ao coração dos que nos feriram, nos justificando diante dos que nos acusaram falsamente ou fizeram um conceito errado de nós, fazendo ser manifesta a Sua verdade em determinada situação etc.; em outras palavras: trazendo à existência Suas promessas para nossa vida.

Para completar nosso raciocínio, Deus não se omite de fazer cumprir a justiça humana (do ponto de vista judicial, por exemplo), já que Ele mesmo colocou as autoridades humanas na terra para serem respeitadas:

• Rm 13: 1-10: "Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação. Porque os magistrados não são para temor, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela, visto que a autoridade é ministro de Deus para o teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal. É necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa do temor da punição, mas também por dever de consciência. Por esse motivo, também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo, constantemente, a este serviço. Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra. A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei. Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se há qualquer outro

mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor".

O exercício da justiça divina pela Sua Igreja é *preservar a sua salvação e gerar salvação em outras vidas*. O lado negativo da característica, que pode ser distorcida pelo inimigo, é a falta de entendimento do seu significado bíblico, misturando-o com a falsa justiça humana para proveito próprio ou achando que Deus também não se importa com as injustiças que presenciamos. Por isso, Ele diz em *Is 61: 8*: "Porque eu, o Senhor, amo o juízo e odeio a iniquidade do roubo; dar-lhes-ei fielmente a sua recompensa e com eles farei aliança eterna" e *Lc 18: 7-8*: "Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los? Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?"

Resumindo: Jesus espera que a Sua Igreja preserve a sua salvação e gere salvação em outras vidas. Deseja também que exerçamos a justiça humana devidamente, de acordo com os mandamentos de Deus, evitando a distorção gerada pelo inimigo sobre Sua justiça e Seu julgamento imparcial sobre a nossa vida. Em outras palavras, que saibamos discriminar as coisas, separar o certo do errado.

Assim, através do sacrificio da cruz podemos confiar nas boas intenções de Deus a nosso respeito, mesmo que o inimigo tenha tentado nos provar o contrário. A bíblia diz que Deus é amor e que os Seus pensamentos para nós são de paz e não de mal. A Sua vontade para nós é sempre boa, agradável e perfeita.

Cap. 7 – A vitória sobre o mal



"Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre um único sacrificio pelos pecados, assentou-se à destra de Deus, aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés" (Hb 10: 12-13).

A doação do Seu amor nos trouxe a vitória:

- Rm 8: 37: "Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou".
- 1 Co 15: 27; 57: "Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou"... "Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo".
- 2 Co 2: 14: "Graças, porém, a Deus, que em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento".
- Cl 2: 15: "e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz".

A vitória nos trouxe prêmios:

- Ap 2: 7: "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: ao vencedor, darlhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus".
- Ap 2: 11: "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: o vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte".
- Ap 2: 17: "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: ao vencedor, darlhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe".
- Ap 2: 26: "Ao vencedor, que guardar até o fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações".
- Ap 3: 5: "O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do livro da vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos".
- Ap 3: 12: "Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome".
- Ap 3: 21: "Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono".
- Ap 5: 5: "Todavia, um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos".
- Ap 12: 11: "Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida".
- Ap 17: 14: "Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele".

Ap 21: 7: "O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho". Obediência, amor, perdão e mansidão fizeram com que Jesus tivesse vitória sobre o

Obediência, amor, perdão e mansidão fizeram com que Jesus tivesse vitória sobre os poderes do mal. Essas atitudes o mantiveram livre, incontaminado, descomprometido. Em Hb 5: 5-10, podemos ver que Ele não buscou Sua própria glória, mas a do Pai, e Sua obediência Lhe garantiu o lugar de sumo sacerdote: "Assim, também Cristo a si mesmo não se glorificou para se tornar sumo sacerdote, mas o glorificou aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei; como em outro lugar também diz: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte e tendo sido ouvido por causa da sua piedade, embora sendo Filho, aprendeu a obedecer pelas coisas que sofreu e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem, tendo sido nomeado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque". A ressurreição foi a confirmação e o anúncio da conquista. A vitória dos cristãos, portanto, consiste em entrar na vitória de Cristo e desfrutar de seus benefícios. Ressuscitar de uma dificuldade ou problema significa sermos sarados e libertos do que nos afligia e superar tudo pela fé, tendo o direito de escrever uma nova história. É permanecer vivo, forte e firme após a luta e o desafio. É ter a vitória por ter resistido com bravura ao mal e exercido como Jesus a obediência, o amor, o perdão e a mansidão. Ressuscitar de um problema é o prêmio pela nossa ousadia.

7.1. Vitória sobre o diabo

Uma das grandes vitórias de Jesus na cruz foi sobre o diabo. Deus nos livra da falência somente por meio do pagamento de nossas dívidas na cruz de Cristo. Ele cancelou a dívida e destruiu o documento no qual ela estava registrada:

Cl 2: 13-15: "E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoando todos os nossos delitos; tendo cancelado o escrito de dívida que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz".

Hb 2: 14: "Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem poder da morte, a saber, o diabo".

Venceu o diabo também mediante a resistência total às suas tentações através da obediência:

Fp 2: 8: "a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz".

Hb 2: 18: "Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados".

Ao perdoar Seus algozes (*Lc 23: 34*: "Contudo, dizia: pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. Então, repartindo as vestes dele, lançaram sortes"), Ele fechou a ferida emocional em Si mesmo para não ser 'abocanhado' por Satanás; venceu o mal com o bem, pois a ferida é brecha para o inimigo.

No Sl 68: 18a ("Subiste às alturas, levaste cativo o cativeiro;...) e em Ef 4: 8 ("Por isso, diz: Quando ele subiu às aturas, levou cativo o cativeiro e concedeu dons aos homens"), o Senhor fala que Ele nos libertou do nosso pecado e do nosso acusador e nos deixou Sua proteção (Dons; no grego: DOMA) através do Seu sangue e do Seu

Espírito Santo, que não viria para nós se Jesus não tivesse morrido, ressuscitado e subido ao céu.

Estamos, portanto, protegidos do nosso antigo cativeiro e livres da condenação:

Rm 8: 1: "Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus".

7.2. Vitória sobre a Lei e a morte

Através de Cristo não estamos mais sob a tirania da Lei:

- Rm 8: 2: "Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte".
- Gl 2: 19: "Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo".

Não estamos mais debaixo da tirania da Lei, da carne, do mundo e da morte. Morte = natureza do diabo, separação de Deus. A carne é o ponto de apoio que o diabo tem dentro de nós, e falaremos mais adiante sobre ela. O mundo é o meio pelo qual ele exerce pressão de fora sobre nós. Quando cremos em Jesus Cristo nossos valores mudam:

Rm 12: 1-2: "Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus".

O pecado é que acarreta a morte e traz o juízo divino, mas Jesus destruiu aquele que tem o poder da morte, o diabo:

- At 2: 24: "... ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os aguilhões da morte, porquanto não era possível fosse detido por ela".
- Hb 2: 14: "Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo".
- Ap 1: 18: "e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno".

Tirando os nossos pecados, a morte perdeu o seu poder de nos causar dano e, portanto, de nos apavorar:

- Is 25: 8: "Tragará a morte para sempre e, assim, enxugará o Senhor Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque o Senhor falou"
- Rm 6: 8-9: "Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos. Sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele".
- 1 Co 15: 55-57: "Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Graças a Deus que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo".
- Hb 2: 15: "e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida".
- Ap 2: 11: "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: ao vencedor, de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte".

7.3. Vitória sobre o mundo

Sobre nós e o mundo, Jesus falou em *Jo 17: 16-17* ("Eles não são do mundo, como também eu não sou. Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade") e em como Sua palavra, que é a verdade, pode nos manter afastados das investidas de Satanás e das tentações do mundo. Ele nos orienta a não amar o mundo (*1 Jo 2: 15-17*: "Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente").

Em *Jo 16: 33* Jesus diz: "Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo passais por aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo".

O mundo significa tudo o que tem a ver com o tempo, com as pessoas e com a vida natural. Em 1 Jo 5: 4-5 o Senhor fala que a força que vence o mundo é a nossa fé. O diabo nós vencemos com o sangue de Jesus e em Seu nome (Mc 16: 17-18: "Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre os enfermos, eles ficarão curados"); o mundo nós vencemos com a nossa fé: "porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?" (1 Jo 5: 4-5).

7.4. Vitória sobre a carne e a enfermidade

Repetindo, o Senhor venceu os inimigos da cruz: a morte, o diabo, a Lei, o mundo e a carne. Entre eles, a carne tem grande peso:

- Rm 7: 18: "Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim, não, porém, o efetuá-lo".
- Gl 4: 29: "Como, porém, outrora, o que nascera segundo a carne perseguia ao que nasceu segundo o Espírito, assim também agora".

Como eu disse anteriormente, a carne é o ponto de apoio que o diabo tem dentro de nós para nos afligir e nos afastar da cruz. Não é à toa que a bíblia fala tanto para nos despojarmos das obras da carne:

- 1 Co 6: 9-11: "Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus. Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus".
- 1 Co 6: 18: "Fuji da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que praticar a imoralidade peca contra o próprio corpo".
- Gl 5: 16-21: "Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei. Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam".
- Gl 5: 24: "E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências".

Gl 6: 14: "Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo".

Ef 4: 22-32: "no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano; e vos renoveis no espírito do vosso entendimento; e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade. Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros. Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo. Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com o que acudir o necessitado. Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe; e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem. E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção. Longe de vós, toda a amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia. Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou".

Cl 3: 5-10: "Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria; por estas coisas é que vem a ira de Deus [sobre os filhos da desobediência]. Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutro tempo, quando vivíeis nelas. Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar. Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou".

1 Pe 1: 14: "Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância".

O sacrifício de Jesus nos leva a ter consciência da necessidade de crucificar nossa carne, para que nosso corpo permaneça também santificado (1 Co 6: 20: "Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo"). Através da cruz, nos unimos em espírito com o Senhor e passamos a ter domínio sobre a carne (1 Co 6: 17: "Mas aquele que se une ao Senhor é um só espírito com ele").

Crucificar é tomar a decisão de não satisfazer nossos desejos e gostos que induzam ao pecado. É deixar que o Espírito Santo tire de nós a tendência ao pecado, isto é, que realize totalmente nosso processo de santificação; é apagar as memórias antigas e colocar as novas, as Suas. Carne é a parte da nossa alma (pensamentos, sentimentos e vontade) que tende ao pecado. Trocando em miúdos: abrir mão das nossas razões e argumentos, sentimentos e vontades para que Deus prevaleça.

Em se tratando da vitória sobre a carne, temos que falar também sobre as enfermidades. Como a enfermidade passou a ter lugar na vida do homem após sua queda em conseqüência do pecado, igualmente nos afastou do plano original de Deus para nós: a saúde perfeita.

A enfermidade, algumas vezes, na bíblia, foi descrita como uma forma de punição ou penalidade pelo pecado ou como conseqüência do próprio pecado:

Nm 12: 10: "A nuvem afastou-se de sobre a tenda; e eis que Miriã achou-se leprosa, branca como neve; e olhou Arão para Miriã e eis que estava leprosa".

Dt 28: 21-22: "O Senhor fará que a pestilência te pegue a ti, até que te consuma a terra a que passas para possuí-la. O Senhor te ferirá com a tísica, e a febre, e a inflamação, e com o calor ardente, e a secura, e com o crestamento, e a ferrugem; e isto te perseguirá até que pereças".

- Dt 28: 27-28: "O Senhor te ferirá com as úlceras do Egito, com tumores, com sarna e com prurido de que não possas curar-te. O Senhor te ferirá com loucura, com cegueira e com perturbação do espírito".
- Dt 28: 59-61: "Então, o Senhor fará terríveis as tuas pragas e as pragas da tua descendência, grandes e duradouras pragas, e enfermidades graves e duradouras. Fará voltar contra ti todas as moléstias do Egito, que temeste; e se apegarão a ti. Também o Senhor fará vir sobre ti toda enfermidade e toda praga que não estão escritas no livro desta lei, até que sejas destruído".
- 2 Rs 5: 27: "Portanto, a lepra de Naamã se pegará a ti e à tua descendência para sempre. Então, saiu de diante dele leproso, branco como a neve".
- 2 Cr 21: 14a-15: "Eis que o Senhor castigará... tu terás grande enfermidade nas tuas entranhas, enfermidade que aumentará dia após dia, até que saiam as tuas entranhas" (Câncer de reto ou prolapso retal, em relação ao rei Jeorão).
- 2 Cr 26: 19b: "Indignando-se ele, pois, contra os sacerdotes, a lepra lhe saiu na testa perante os sacerdotes, na casa do Senhor, junto ao altar do incenso" (em relação ao rei Uzias).
- Mc 2: 5: "Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Filho, os teus pecados estão perdoados".

Outras vezes, foi para que se manifestasse a glória de Deus. As enfermidades, aqui, não estavam relacionadas diretamente ao pecado da pessoa ou dos antepassados, mas Ele as permitiu para que, através delas, Seu poder fosse manifesto:

- Lc 8: 42: "Pois tinha uma filha única de uns doze anos, que estava à morte" (filha de Jairo, que foi ressuscitada).
- Jo 9: 3: "Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais, mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus" (Jesus cura o cego de nascença).
- Jo 11: 4: "Ao receber a notícia, disse Jesus: Esta enfermidade não é para morte, e sim para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado" (Lázaro).

Em outros, como o caso da mulher curada de hemorragia há doze anos (*Mc 5: 25-34*), a própria fragilidade e imperfeição humana favoreceram o aparecimento da doença, pois o pecado de Adão trouxe imperfeição ao corpo humano e à sua genética e, ao nascermos, essas deformidades se estabelecem, mesmo que não haja pecado dos antepassados. Assim, a glória de Deus pôde se mostrar aos homens como uma forma de expressar a Sua perfeição divina que nos cura e nos liberta de toda a deformidade e imperfeição.

Outras vezes, era descrita como gerada por espírito imundo:

- *Mc 5: 5*: "Andava sempre, de noite e de dia, clamando por entre os sepulcros e pelos montes, ferindo-se com pedras" (as feridas eram feitas por espíritos imundos).
- Mc 9: 17-18: "E um, dentre a multidão, respondeu: Mestre, trouxe-te o meu filho, possesso de um espírito mudo; e este, onde quer que o apanha, lança-o por terra, e ele espuma, rilha os dentes e vai definhando. Roguei a teus discípulos que os expelissem, e eles não puderam" (o menino com epilepsia).
- Lc 13: 11-12: "E veio ali uma mulher possessa de um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; andava ela encurvada, sem de modo algum pode endireitar-se. Vendo-a Jesus, chamou-a e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade".

Outras vezes, a doença física pode ser gerada por um abatimento de alma e espírito (Pv 17: 22: "O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos") ou ser mandada pelo Senhor com um propósito (por exemplo, a esterilidade, no caso de algumas mulheres no AT e no NT) e esta levar à doença emocional (tristeza, amargura), que, por sua vez, pode agravar a doença física inicial ou provocar outra. É o

que podemos ver, por exemplo, em 1 Sm 1: 5-8, no caso de Ana: "A Ana, porém, dava porção dupla, porque ele a amava, ainda mesmo que o Senhor a houvesse deixado estéril (A sua rival a provocava excessivamente para a irritar, porquanto o Senhor lhe havia cerrado a madre). E assim o fazia ele de ano em ano; e, todas as vezes que Ana subia à Casa do Senhor, a outra a irritava; pelo que chorava e não comia. Então, Elcana, seu marido, lhe disse: Ana, por que choras? E por que não comes? E por que estás de coração triste? Não te sou eu melhor do que dez filhos?" A bíblia não diz que a esterilidade era uma maldição por seu pecado ou de seus antepassados (diferente do caso de Sara, Rebeca e Raquel por serem descendentes de idolatria), mas tinha sido permitida pelo Senhor para realizar Seu propósito na vida de Ana, através de Samuel (1 Sm 1: 19b-20: "... e, lembrando-se dela o Senhor, ela concebeu e, passado o devido tempo, teve um filho, a que chamou Samuel, pois dizia: Do Senhor o pedi"). O fato de Ana estar triste e amargurada pela esterilidade e se recusar a comer por causa disso, poderia agravar sua esterilidade ou levá-la a outro tipo de doença, por exemplo, anemia e inanição. Outra mulher estéril foi a mãe de Sansão e, através dela, Deus exerceu Seu propósito de dar Sansão a Israel como juiz e libertador e mostrar ao Seu povo que Ele ainda continuava a fazer milagres (Jz 13: 2-5). No NT, Isabel também era estéril (Lc 1: 5-7: 36) e, através do milagre de Deus, deu à luz João Batista para cumprir o propósito divino como precursor do Messias.

Vale a pena um comentário sobre a diferença entre as palavras "doença" e "enfermidade", algumas vezes usadas no NT por Jesus:

- *Mt 4: 23:* "Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo".
- Mt 9: 35: "E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades".
- Mt 10: 1: "Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades".

"Doença", em grego, voσov, nosos – Strong #G3554 significa: uma doença, enfermidade. E "enfermidade", μαλακιαν, malakia – Strong #G3119 significa: fraqueza corporal, doença. Procede de outra palavra, malakos, que significa: debilidade; um sentimento de ser drenado de energia ou vitalidade; fadiga.

Cassell (médico e bioeticista americano, Eric Jonathan Goldstein, que mudou seu nome para Eric Jonathan Cassell – 1928-2021; em seu trabalho 'Illness and disease' – 'Enfermidade e doença' – publicado em 1976) define a 'enfermidade' (illness, sickness) como 'o que o paciente sente quando ele vai ao médico' e 'doença' (disease) como 'o que o paciente tem ao sair do consultório médico'. 'Doença, então, é algo que um órgão tem; enfermidade é algo que um homem tem'. A enfermidade é a resposta subjetiva do paciente ao fato de não estar bem, a experiência e a sensação de uma saúde debilitada; modificação no estado de saúde de uma pessoa. A doença (disease) se refere às anormalidades da estrutura e função dos órgãos e sistemas corporais (Eisenberg 1977), como por exemplo, diabetes, tuberculose, etc.

Em outras palavras, enfermidade significa que a pessoa não está ou não se sente em saúde completa. Por sua vez, a doença é um distúrbio de estrutura ou função que produz sinais ou sintomas específicos ou que afeta um local específico do corpo e não é simplesmente um resultado direto de lesão física. Leon Eisenberg (1922-2009), um psiquiatra infantil americano, estabeleceu a utilidade de distinguir 'doença' de 'enfermidade'. Para ele, o termo enfermidade se refere especificamente à experiência pessoal do paciente com sua doença: uma pessoa pode ter uma doença sem estar

enfermo, ou seja, ter uma condição médica objetivamente definível, mas não se sentir doente ou angustiado por ela; ou, então, estar enfermo sem estar doente (a pessoa se sente mal sem ter uma doença física; ela se sente constrangida por não estar em total vigor e interpreta esse sentimento como doença em vez de emoções normais).

Seja qual for a causa da doença ou da enfermidade, o sacrificio de Jesus veio para nos resgatar dela:

Is 53: 4-5: "Certamente, ele tomou sobre si as nossas doenças e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele e pelas suas pisaduras fomos sarados".

1 Pe 2: 24: "Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados".

É fato que teremos redenção total do corpo com a volta de Jesus, um corpo incorruptível (1 Co 15: 42-44; 51-53), glorificado, como Ele. Mas até que isso aconteça, creio que devemos tomar posse da nossa bênção e lutar contra a doença pela saúde do nosso corpo, deste que temos agora, e não permitir que enfermidade alguma se instale nele. Creio que é plano de Deus para nós que, enquanto vivermos neste corpo e neste mundo, sejamos saudáveis. A bíblia diz que nós temos a mente de Cristo (1 Co 2: 16), portanto, podemos crer em milagres. Também diz que temos dentro de nós o próprio Espírito de Jesus que o ressuscitou dentre os mortos:

Rm 8: 11: "Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito que em vós habita".

É preciso lembrar que o Senhor é Deus e que cabe a Ele determinar a maneira de nos curar e não a nós determinarmos a Ele a forma de sermos curados. O tratamento do nosso espírito se reflete na cura da alma e do corpo. Em outras palavras, durante o processo de santificação da nossa alma, nós podemos nos deparar com alguns sintomas físicos que exteriorizam, por assim dizer, o que estava escondido no emocional ou no espiritual. Portanto, a enfermidade permite conhecermos mais de Deus e mais de nós mesmos. Por exemplo, uma pessoa que viveu muitos anos debaixo de jugos e maldições e que adquiriu doenças físicas decorrentes do stress emocional, deverá primeiro se libertar das amarras espirituais para que sua alma tenha as emoções saradas e equilibradas e, assim, possa retomar o equilíbrio físico. Quem usou mal o seu livrearbítrio fumando três maços de cigarro por dia há trinta anos e, hoje, tem bronquite ou enfisema, precisa assumir as conseqüências dos seus atos e não colocar a culpa, simplesmente, no diabo. Ele só atua na nossa vida quando lhe damos legalidade.

De qualquer forma, fomos beneficiados pela cruz. Agora, quanto ao fato de alguns de nós termos vitória total sobre nossas doenças físicas e outros não, cabe a Deus explicar e não a nós, sem a crítica ou o julgamento do outro de ter ou não fé. Gosto da palavra escrita em *Dt 29: 29* que diz: "As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei". Isso quer dizer: se Deus lhe der uma revelação, você toma posse dela, pois Ele a está liberando sobre você, mas se ainda a revelação estiver encoberta, é porque pertence a Ele a solução.

Quero terminar este capítulo escrevendo uma mensagem que Deus me deu há algum tempo: "Quando determino vitória na vida de um filho ela se estabelece, pois minha palavra está firmada no céu e na terra. O céu e a terra passam, mas as minhas palavras não passarão. O que liberei sobre ti foi amor, paz, alegria, resgate e vitória e tu as

receberás porque creste em mim. Tu não tens do que te envergonhar. Tu foste lavada e justificada pelo meu sangue".

Estas palavras estão também sobre você para lhe dar a certeza de vitória sobre todas as áreas que o Senhor venceu para nós na cruz: o diabo, a Lei e a morte, a carne (e a enfermidade) e o mundo.

Cap. 8 – Novo relacionamento com Deus



"Tendo, pois irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus,... aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura" (Hb 10: 19; 22).

Falamos que pela cruz fomos reconciliados com Deus, mas Jesus levou este beneficio mais além, ou seja, nos colocou num novo patamar de relacionamento como Pai, nos dando ousadia na nossa comunicação com Ele, alegria e amor.

8.1. Ousadia

Podemos conversar com Ele abertamente, com franqueza e simplicidade:

Ef 3: 12: "pelo qual temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé".

Hb 4: 16: "Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna".

Hb 10: 19-23: "Tendo, pois irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura. Guardemos firme a confissão da nossa esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel".

2 Tm 1: 7: "Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação".

8.2. Amor

Nós amamos porque Ele nos amou primeiro. Seu amor nos libertou do pecado e faz com que O sirvamos em amor. Antes tínhamos medo dEle, da Sua ira; agora, Seu amor expulsou o medo e, como filhos de Deus, podemos falar abertamente com Ele o que sentimos, pedir o que necessitamos, receber o Seu amor e entrar no Seu trono sempre que precisarmos ou desejarmos, cobertos apenas pelo sangue de Jesus:

2 Co 5: 14-15: "Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou".

Cl 3: 14: "acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição".

1 Jo 4: 18-19: "No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor. Nós amamos porque ele nos amou primeiro". O Seu amor nos permitiu amá-lO e amar também nossos irmãos.

Antes da Sua morte, no cenáculo com Seus discípulos Jesus lhes disse: "Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros" (Jo 13: 34-35). Também lhes disse: "O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos" (Jo 15: 12-13).

Com a cruz podemos chamar Deus de Pai, pois fomos adotados como Seus filhos, por isso Jesus dizia para, ao orarmos, dizermos: Pai nosso, paizinho (*Aba Pai*, no aramaico).

Desde a época de Moisés, Deus era visto como *Pai da humanidade e o Pai de Israel* (*Is 63: 16; Is 64: 8; Jr 3: 19*), mas com uma imagem imponente de Deus Todo-Poderoso e Senhor, e sem a intimidade que Jesus tinha através do amor por Ele. Depois da vinda de Jesus, nós passamos a conhecer o Pai como Ele é: "Quem me vê a mim vê o Pai" (*Jo 14: 9b*).

8.3. Alegria

Nós nos alegramos no Senhor, que nos redimiu de uma escravidão por demais opressiva. Por isso, devemos louvar e celebrar ao Senhor:

At 2: 46-47: "Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos". Os cristãos se alegravam pela salvação e, assim, os que não conheciam Jesus, eram trazidos a Ele pela alegria que o Seu povo manifestava.

Rm 14: 17-18: "Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça e paz, e alegria no Espírito Santo. Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens". A alegria faz parte do reino de Deus.

2 Co 3: 17: "Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade". Temos a liberdade de nos alegrar e louvar no Espírito.

Ef 5: 19-20: "falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo,...". A alegria é como o um mandamento do Senhor, pois agora temos um dono e um defensor; já temos alguém que resolve nossos problemas e nos defende; isso é motivo de alegria.

- Fp 4: 4: "Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, alegrai-vos".
- Fp 4: 11: "Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação". O fato de sermos Seus nos capacita a viver sempre com alegria, não importando as circunstâncias que nos cercam. Embora não seja uma atitude fácil de assumir, é desenvolvida, como foi com Paulo, correndo paralelamente ao grau de crescimento espiritual e das revelações que dEle recebemos. Com Ele, tudo tem um bom final.
- Cl 1: 11-12: "sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria, dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz". Podemos ter alegria pela certeza que agora somos herdeiros de uma grande herança.
 - 1 Ts 5: 16: "Regozijai-vos sempre".
- 1 Pe 4: 13: "pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis, exultando". Como sofremos com Ele, também somos glorificados e ressuscitados das nossas aflições.
- Ap 22: 14: "Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas". Temos a alegria de estar com o Senhor na eternidade.

Como eu disse acima, não é fácil a alma sentir alegria quando as circunstâncias ao redor são adversas; entretanto, nosso espírito, com a visão de Deus sobre elas, nos traz consolo e nos faz lembrar as vitórias que temos por sermos Seus. Aí, sim, podemos sentir a alegria de entrar em Sua presença, receber Seu conforto, Seu consolo, e termos certeza das soluções que buscamos.

Agora que somos Seus, somos filhos, lavados no Seu sangue, remidos, perdoados, justificados. Fomos resgatados do reino das trevas para o reino do Filho do Seu amor; portanto, somos príncipes, com ousadia para entrar na Sua presença e solicitar ajuda. Hoje, podemos nos alegrar pela liberdade que temos espiritualmente e por podermos ser quem verdadeiramente somos: filhos de Deus, com autoridade sobre todo o mal, pisando sobre o inimigo e vencendo todas as nossas batalhas. Podemos nos alegrar porque estamos prontos para realizar o propósito de Deus para nós aqui na terra. Podemos ter alegria de sermos resgatados e restaurados, de ver nossos sonhos nascerem, pois somos aliançados com Ele para sempre.

Quero terminar colocando uma mensagem do Senhor:

"Estarei sempre contigo para que tu leves minha presença e meu perfume aos carentes de vida e luz. Fala do meu amor, sobretudo, transpira o meu amor para que outros saibam que sou real. A linguagem do coração é mais sábia que a linguagem da mente. Achega-te mais a mim e te revelarei os segredos do meu coração".

Revisão da primeira parte

"As minhas ovelhas ouvem minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão" (Jo 10: 27-28).



Nesta primeira parte procurei descrever o sacrificio de Jesus e Sua conquista. Ele mesmo disse que era necessário para se cumprir profecias anteriores a Seu respeito. Jesus morreu por nós, obedecendo tanto a um plano divino quanto a um plano humano. Ele mesmo falava sobre Sua morte durante Seu ministério na terra, mas com mais ênfase nas últimas horas que a antecederam, ou seja, no cenáculo e no Getsêmani.

O pecado cometido pelo homem no Éden, influenciado pelo diabo, o levou a uma separação cada vez maior de Deus. Ele ama as próprias pessoas com as quais está irado e pode-se dizer que isso Lhe trouxe dor. Como não pode negar a Si mesmo nem as leis por Ele mesmo estabelecidas, a quebra da inimizade entre Ele e nós e vice-versa só poderia ser feita a partir de um ato de reconciliação de Sua parte. Assim Deus, na pessoa de Seu Filho, abriu mão de Sua majestade e se humilhou para que não houvesse mais abismos entre nós. Mandou Seu próprio Filho para morrer por nós e em nosso lugar para sermos propiciados, redimidos, justificados e reconciliados com Ele.

Na Sua experiência vivida na cruz procurei descrever não só Seus sentimentos como Deus e homem, mas as conquistas espirituais e o propósito divino em todas elas, inclusive nossas maldições ali quebradas. O tempo que Ele passou no túmulo também nos trouxe vitórias, principalmente a vitória sobre a morte. As chaves da morte e do inferno estão com Jesus. A morte era o único inimigo que não poderíamos vencer, só Ele.

Dessa forma, a realização da cruz incluiu a salvação dos pecadores pela propiciação dos pecados, redenção, justificação e reconciliação. Incluiu também a revelação do caráter de Deus através desse ato, a saber, Seu amor e Sua justiça; e, por último, a conquista sobre o mal, representada pela vitória sobre o diabo, a carne, o mundo, a Lei e a morte. O sacrifício de Jesus na cruz trouxe, além disso, um novo patamar de relacionamento com Deus, baseado em ousadia, amor e alegria.

2^aparte

A nossa cruz e a nossa conquista



A nossa cruz e a nossa conquista



"O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei" (Jo 15: 12).

Nesta parte, eu faço um paralelo do nosso sacrificio com o de Jesus e o quanto ele é importante para o nosso crescimento como discípulos.

Como foi falado anteriormente, a bíblia diz que o sacrificio de Jesus foi definitivo, perfeito e eficaz. Entretanto a palavra de Deus também diz que o nosso sacrificio é diário:

- Sl 44: 22: "Mas, por amor de ti, somos entregues à morte continuamente, somos considerados como ovelhas para o matadouro".
- Lc 9: 23: "Dizia a todos: se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia-adia tome a sua cruz e siga-me".
- Rm 8: 36: "Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro".

Nós levamos em nosso corpo frágil a morte de Jesus, mas ao mesmo tempo a Sua vida:

Rm 6: 5-14: "Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição, sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos; porquanto quem morreu está justificado do pecado. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos. Sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus. Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões; nem ofereçais cada um os membros de seu corpo no pecado, como instrumentos de iniqüidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça. Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei e sim da graça".

2 Co 4: 7-11: "Temos, porém este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós. Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos; levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo. Porque nós, que vivemos, somos entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal".

Gl 2: 20: "logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim".

Em outras palavras, a carne morre sem a vivificação do Espírito. A tendência ao pecado gera morte, porém, a vida do Espírito Santo nos faz superá-la (a tendência).

A bíblia também fala que devemos ser imitadores de Deus (*Ef 5: 1-2*: "Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave"). Andar em amor é obedecer à ordem dada por Jesus e viver Seu amor, negando a nós mesmos, morrendo para o pecado para vivermos, então, Sua santidade:

- Jo 13: 34: "Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros".
- Jo 15: 12: "O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei".
- Gl 6: 14: "Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo".
- 1 Pe 1: 15-16: "pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo".

Tudo se faz pela presença do Espírito em nós, não pela nossa própria força: "Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos" – Zc 4: 6b. O segredo de tudo é, portanto, a entrega. Ela não é necessariamente dolorosa, pois o amor (o dEle por nós e o nosso por Ele) facilita o processo e nos liberta de qualquer disputa de poder com Deus.

Quando aceitamos Jesus, vivemos simbolicamente Sua morte e Sua obra salvadora através do batismo:

- At 2: 38: "Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo".
- Rm 6: 3-4: "Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela Glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida".
- Cl 2: 11-13: "Nele, também, fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo; tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos. E a vós, outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoando os vossos delitos".

É uma profissão de fé. Morremos e ressurgimos com Ele, de modo que nossa vida antiga de pecado, culpa e vergonha foi terminada e teve início uma vida inteiramente nova de santidade, perdão e liberdade. Isso é o que ocorre simbolicamente com o nosso espírito no batismo nas águas, mas é necessária uma mudança diária com o nosso novo eu. A bíblia também fala que devemos desenvolver nossa salvação, com temor e tremor:

Rm 6: 5-14: "Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição, sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos; porquanto quem morreu está justificado do pecado. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos. Sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte

já não tem domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre, morreu para o pecado; mas quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus. Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões; nem ofereçais cada um os membros do seu corpo no pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça. Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei e sim da graça".

Fp 2: 12: "Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor".

O processo de cura da nossa alma se resume em deixar vir a santificação. Infelizmente, a condescendência com o pecado, que justifica a imperfeição e esquece o livre-arbítrio, dificulta o processo. Por isso, a vida de muitos cristãos é infrutífera e não consegue ultrapassar certos patamares porque a pessoa se conforma com a deformidade e com a imperfeição humana, tentando justificar suas atitudes comodistas e conformistas. A verdade é que nada podemos fazer por nós mesmos, como disse Jesus: "Sem mim, nada podeis fazer" (Jo 15: 5b). É fato, também, que nossa natureza humana jamais será perfeita, mas o Senhor diz que tudo podemos naquele que nos fortalece (Fp 4:13). Ele também diz: "Sede santos, porque eu sou santo" (1 Pe 1: 15-16) e "Ele mesmo vos há de aperfeiçoar" (1 Pe 5: 10b); portanto, tudo depende da nossa vontade em querer ser parecidos com Ele e nos rebelar contra a vontade do diabo que nos força a pecar e sair da Sua presença santa: "Resisti ao diabo e ele fugirá de vós" (Tg 4: 7). O reconhecimento dos nossos erros é a entrega que o Senhor espera de nós. Ele fez conosco uma aliança e nós devemos manter a nossa com Ele. Não precisamos nos punir nem nos cobrar de nada, apenas nos entregar a Ele e Ele mesmo vai nos aperfeiçoando naturalmente através do nosso convívio diário com o Seu Espírito.

Jesus enfatizou muito a necessidade de um discípulo levar a sua cruz: em *Mt 16: 24-27 e Lc 14: 26-27; 33*, Ele fala sobre achar sua alma, aqueles que a perdem por causa dEle, e sobre perder sua alma, aqueles que se afastam dEle. Fala também sobre amar menos nossos pais, terra e parentela para sermos dEle, ou seja, colocá-lO em primeiro lugar. Em todos esses textos Jesus dá ênfase à autonegação. *Cruz* é símbolo da *morte do eu. Negar (grego: aparneomai) = deserdar, repudiar, voltar-lhe as costas, renunciar.* É negar ou deserdar os nossos próprios seres, renunciando a nosso suposto direito de seguir nosso próprio caminho. É a decisão de não satisfazer nossos desejos e gostos que induzam ao pecado. É símbolo de entrega e vitória.

Jesus também usa palavras como *alma* e *vida*, mostrando Sua preocupação com essa parte do nosso ser, pois foi para isso que Ele veio: *para salvar nossa alma*. E ainda em relação à alma, usa palavras do tipo: perder, ganhar, trocar (*Mc 8: 37*: "Que daria um homem em troca de sua alma?"). Com certeza Ele nos ensina que era o único que poderia fazer uma troca justa, através do Seu sangue inocente; que nós não poderíamos fazer nada por nós mesmos, não tínhamos nada para trocar pela nossa vida, mas através da aceitação do Seu sacrifício e de Suas palavras nós estaríamos unidos a Ele, morreríamos e ressurgiríamos com Ele; teríamos nossas almas salvas (*Tg 1: 21*: "Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma"). Também nos diz nesses textos que é necessário perder a alma para o mundo, para ganhá-la para Ele e, conseqüentemente, experimentar a verdadeira vida. Em *Lc 9: 23* Jesus diz que esse processo é dia a dia.

Em vários outros textos da bíblia encontramos a orientação de Deus para negarmos diariamente os desejos da nossa carne, para morrer para o pecado e para o mundo:

- 1 Co 6: 9-10: "Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus".
- Gl 5: 16-21: "Digo, porém, andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei. Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias (discussão ou contenda de palavras, polêmica, rivalidade, disputa, competição), ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam".
- Gl 6: 14: "Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo".
- Ef 4: 22-32: "no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano; e vos renoveis no espírito do vosso entendimento; e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade. Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros. Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo. Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir o necessitado. Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe; e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem. E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção. Longe de vós, toda a amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia. Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou".
- Fp 3: 7-8: "Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo. Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo para conseguir Cristo".
- Cl 3: 5-8: "Fazei, pois morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria; por estas coisas é que vem a ira de Deus [sobre os filhos da desobediência]. Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutro tempo, quando vivíeis nelas. Agora, porém despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena no vosso falar".

Até no Antigo Testamento encontramos a mensagem de *morte do eu* para permanecer na presença de Deus:

2 Sm 14: 14: "Porque temos que morrer e somos como águas derramadas na terra que já não se podem juntar; pois Deus não tira a vida, mas cogita meios para que o banido não permaneça arrojado de sua presença".

Isso significa morrer para o *ser falso* que somos mediante a queda a fim de viver para o *ser verdadeiro* que somos mediante a Criação. Não é negar as nossas imperfeições, mas deixá-las debaixo do domínio do Espírito Santo para serem

transformadas. É não ter medo nem vergonha de deixar o Senhor trabalhar no nosso interior, pois Ele só vai tirar o que é ruim e deixar o que é bom.

O eu que foi criado por Deus é a nossa racionalidade, senso de obrigação moral, sexualidade, vida familiar, dons de apreciação estética e criatividade artística, mordomia dos frutos da terra, nossa fome de amor e experiência de comunidade, nossa consciência de majestade transcendental divina, nosso impulso inato de nos prostrar e adorar a Deus. Essa natureza foi manchada e distorcida pelo pecado. Cristo veio para redimi-la, não destruí-la.

O eu que veio com a queda foi a irracionalidade, perversidade moral, obscurecimento das distinções sexuais e falta de domínio nesta área, egoísmo que deturpa a vida familiar, fascinação pelo feio, recusa de desenvolver os dons de Deus, poluição, danos ao meio ambiente, tendências anti-sociais que inibem a verdadeira comunidade, autonomia orgulhosa, recusa idólatra em adorar ao Deus vivo e verdadeiro. Cristo veio para destruí-la (1 Jo 3: 8).

Através da nossa cruz, nós podemos experimentar nas nossas vidas o que Cristo sentiu. As nossas provas são semelhantes às dEle:

- 1) Desamparo e o abandono por ser diferente do mundo ou por fazer Sua obra
- 2) Sofrer injustamente
- 3) Aprender a ver o perdão como o caminho da libertação
- 4) Aprender a superar as vozes que nos afrontam a fé
- 5) Aprender a se doar, principalmente para quem não merece ou nos trai
- 6) Ser aperfeiçoado até a santidade

A cruz foi o chamado, a missão de Jesus. A nossa cruz é o nosso chamado, a nossa missão na terra.

Por isso, todas as provas e experiências desagradáveis que passamos são a prova de estamos carregando a nossa cruz e que, da mesma forma que Jesus a superou, nós a superaremos, pois a cruz é hoje para nós que somos salvos, rendição e vitória. A cruz é o fim de uma história e o começo de outra. Levamos as marcas de Jesus, mas também Suas vitórias. Assim como Cristo foi restituído, exaltado e glorificado, nós também seremos ressuscitados com Jesus das situações de vergonha e vexame:

- Is 53: 12: "Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu".
- Rm 8: 17: "Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coherdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados".
- Rm 8: 28-30: "Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também, chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou".
- Rm 8: 37: "Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou".
- 2 Co 4: 14: "sabendo que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará convosco".
- Gl 6: 14; 17: "Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo... Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus".

Fp 2: 9-11: "Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu um nome que está acima de todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai".

A cruz de Cristo é a esperança da glória final:

Ef 1: 12: "a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo".

Cl 1: 27-28: "aos quais Deus quis dar a conhecer qual a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória; o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo".

Quando obedecemos à Sua vontade somos abençoados.

Se não nos apropriarmos das bênçãos e beneficios da cruz, se recusarmos a aceitar Seu sacrificio e se nos recusarmos repeti-lo em nossa carne, nós estaremos rejeitando a Jesus como Senhor das nossas vidas, estaremos pecando e, conseqüentemente, condenando-o novamente à cruz, como os fariseus e os incrédulos (*Hb 6: 6 b*: "de novo, estão crucificando para si mesmo o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia").

A nossa cruz se torna pesada quando aceitamos a vontade de homens e a opressão do inimigo e permitimos que ele nos engane trazendo a nós uma imagem distorcida de Deus. Não é o Senhor que nos dá uma cruz pesada para carregar, pois Ele já nos capacitou para exercer nossa missão na terra. Nossa cruz se torna mais leve quando realizamos com amor o que Ele nos pediu para fazer, e quando entregamos as nossas imperfeições e vontades a Ele, buscando a santidade.

"Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve" (Mt 11: 29-30).

Epílogo

O sacrificio de Jesus foi completo e definitivo, para que nunca mais fosse necessário outro tipo de sacrificio ou aliança, já que todas as alianças anteriores entre Deus e os homens falharam. O Seu sacrificio foi único, completo e definitivo, mas o nosso é diário, na medida em que, dia a dia, tomamos posse das bênçãos e beneficios que Ele conquistou para nós. Só assim poderemos chegar diante dEle santos e inculpáveis, irrepreensíveis e vitoriosos, como está escrito em Sua Palavra, sabendo que o maior prêmio é ter Sua presença vivendo em nós e poder passar a eternidade com Ele.



"Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida. O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho" (Ap 21: 6-7).

Oração

Se você foi tocado pelo Espírito de Deus e deseja ser participante das vitórias de Cristo conquistadas na cruz, repita em voz alta esta oração comigo:

"Pai, em nome de Jesus, eu declaro que creio no sacrificio de Jesus na cruz para me salvar, e na Sua ressurreição. Por isso, eu te peço perdão pelos meus pecados e que o mesmo sangue que foi derramado na cruz do Calvário venha a cobrir toda a minha vida e me purificar de todo pecado e injustiça. Eu confesso Jesus como meu único Senhor e Salvador e recebo o teu Espírito Santo em meu coração para que, a partir de hoje, eu seja transformado na pessoa que tu desejas que eu seja. Endireita os meus caminhos, Senhor. Escreve o meu nome no Livro da Vida e me faz um participante da tua herança eterna. Em nome de Jesus, quebro todo o vínculo que eu tenho com as trevas. Amém".

Agora vire a página e receba os presentes de Deus para você.



Seus presentes: Cura, Vida, Amor, Alegria, Justiça, Mansidão, Salvação, Domínio Próprio, Ousadia, Honra, Humildade, Conquista, Bondade, Vitória, Paz, Fé, Força, Restauração, Santidade, Aliança.

Referências bíblicas (AT):



Gn 2: 9	Dt 16: 3-8	Sl 18: 17	Is 25: 8-9
Gn 2: 17	Dt 21: 22-23	Sl 22: 1	Is 33: 22
Gn 3: 19	Dt 28: 8	Sl 22: 7-8	Is 37: 14-20
Gn 4: 10-11	Dt 28: 21-22	Sl 22: 11-21	Is 45: 17
Gn 5: 24	Dt 28: 27-28	Sl 30: 11	Is 50: 6-9
Gn 9: 4; 6	Dt 28: 59-61	Sl 35: 10	Is 51: 17
Gn 14: 14	Dt 29: 29	Sl 35: 13-16	Is 51: 22-23
Gn 22: 12;16	Js 1: 3	Sl 42: 3; 10	Is 52: 13-15
Êx 3: 5	Js 5: 15	Sl 44: 22	Is 53: 2-12
Êx 12: 1-28	Js 10: 24-27	Sl 51: 7	Is 54: 4
Êx 21: 12; 14	Jz 13: 2-5	Sl 68: 18a	Is 61: 3; 8
Êx 21: 23-25	Rt 4: 7-8	Sl 69: 18-21	Is 63: 3
Êx 30: 18-19	1 Sm 1: 5-8	Sl 78: 49	Is 63: 16
Lv 14: 49-51	1 Sm 1: 19b- 20	Sl 94: 11	Is 64: 8
Lv 16: 1-34	2 Sm 12: 7-15	Sl 110: 1	Jr 3: 19
Lv 17: 11; 14	2 Sm 14: 14	Sl 129: 3	Jr 25: 15-16
Lv 19: 18	2 Rs 2: 11	Pv 3: 23	Jr 31: 34
Lv 26: 11-12	2 Rs 5: 27	Pv 6: 18	Ez 18: 23; 32
Nm 12: 10	2 Cr 16: 19b	Pv 17: 22	Ez 33: 11
Nm 21: 8-9	2 Cr 21: 14a;15	Pv 23: 7a	Jn 2: 1-10
Dt 11: 24	Jó 5: 13	Pv 31: 6-7	Os 6: 1-2
Dt 12:18; 23	Sl 2: 1-12	Ct 2: 3	Zc 4: 6

Referências bíblicas (NT – Evangelhos e Atos dos Apóstolos):



3.5. 7. 40. 40	36 34 30 40		·
Mt 5: 43-48	<i>Mc 14: 32-42</i>	Lc 22: 15-20	Jo 13: 1-30
Mt 6: 12-15	<i>Mc 14: 65</i>	Lc 22: 39-46	Jo 13: 31-35
Mt 7: 1-5	<i>Mc 15: 10</i>	Lc 22: 63-65	Jo 13: 36-38
Mt 12: 38-41	Mc 15: 15-20	Lc 23: 1-7	Jo 14: 1-3
Mt 16: 24-27	Mc 15: 25	Lc 23: 20-25	Jo 14: 6-16
Mt 20: 1-16	Mc 15: 33-41	Lc 23: 27	Jo 14: 23-30
Mt 26: 14-16	Mc 15: 42-46	Lc 23: 34	Jo 15: 1-27
Mt 26: 24-28	Mc 16: 17-18	Lc 24: 46	Jo 16: 1-15
Mt 26: 36-46	Lc 1: 5-7; 36	Jo 1: 10-13; 29	Jo 16: 33
Mt 26: 53	Lc 6: 37-38	Jo 3: 14-16	Jo 17: 1-26
Mt 26: 67-68	Lc 7: 37-38	Jo 5: 22-30	Jo 18: 6
Mt 27: 18	Lc 7: 44-46	Jo 6: 38-39	Jo 19: 6-16
Mt 27: 24	Lc 8: 41-42	Jo 6: 53-58	Jo 19: 17-23
Mt 27: 26 -31	Lc 9: 23	Jo 7: 24	Jo 19: 28-30
Mt 27: 39-44	Lc 10: 39	Jo 8: 1-11	Jo 19: 33-34
Mt 27: 45-46	Lc 11: 29-30	Jo 8: 15-18	Jo 20: 17-20
Mt 27: 51	Lc 12: 50	Jo 9: 3	At 2: 24
Mc 2: 5	Lc 12: 57	Jo 10: 10-15	At 2: 38
<i>Mc 5: 5</i>	Lc 13: 11-12	Jo 10: 17-18	At 2: 46-47
Mc 5: 25-34	Lc 14: 26-27; 33	Jo 10, 27-28	At 5: 1-11
<i>Mc 8: 37</i>	Lc 18: 7-8	Jo 11: 2; 4	At 13: 4-12
Mc 9: 17-18	Lc 18: 31-33	Jo 12: 3	
<i>Mc 10: 43- 46</i>	Lc 19: 10	Jo 12: 31-32	
Mc 14: 22-24	Lc 22: 3-6	Jo 12: 47-50	

Referências bíblicas (NT – Epístolas e Apocalipse):



Rm 1: 18	1 Co 15: 42-44	Cl 1: 27-28	Tg 4: 7
Rm 2: 1	1 Co 15: 50-57	Cl 2: 11-15	Tg 4: 11
Rm 3: 22-26	2 Co 3: 14-18	Cl 3: 5-10	1 Pe 1: 14 - 19
Rm 5: 3-5	2 Co 4: 7-11	Cl 3: 13-14	1 Pe 2: 19-24
Rm 5: 8-14	2 Co 4: 14	Cl 3: 17	1 Pe 3: 18-22
Rm 6: 3-14	2 Co 5: 14-15	Cl 3: 23-24	1 Pe 4: 12-16
Rm 6: 23	2 Co 5: 18-21	1 Ts 4: 17	1 Pe 5: 10
Rm 7: 18	2 Co 12: 9-10	1 Ts 5: 10	1 Jo 1: 7
Rm 8: 1-2	Gl 1: 4	1 Ts 5: 16	1 Jo 2: 1-2
Rm 8: 7	Gl 2: 16	1 Ts 5: 21	1 Jo 2: 15-17
Rm 8: 11	Gl 2: 19-20	2 Tm 1: 7	1 Jo 3: 8
Rm 8: 15-17	Gl 3:13	2 Tm 4: 5	1 Jo 3: 16
Rm 8: 28-30	Gl 4: 6-7	Tt 2: 14	1 Jo 4: 9-10
Rm 8: 36-37	Gl 4: 29	Tt 3: 5	1 Jo 4: 18-19
Rm 12: 1-2	Gl 5: 16-21	Hb 2: 10	1 Jo 5: 4-5
Rm 12: 18-21	Gl 5: 24	<i>Hb 2: 14-15</i>	<i>Ap 1: 5-6</i>
Rm 13: 1-10	Gl 6: 14; 17	Hb 2: 18	Ap 1: 18
Rm 14: 4	Ef 1: 7	Hb 4: 16	<i>Ap 2: 7</i>
Rm 14: 17-18	Ef 1: 12	Hb 5: 5-10	<i>Ap 2: 11</i>
Rm 14: 23b	Ef 2: 8-9	Hb 7: 17	<i>Ap 2: 17</i>
1 Co 1: 18; 23-24	Ef 2: 14-16	Hb 7: 26-28	<i>Ap 2: 26</i>
1 Co 1: 30	Ef 3: 12	Hb 9: 11-15	<i>Ap 3: 5</i>
1 Co 2: 11-16	Ef 4: 8	Hb 9: 22	<i>Ap 3: 12</i>
1 Co 3: 16-21	Ef 4: 22-32	Hb 9: 26-28	<i>Ap 3: 21</i>
1 Co 4: 3-5	Ef 5: 1-2	Hb 10: 4	<i>Ap 5: 5</i>
1 Co 6: 9-11	Ef 5: 19-20	Hb 10: 12-13	<i>Ap 5: 9</i>
1 Co 6: 17 - 20	Fp 2: 6-12	Hb 10: 19-23	<i>Ap 12: 11-12</i>
1 Co 7: 23	Fp 3: 7-8	Hb 11: 5	Ap 17: 14
1 Co 11: 23-26	Fp 4: 4	Hb 12: 12	Ap 19: 15
1 Co 14: 20	<i>Fp 4: 11-13</i>	Hb 13: 10-13	<i>Ap 21: 6-7</i>
1 Co 15: 3	Cl 1: 11-12	Tg 1: 2-4	<i>Ap 22: 14</i>
1 Co 15: 25; 27	Cl 1: 20-22	Tg 1: 21	